

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO**

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:
DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Lisandra Taschetto Murini

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:
DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS**

por

Lisandra Taschetto Murini

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Área de Concentração em Qualidade e Produtividade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção.**

Orientador: Prof. Dr. Leocadio José Correia Ribas Lameira

Santa Maria, RS, Brasil

2010

© 2010

Todos os direitos autorais reservados a Lisandra Taschetto Murini. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Olavo Bilac, n. 32, apto 207. Residencial Floribal Marques da Silveira, Bairro Centro, Santa Maria, RS, 97015-440

Fone: (0xx) 55 9948 5626; End. Eletr: li.adm@ig.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL:
DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS**

elaborada por
Lisandra Taschetto Murini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Engenharia de Produção

COMISSÃO EXAMINADORA:

Leocadio José Correia Ribas Lameira, Dr.
(Presidente/Orientador)

João Helvio Righi de Oliveira, Dr. (UFSM)

Dalva Maria Righi Dotto, Dr^a. (UNISC)

Santa Maria, 30 agosto de 2010.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes.

Aos meus pais João e Vanilda, meu irmão e minha irmã, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

AGRADECIMENTOS

Todo trabalho bem sucedido é fruto de muita fé, força de vontade e muita persistência. Este trabalho é fruto de muitos outros adjetivos e principalmente da colaboração de várias outras pessoas, nele envolvidas.

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar no mundo. Aos meus pais, João Buzatti Murini e Vanilda Taschetto Murini, ao meu irmão Cléber Taschetto Murini e esposa, à minha irmã e namorado, agradeço todo o amor, carinho, compreensão e respeito.

Aos amigos, que me "aturam" todos os dias. Muitas das pessoas que passaram e passam pelo que eu passei e passo: ficar longe da família em busca de um ideal comum.

Agradeço ao auxílio de meu orientador na elaboração e explanação de ideias, o professor Leocadio Lameira, que com suas críticas construtivas, contribuiu para elaboração e finalização deste trabalho.

Ao professor João Buzatti Murini, meu pai, pelas correções do Português. Tenho muito a agradecer e a muitas pessoas. Não cito nomes para não ser injusta com pessoas que me auxiliaram até onde já cheguei...

Muito Obrigada!!!

**Por si só,
a administração de relacionamento é um campo especial.
É tão importante preservar e realçar o ativo intangível,
quanto a administração de bens do ativo palpável.
O fato de que ela provavelmente é mais difícil de realizar
constitui razão ainda maior
para que se aplique um árduo esforço.
(Theodore Levitt)**

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Maria

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS

AUTORA: LISANDRA TASCHETTO MURINI

ORIENTADOR: LEOCADIO JOSÉ CORREIA RIBAS LAMEIRA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de agosto de 2010.

De acordo com as intensas transformações as estratégias de desenvolvimento local vêm recebendo especial destaque, pois vislumbra-se a possibilidade de dinamizar regiões estagnadas. A problemática da pesquisa direcionou-se a avaliar a importância das IES (UNIFRA e UFSM) para a promoção de estratégias do desenvolvimento local, sobretudo para a região de Santa Maria (RS). A questão chave radica em responder a seguinte pergunta: quais estratégias e ações foram desenvolvidas pelas IES de Santa Maria que impactaram e potencializaram o desenvolvimento local/regional, no sentido de proporcionar uma melhoria no bem-estar da comunidade e seu entorno? O ponto de partida da pesquisa foi uma análise das estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional, doravante denominado de PDI, das IES envolvidas no estudo. Destaca-se a importância da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois acredita-se que o mesmo foi construído coletivamente, sendo o instrumento norteador para a gestão institucional, pois expressa o seu projeto e visão de futuro, fundamentado nos princípios institucionais e na união de esforços para projetar o crescimento e o desenvolvimento desejado com qualidade e competência. Este trabalho consiste em verificar através das metas existentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos últimos cinco (5) anos, quais foram alcançadas e de que forma contribuíram para promover o desenvolvimento local. A presente pesquisa é de caráter exploratório, descritiva e qualitativa. Os dados foram obtidos através de visitas às Instituições, onde foram analisados os PDI destas Universidades. Conclui-se que através dos investimentos que as IES vem apostando no futuro da região e na qualificação dos profissionais, de modo geral, está em processo de expansão contínua não só para responder aos desafios, mas também, procura integrar ainda mais na região, através de um ensino com qualidade e competência, respeitando os indivíduos, a sociedade e fomentando a cidadania com responsabilidade e ética.

Palavras-chave: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. GESTÃO INSTITUCIONAL.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Maria

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS

AUTORA: LISANDRA TASCETTO MURINI

ORIENTADOR: LEOCADIO JOSÉ CORREIA RIBAS LAMEIRA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 agosto de 2010.

According to deep changes, local development strategies have received special attention because the possibility of boosting stagnant regions is conjectured. The issue of research directed at evaluating the importance of IES (UNIFRA and UFSM) to promote local development strategies, especially for the region of Santa Maria (RS). The key question sets in answering the following question: what strategies and actions were developed by IES of Santa Maria that impacted and potentiated the local/regional development, in order to provide an improvement in the welfare of the community and its surroundings? The starting point of the research was an analysis of the strategies of the Institutional Development Plan (*Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI*), of the IES which are involved in the study. The research highlights the importance of analyzing the PDI because it is believed that it was elaborated collectively as the guiding instrument for institutional management, for the reason that it expresses its project and vision of the future, based on institutional principles and it joint efforts to design the growth and the desired development with quality and competence. This work aims at verifying, through the existing targets in the PDI over the past five (5) years, which targets were achieved and how they contributed to promoting local development. This research is exploratory, descriptive and qualitative. Data were obtained through visits to Institutions, where the PDI of these universities were analyzed. The conclusions are that by making investments that IES have been betting on the future of the region and in the training of professionals, in general, it is in the process of continuous expansion, not only to respond to challenges, but also to seek to further integrate the region through an education with quality and competence, respecting individuals, society and promoting citizenship with responsibility and ethics.

Keywords: STRATEGIC PLANNING; SUSTAINABLE DEVELOPMENT;
INSTITUTIONAL MANAGEMENT.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Processos e desafios para o desenvolvimento	21
FIGURA 2 - Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade	24
FIGURA 3 - O planejamento como base para organizar, influenciar e controlar	27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Total de Projetos de Extensão desenvolvidos 2005-2007 e 2009.....	49
GRÁFICO 2 - Total de Projetos de Extensão desenvolvidos 2009.....	50
GRÁFICO 3 – Projeto – Tecnologias par a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria - RS	54
GRÁFICO 4 - Projeto – Promoção da Saúde na Escola.....	55
GRÁFICO 5 – Projeto – Organização e informatização do arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma - RS	56
GRÁFICO 6 – Projeto – Tecendo parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.....	57
GRÁFICO 7 - Projeto – Construindo cidadania: trabalhando com catadores de material reciclável.....	58
GRÁFICO 8 – Projeto - O ensino de português com a língua estrangeira.....	59
GRÁFICO 9 - Total de atendimentos nos anos: 2005 - 2006	63
GRÁFICO 10 – Projetos Centro de Ciências da Saúde.	80
GRÁFICO 11 - Projetos Centro de Artes e Letras	81
GRÁFICO 12 – Projetos do Centro de Ciências Rurais.....	85
GRÁFICO 13 – Projetos do Centro de Tecnologia.....	90
GRÁFICO 14 – Projetos do Centro de Educação.	94
GRÁFICO 15 – Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas.....	98
GRÁFICO 16 – Projetos do Centro de Ciências Naturais e Exatas	103
GRÁFICO 17 -Total de Projetos Extensão pesquisados no período de:2005-2009–UFSM	103

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Levantamento da área física da UFSM, em m ² construído, 2001-2006	42
--	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Diretriz estratégica: desenvolvimento e sustentabilidade	114
ANEXO B – Infra-estrutura do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA	118
ANEXO C - Acervo bibliográfico, UFSM, 2006	119

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
LISTA DE TABELA	12
LISTA DE ANEXOS	13
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos.....	17
1.1.1 Objetivo geral	17
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
2 DESENVOLVIMENTO	18
2.1 Desenvolvimento sustentável	18
2.2 O PDI entendido como planejamento estratégico para o desenvolvimento local	26
2.3 O planejamento estratégico	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 Abordagem	31
3.2 Procedimentos	31
3.3 Conhecendo as Instituições estudadas.....	33
3.3.1 Centro Universitário Franciscano - UNIFRA.....	33
3.3.2 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.....	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4.1 Ações desenvolvidas e impactos na sociedade: contribuições da UNIFRA	47
4.1.1 Projetos de extensão	51
4.1.2 Principais núcleos vinculados a pró-reitoria de extensão.....	59
4.1.2.1 Núcleo econômico de pesquisa e extensão – NEPE.....	59
4.1.2.2 Núcleo de atenção integral à saúde e promoção da qualidade de vida da região oeste de Santa Maria.....	60
4.1.2.3 Núcleo e prática jurídica – NPJ	61
4.2 Ações desenvolvidas e impactos na sociedade: contribuições da UFSM	65
4.2.1 Extensão na UFSM.....	65
4.2.2 Políticas de extensão.....	65
4.2.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas (mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social)	67
4.2.4 Programas de extensão	69
4.2.4.1 Exemplo 1: Programa 4a Colônia.....	69
4.2.4.2 Exemplo 2: Programa Cruzeiro do Sul.....	70
4.2.4.3 Exemplo 3: Programa Lunar de Sepé.....	72
4.2.5 Previsão de mudança em curto prazo	75
4.2.6 Ações de extensão	76
4.2.7 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento Institucional.....	76
4.2.8 Projetos de extensão desenvolvidos pelas Unidades Universitárias.....	77
4.2.8.1 Alguns Gabinetes de Projetos – GAP.....	77
4.2.8.1.1 Centro de Ciências da Saúde	77
4.2.8.1.2 Centro de Artes e Letras	80
4.2.8.1.3 Centro de Ciências Rurais	81
4.2.8.1.4 Centro de Tecnologia	86
4.2.8.1.5 Centro de Educação	90
4.2.8.1.6 Centro de Ciências Sociais e Humanas	94
4.2.8.1.7 Centro de Ciências Naturais e Exatas.....	98
5 CONCLUSÃO	105
6 REFERÊNCIAS	113

1 INTRODUÇÃO

A globalização cada vez mais acentuada dos mercados resulta de uma longa evolução, que começou no século XVI com as grandes descobertas. Por um longo tempo, sua principal consequência foi desenvolver o comércio com países distantes. A atenção dos economistas e geógrafos se concentrava no crescente leque de bens disponíveis. Poucas pessoas atentaram para o papel das transferências de informação no processo em curso. Para Becker e Miranda (1997), a globalização é vista como o resultado de um processo histórico, cujos fatores dinâmicos são a concentração – centralização de capital, o desenvolvimento dos meios de comunicação e o despertar da consciência sobre o destino comum da humanidade. Essa tendência é decorrente do estilo de vida, das pressões competitivas do mercado, que aproximam culturas, políticas e práticas administrativas que difundem e generalizam os mesmos problemas e conflitos ambientais.

A globalização dos mercados e a economia são duas forças que influenciam as mutações que ocorrem nos negócios, que constantemente transformando-se e ocorrendo de forma frequente, rápida e radical. Essas forças comandam as tendências identificadas no atual mundo dos negócios, em que se destacam a Era do Conhecimento e a Era da Tecnologia Digital, ou seja, novas estruturas organizacionais, novo modelo de liderança e empresa em tempo real (SANTOS, 2000). A economia vem sendo substituída por uma economia preocupada com a sinergia, flexibilidade e velocidade. Abandona-se o foco em produtos massificados e volta-se ao aspecto artesanal, ao produto customizado, ao marketing um a um (MCKENNA, 1999).

Neste contexto de intensas transformações, as estratégias de desenvolvimento local vêm recebendo especial destaque, pois se vislumbra a possibilidade de dinamizar regiões estagnadas. Cocco *et al.* (2002, p. 124) salienta que “em um ambiente competitivo, as pequenas empresas/parcerias, através da co-operação ressaltam mecanismos no sentido de aumentar a capacidade competitiva” de comunidades sociais cujos valores baseiam-se em apoio mútuo, através da colaboração entre diferentes empresas que trabalham em fases distintas do ciclo, desenvolvendo aptidões técnicas e em serviços mais adequados.

Também, neste cenário propenso as iniciativas de dinamização do “local”, as instituições de ensino superior são entendidas como elementos vitais para a possibilidade de endogenização do desenvolvimento. Para Goulart, Vieira e Carvalho (2005, p. 67), a “universidade é como uma subestrutura inserida numa estrutura social global, que tende a

operar como órgão de perpetuação das instituições sociais e só pode representar um papel ativo no esforço de superação do atraso nacional”. Assim, o desenvolvimento local e regional pode ser potencializado através da interação entre Instituições de Ensino Superior - (IES) e a comunidade local. A importância destas Instituições, desde que compromissadas com as transformações sócio-econômicas e culturais da comunidade local, proporcionam, de forma efetiva e dinâmica, o desenvolvimento local e regional. De acordo com Becker e Miranda (1997), desenvolvimento significa crescimento econômico equilibrado e baseado no avanço permanente do conhecimento científico e da eficácia econômica.

Ramos (2003) acrescenta que as universidades vinculadas aos desafios das comunidades e regiões, são essenciais para o aperfeiçoamento individual e coletivo na sociedade, pois ao delinear a importância e correlação da formação de capital humano (educação) com capital social, isso esclarece que a sustentabilidade do desenvolvimento está associada às mudanças qualitativas. Essas qualidades tem impactos na vida social, individual e coletiva dos indivíduos, pois a universidade tem uma função importante nesse processo, contribuindo assim, para o reforço da identidade e da cidadania local, regional e nacional.

Planejamento estratégico é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão e, através desta consciência, estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar riscos.

Dessa forma, a problemática da presente pesquisa direciona-se a avaliar a importância das IES para a promoção de estratégias promotoras do desenvolvimento local, sobretudo para a região de Santa Maria (RS). A questão-chave radica em responder a seguinte pergunta: quais estratégias e ações foram desenvolvidas pelas IES de Santa Maria (RS) que impactaram e potencializaram o desenvolvimento local/regional, no sentido de proporcionar uma melhoria no bem-estar da comunidade do seu entorno?

O ponto de partida da pesquisa foi uma análise das estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional, doravante denominado de PDI, das IES envolvidas no estudo. Destaca-se a importância da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois acredita-se que o mesmo foi construído coletivamente, sendo o instrumento norteador para a gestão institucional, pois expressa o seu projeto e visão de futuro, fundamentado nos princípios institucionais e na união de esforços para projetar o crescimento e o desenvolvimento desejado com qualidade e competência.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral verificar, através das metas existentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos últimos cinco (5) anos, quais foram alcançadas e de que forma contribuíram para promover o desenvolvimento local.

1.1.2 Objetivos específicos

Para o desenvolvimento e alcance do objetivo geral descrito acima, a pesquisa procurou desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- 1) Discutir a importância do Planejamento Estratégico, que dá-se internamente nas Instituições de Ensino Superior de Santa Maria, para a estratégia do desenvolvimento local;
- 2) Verificar no cronograma de implementação do PDI os objetivos específicos estratégicos capazes de dinamizar o desenvolvimento local e apresentar as ações que realmente foram concretizadas nos últimos 5 (cinco) anos, e
- 3) Discutir as ações do PDI que mais contribuíram para o desenvolvimento local, bem como as que não alcançaram resultados nas Instituições pesquisadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Desenvolvimento sustentável

Para Scotto, Carvalho e Guimarães (2008), assim como a “globalização” e “cidadania”, as expressões “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade” adquiriram muita visibilidade ao longo das últimas décadas, principalmente ao que supõe a qualidade positiva atribuída a uma prática social. Assim, a noção de desenvolvimento sustentável e a própria ideia de sustentabilidade são mais do que conceitos homogêneos e bem delimitados, campos de disputa sobre diferentes concepções de sociedade.

De acordo com Pena, Toaldo e Sabedot (2006, p. 33), sustentabilidade “é a palavra do nosso tempo. O conceito correspondente tem sido, portanto, buscado na nossa contemporaneidade. Por esse motivo, está marcado pela incipiência e pela carência”.

Segundo Keinert (2007), sustentabilidade é um tema que tem sido muito discutido em diversas áreas: governo, universidades, empresas e organizações do terceiro setor freqüentemente tratam deste tema. “A noção de sustentabilidade surgiu do conceito desenvolvimento sustentável” definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da Organização das Nações Unidas (ONU) e publicado no relatório *Nosso Futuro Comum*, em 1988. Para Souza (2000, p. 2 *apud* Keinert 2007, p. 150), desenvolvimento sustentável é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras a atenderem as suas próprias necessidades”.

A definição de desenvolvimento sustentável para CMMAD (1988 *apud* SCOTTO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2008, p. 9) é a de um “desenvolvimento capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também as suas”.

Conforme Savitz e Weber (2007), o termo sustentabilidade originou-se da conscientização crescente, na década de 1980, onde os países precisavam descobrir maneiras de promover o crescimento de suas economias, sem destruir o meio ambiente ou sacrificar o bem estar das futuras gerações. Assim aborda ampla gama de temas de negócios em relação ao meio ambiente, direito dos trabalhadores, proteção aos consumidores e governança corporativa, em relação às questões sociais mais abrangentes como: fome, pobreza, educação, saúde e direitos humanos – os efeitos destes em relação ao lucro.

De acordo com Almeida (2002), a sustentabilidade define uma postura preventiva, que identifique tudo que um empreendimento pode fazer de forma positiva, isto é, maximizando e de forma negativa, minimizando. A busca pela sustentabilidade exige uma consciência importante sobre o fator espaço. Ações locais têm efeito global se replicadas, isto exigindo uma postura não imediatista, uma visão de planejamento e de operação capaz de contemplar o curto, médio e longo prazo.

A sustentabilidade ainda é a aceitação da interdependência de diferentes aspectos da existência humana. Crescimento econômico e sucesso financeiro são importantes e geram benefícios significativos para as pessoas e para a sociedade como um todo. Mas outros valores humanos também são fundamentais, inclusive vida familiar, crescimento intelectual, expressão artística e desenvolvimento moral e espiritual (SAVITZ; WEBER, 2007, p. 3),

Lucca (2008, p. 155) acredita que sustentabilidade é “sinônimo de perpetuação para qualquer empresa, e deve ser vista como uma abordagem de negócios, de competitividade e também de governança, pois gera valor aos acionistas no longo prazo”.

Op. cit. Para ampliar a abordagem de eficiência é necessário que os três componentes do *Tripple Botton Line* (aspectos sociais, ambientais e econômicos) sejam geridos da mesma forma, com conceitos estratégias, processos e metas bem definidos. “Todas dimensões mencionadas devem ser avaliadas por indicadores e resultados, criando padrões de comparabilidade e identificando os pontos fracos e oportunidades de melhoria” (Op. cit, p. 164).

Segundo Becker e Miranda (1997), as políticas de desenvolvimento sustentável derivam-se do fato que elas devem ser aplicadas justamente em um momento em que o mundo inteiro procura a saída para superação do caminho dos diferentes países capitalistas ou socialistas.

Para Cavalcanti (1997, p. 23),

como país em desenvolvimento, é evidente que o Brasil deve prestar mais atenção a princípios de adequada gestão de seus recursos naturais. Mais do que isso, o país tem de conceber formas de promover bem-estar humano sem aceitar que seu capital natural seja usado ou degradado como se não tivesse valor algum. De fato, o Brasil enfrenta o desafio de lutar contra a pobreza fazendo simultaneamente uma correta consideração dos custos ambientais envolvidos como parte das políticas em desenvolvimento.

Neste contexto, à medida que a economia mundial foi recuperando-se, as funções e aquisições adquiriram uma freqüência e uma magnitude nunca conhecida até o momento. Para

Becker e Miranda (1997), o desenvolvimento modifica profundamente a relação homem/ambiente porque envolve: uma menor dependência de recursos locais; um maior impacto sobre alguns ecossistemas locais como uma consequência da urbanização, a emergência e multiplicação de desequilíbrios ambientais regionais e posteriormente globais; recentemente, e graças às tecnologias de informação.

Na opinião de Pereira (1985, p. 19), o desenvolvimento “é um processo de transformação econômica, política e social, através da qual o crescimento do padrão de vida da população tende a tornar-se automático e autônomo”. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país sofrem contínuas e profundas transformações. Não tem sentido falar-se em desenvolvimento apenas econômico, ou apenas político, ou apenas social, na verdade não existe desenvolvimento parcelado, setorizado, dessa natureza, a não ser para fins de exposição didática. O desenvolvimento é um processo de transformação global.

Entretanto, para que isso aconteça, Nery (1998, p. 7) afirma, que

é preciso que seja estimulado um processo, ou seja, é preciso criar novos espaços e oportunidades de relacionamento para que as vivências se convertam em aprendizagem, e as pessoas e a coletividade progressivamente se tornem mais capazes de realizar seus projetos, de dar respostas aos problemas, num nível cada vez mais amplo que o local e de forma cada vez mais permanente.

No que respeita especificamente ao Brasil, Ávila (1999, p. 24-25) se manifesta convicto de que a “qualquer brasileiro consciente não resta a menor dúvida de que o país cresceu nestas últimas décadas”. Mas ainda apresenta-se com fragilidades em relação ao desenvolvimento de dentro para fora: micro-sociedades, relações comunitárias, lares, trabalho e até do âmbito educativo-cultural de suas dimensões pessoais.

Pena, Toaldo e Sabedot (2006) salientam a relação entre educação e desenvolvimento que têm sido, no Brasil no campo da produção de conhecimento através da pesquisa, um desafio para todos os que tentam encontrar possíveis nexos entre as situações estruturais de pobreza, distribuição desigual da riqueza e os caminhos enfrentados na melhoria da qualidade de vida, como perspectiva a “educação”.

Para Casarotto Filho e Pires (2001, p. 104), no Brasil, ocorreram vários acontecimentos de grande importância histórica: “o processo de democratização política, a cidadania “plena”, as comodidades tecnológicas, a capacidade de escolha e qualidade no consumo, a estabilidade econômica, a liberalização dos mercados, as privatizações, enfim, os efeitos do ‘progresso econômico e social mundial’”.

Os principais fatores de análise das transformações ocorridas são três: “a globalização e, diretamente relacionados, a regionalização social e descentralização política, requisitos básicos para o processo de promoção do desenvolvimento” Ibid. (p. 106).

O processo de globalização econômica se expressa no aumento da competição transacional, o de regionalização social compreende um crescente esforço das sociedades regionais na configuração e sustentação entre os agentes de desenvolvimento. Tornando viáveis esses dois processos contraditórios, globalização e regionalização, emerge o último, a descentralização política, resultando da crescente flexibilização das relações entre os agentes de desenvolvimento.

De acordo com Casarotto Filho e Pires (2001, p. 106), “os três processos dinâmicos configuram três desafios iniciais fundamentais para a promoção do desenvolvimento”, isto é, a sustentação de iniciativas que estão ocupando enorme espaço na discussão institucional, pública e social, e possibilitam uma nova juntura e projeção de desenvolvimento.

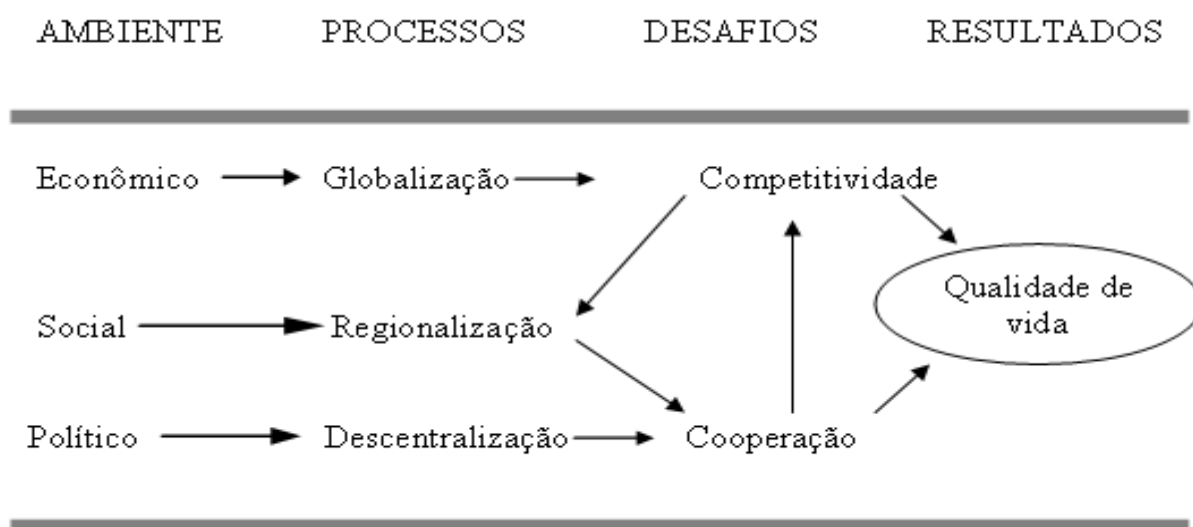


FIGURA 1 - Processos e desafios para o desenvolvimento.

Fonte: CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2001, p. 107.

Segundo Bezerra e Bursztyn (2000), o desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, balizado por políticas públicas¹ orientadas por um plano nacional de desenvolvimento endógeno inter-regionalizado e intra-regionalmente. Os autores

¹ Partindo de Bezerra e Bursztyn (2000), as políticas de desenvolvimento são processos de políticas públicas de Estado nacionais. E, os estilos de desenvolvimento estão sustentados por políticas de Estado que, por sua vez, respaldam padrões de articulação muito determinados dos diversos segmentos sociais e econômicos com os recursos disponíveis na natureza.

concebem ainda o desenvolvimento sustentável como uma proposta que tem em seu horizonte uma modernidade ética, e não apenas uma modernidade técnica, pois a proposta do desenvolvimento sustentável implica incorporar o compromisso com a perenização da vida ao horizonte da intervenção transformadora do “mundo da necessidade”. E, acrescenta que, se a modernidade técnica faz dos meios fins em si, a modernidade ética do “princípio de sustentabilidade” recoloca os fins como referência primordial, num quadro complexo de múltiplas dimensões (econômica, ambiental, social, política, cultural, institucional, etc.).

Bezerra e Bursztyn (2000), ao relacionar o conceito de desenvolvimento sustentável como um processo endógeno de aprendizagem social e orientado para o desenvolvimento das regiões, expressa claramente o propósito deste projeto que está focalizado no desenvolvimento local e regional, destacando as universidades como sendo as principais indutoras desse processo endógeno local de interação, integração e desenvolvimento regional com inclusão social, econômica e cultural das comunidades.

Para Ricardo e Campanilli (2008, p. 439), desenvolvimento sustentável é

fruto do anseio crescente de parte da sociedade por formas alternativas para o desenvolvimento humano [...] desenvolvimento hoje é uma referência para indicar o crescimento econômico de setores da sociedade global, atrelando a uma série de conseqüências negativas demagógicamente justificadas como o “preço do crescimento”.

Segundo Furtado (1992) estabelecer novas prioridades para a ação política em função de uma nova concepção do desenvolvimento, posto ao alcance de todos os povos e capaz de preservar o equilíbrio ecológico. Essa mudança de rumo, exige que abandone-se muitas ilusões, que exorcize-se os fantasmas de uma modernidade que condena a um mimetismo cultural esterilizante. Deve-se assumir nossa situação histórica e abrir caminho, para o futuro a partir do conhecimento de nossa realidade, e isso significa assumir a própria identidade.

Ramos (2003), alerta que o problema da “não sustentabilidade” não está apenas no desenvolvimento, é preciso reconhecer que o nosso modo de vida se tornou insustentável, e este é muito mais difícil de mudar, pois implica aperfeiçoamento individual e coletivo, simultaneamente. Mostrando não haver saída acrescenta que, ou acredita-se que o ser humano pode construir um mundo melhor para si, para seus semelhantes, no presente e no futuro, ou cabe reconhecer o fracasso de nossa existência, e admitir que a busca de um desenvolvimento sustentável seja ilusória, apenas uma forma de adiar o inevitável fim. Na seqüência, acrescenta que é preciso iniciar um aprendizado individual e coletivo que nos leve a manifestação concreta dentro de uma perspectiva de mudança.

As Universidades vinculadas aos desafios das comunidades e regiões são essenciais para o aperfeiçoamento individual e coletivo na sociedade, pois ao delinear a importância e correlação da formação de capital humano (educação) com capital social, isso esclarece que a sustentabilidade do desenvolvimento está associada às mudanças qualitativas, qualidades essas que tem impactos na vida social, individual e coletiva dos indivíduos, pois a Universidade tem uma função importante nesse processo, contribuindo assim, para o reforço da identidade e da cidadania local, regional e nacional (RAMOS, 2003).

A busca da sustentabilidade é um processo, sendo da própria construção do conceito uma tarefa ainda em andamento e muito longe do fim. Almeida (2002, p. 78) concorda dizendo que uma empresa ou empreendimento para ser sustentável é necessário

buscar em todas suas ações e decisões, em todos seus processos e produtos, incessante e permanentemente, a ecoeficiência [...] tem que produzir mais e melhor com menos: mais produtos de melhor qualidade, com menos poluição e menos uso dos recursos naturais. E tem que ser socialmente responsável: toda empresa está inserida num ambiente social, no qual influi e do qual recebe influência.

Neste sentido não há respostas acabadas, mas há experiência, reflexões e práticas em construção. A empresa que quer ser sustentável inclui em seus objetivos o cuidado com o meio ambiente, o bem estar dos *stakeholders* e a constante melhoria da sua reputação. “Seus procedimentos levam em conta os custos futuros e não apenas os custos presentes, o que estimula a busca constante de ganhos de eficiência e investimento em inovação tecnológica e de gestão (ANDRADE, 2000, p. 81).

Na empresa sustentável, existe o envolvimento de todos os níveis hierárquicos, onde se preocupam em informar, inovar, combater a miséria e gerenciar a reputação, onde as informações divulgadas devem ser coerentes com a realidade da empresa, isto é, transparência significa ouvir e considerar em suas decisões as opiniões e expectativas de todas as partes interessadas (os *stakeholders*), numa relação de influência mútua.

Savitz e Weber (2007, p. 3) afirmam que a “única maneira de conquistar o sucesso no mundo interdependente de hoje é abraçar a sustentabilidade”, isto é, as empresas precisam identificar a gama de *stakeholders*, os quais são responsáveis, em desenvolver relacionamentos abertos em relação aos quais descubram maneiras de trabalhar, em busca de benefícios mútuos. Em longo prazo, essa situação gerará mais lucro às empresas e mais prosperidade social, econômica e ambiental para toda sociedade. A sustentabilidade traça curso para o sucesso duradouro.

A “sustentabilidade é hoje princípio fundamental da gestão inteligente, algo muito fácil de ignorar ou de assumir como inevitável, num mundo em que o resultado financeiro geralmente é visto como uma *única* medida de sucesso” (Ibid, p. 6).

Para Dias (2006, p. 39-40), do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que “as empresas precisam ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado”.

Em relação ao ponto de vista social, Op. cit. a empresa deve proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus colaboradores, contemplando a diversidade cultural existente na sociedade e participar de atividades socioculturais da comunidade em torno. Do ponto de vista ambiental a organização deve dirigir-se pela eco-eficiência de seus processos produtivos, adotando produção mais limpa oferecendo condições de um desenvolvimento de cultura ambiental organizacional, adotando postura de responsabilidade ambiental.

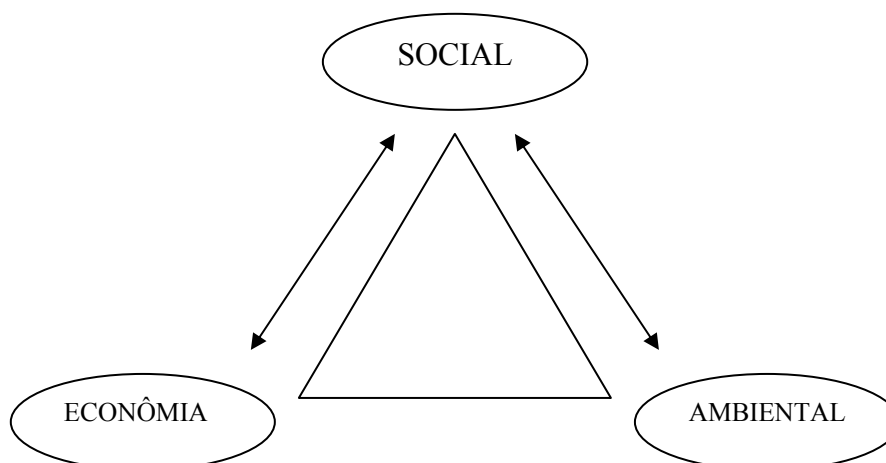


FIGURA 2 - Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade.

Fonte: DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006, p.41.

Dentre as três dimensões da sustentabilidade empresarial é o equilíbrio dinâmico necessário que deve ser buscado de forma permanente.

Para Goulart, Vieira e Carvalho (2005, p. 47), “a ideia desenvolvimento vincula-se à de transformação das estruturas sociais desde, pelo menos, o século XIX e as mudanças radicais decorrentes da primeira revolução industrial”. Ainda, Furtado (2000 *apud* GOULART; VIEIRA; CARVALHO, 2005, p. 47) salientam que “o processo de invenção cultural que permite ver o homem como um agente transformador do mundo”. Por sua vez o

processo de invenção cultural se orienta pela busca da eficácia na ação e pela busca de sentido para a própria vida.

De acordo com Sachs (2000, p. 52 *apud op. cit.*, p. 51), as características do desenvolvimento são: “a endogenia, a auto-suficiência, a orientação para as necessidades e não para o incentivo ao consumo, a harmonia com os recursos naturais e a implementação de mudanças institucionais”. Entretanto, a endogenia e a auto-suficiência não podem mascarar a natureza macro-estrutural do desenvolvimento, dada a permeabilidade do processo de globalização existente no mundo contemporâneo. A localidade define o espaço de articulação e implementação das ações voltadas para o desenvolvimento, mas não pode confiná-lo, pois a questão da sustentabilidade do desenvolvimento representa o enfrentamento do paradoxo global-local, e para enfrentá-lo de acordo com Stroh (2000 *apud* GOULART; VIEIRA; CARVALHO, 2005, p. 51) depende da capacidade de indivíduos, grupos e organizações em articular o que interessa da sociedade global moderna a identidades e necessidades locais.

O processo de desenvolvimento se assenta na ideia da homogeneização, isto é, na organização de um regime de propriedade e de renda de caráter inclusivo, capaz de ampliar as possibilidades de acesso da população não apenas a bens de consumo, mas a bens culturais. Assim, as estratégias de desenvolvimento requerem transformações sociais de fundo, que viabilizem maior equidade, e não simplesmente modernizações de estilos de vida e padrões de consumo.

A participação das Instituições como governos, empresas e IES, na construção dos alicerces para a superação do subdesenvolvimento sócio-econômico, vem recebendo atenção especial dos governos nacionais e das instituições multilaterais que procuram difundi-las às regiões específicas ou locais, destacando assim, as potencialidades e as necessidades regionais, dentro do processo de desenvolvimento local ou regional. Neste contexto, tanto as Universidades quanto as empresas e governos, têm interesses em desenvolver projetos, programas e mecanismos que procuram integrar e desenvolver as comunidades.

O conceito de desenvolvimento sustentável é um conceito normativo que surgiu com o nome de ecodesenvolvimento no início da década de 1990. Ele surgiu num contexto de controvérsia sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente, exacerbada principalmente pela publicação do relatório do Clube de Roma que pregava o crescimento zero como forma de evitar a catástrofe ambiental (MAY, 2003).

Para May (2003, p. 7), no Relatório Brundtland, por exemplo, ele é definido basicamente como “aquele que satisfaz as necessidades atuais sem sacrificar a habilidade do futuro de satisfazer as suas”.

Segundo Cunha (1990, p. 31 *apud* WALLERSTEIN, 2001, p. 112), se tivéssemos desenvolvido uma abordagem científica mais holística, que incorporasse o estudo das estruturas dissipativas e das bifurcações como elemento central de análise, em vez da abordagem que relegou esses dilemas à categoria de obstáculos externos inerentemente suscetíveis de solução técnica, enquanto supunha que as tendências lineares vigentes continuariam em vigor.

De acordo com Cunha (1990, p. 35 *apud* GUIMARÃES, 1995, p. 4),

se a proposta de desenvolvimento sustentável parece plenamente justificável e legítima, a sua aceitação generalizada tem-se caracterizado por uma postura acrítica e alienada em relação a dinâmicas sociopolíticas concretas. Para que tal proposta não represente apenas um enverdecimento do estilo atual, cujo conteúdo se esgotaria no nível da retórica, impõe-se examinar as contradições ideológicas, sociais e institucionais do propósito discurso da sustentabilidade, bem como analisar distintas dimensões de sustentabilidades ecológica, ambiental, social, cultural e outras para transformá-las em critérios objetivos de política pública.

Para Sharf (2004) existe um razoável consenso de que o desenvolvimento sustentável essencial à sobrevivência dos negócios e do próprio planeta.

2.2 O PDI entendido como planejamento estratégico para o desenvolvimento local

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) adotado pelas IES é uma forma de ação para a formação do desenvolvimento local e regional. Neste sentido, o PDI pode ser entendido como a forma de planejamento estratégico. Embora a maior parte da literatura, que brevemente será apresentada, entenda o planejamento estratégico como uma forma eficaz de inserção competitiva no mercado, busca-se nesse estudo perceber o planejamento também como uma estratégia de desenvolvimento que, por conseguinte, afete o desenvolvimento local. Assim, no momento em que determinada instituição planeja seu desenvolvimento futuro, com vistas a obter maior competitividade e participação no mercado, suas estratégias ao mesmo tempo também podem afetar o desenvolvimento local de forma benéfica.

Segundo Thompson Jr. e Strickland III (2002, p. 1), a estratégia de uma empresa consiste nas mudanças competitivas e abordagens que os gerentes executam para atingir melhor desempenho na empresa, isto é, “o planejamento do jogo de gerência para reforçar a posição da organização no mercado, promover a satisfação dos clientes e atingir os objetivos de desempenho”. Sem a estratégia, uma empresa não tem um rumo a seguir, para alcançar os resultados planejados.

2.3 O planejamento estratégico

Oliveira (2002, p. 36), define o propósito do planejamento como o “desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos” empresariais que facilitarão a tomada de decisão de forma mais eficiente e eficaz. O processo de planejamento é contínuo e deve ser desenvolvido “pela” e não “para” empresa, considerando a necessidade dos objetivos serem viáveis baseando-se na validade das hipóteses.

Fleury e Fleury (2008, p. 37) conceituam planejamento como a “capacidade de estruturar e sistematizar ações para aproveitar oportunidades e pontos fortes e minimizar ameaças e pontos fracos”. Desta forma a organização estabelece mecanismos de controle e avalia as ações, otimizando os recursos existentes.

Para complementar o conceito de planejamento, em termos mais formais, Certo (2003, p. 103) salienta que é “o desenvolvimento sistemático de programas de ação destinados a alcançar objetivos de negócios estabelecidos de comum acordo por meio de análise, da avaliação e seleção das oportunidades previstas”.

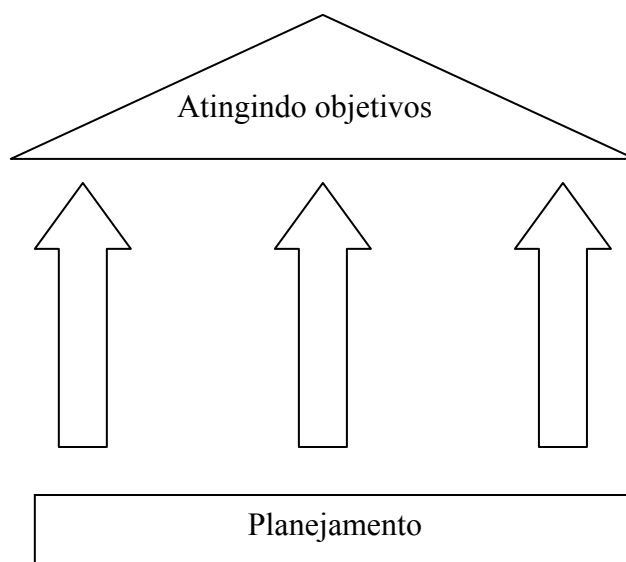


FIGURA 3 - O planejamento como base para organizar, influenciar e controlar.
Fonte: CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003, p. 104.

De acordo com Wood e Caldas (2007), o planejamento estratégico surgiu no contexto de expansão e diversificação dos negócios nos anos 60. A questão básica era a busca do alinhamento entre ambiente externo e ambiente interno.

Para Kotler (1988) *apud* Las Casas (2006, p. 13), “planejamento estratégico é o processo gerencial de desenvolver e manter uma direção estratégica que alinhe as metas e os recursos da organização com suas mutantes oportunidades de mercado”.

Conforme Silva (2003, p. 24), o “planejamento chamado ‘estratégico’ é o processo de planejamento que trata questões de desenvolvimento ou estratégias”, o mesmo está em direcionar, identificar e desenvolver bem mais que em estabelecer objetivos futuros.

Kotler e Keller (2007, p. 65) salientam que

planejamento estratégico é o processo gerencial de desenvolvimento e manutenção de uma adequação viável entre objetivos, habilidades e recursos da organização e suas oportunidades em um mercado em constante mudança. O propósito do planejamento estratégico é dar forma a negócios e produtos da empresa, de modo que possam gerar os lucros e o crescimento almejado.

Com isso pode-se dizer que planejamento estratégico é a arte gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente. O grau de interação entre uma organização e o ambiente, que pode ser positivo, neutro ou negativo, é variável dependendo do comportamento estratégico assumido pela organização perante o contexto ambiental. De acordo com essa definição de Kotler (2007), planejar estrategicamente significa estar em sintonia com o mercado, visando à adaptação da direção estratégica de uma empresa às mutantes oportunidades de mercado, considerando-se sempre os recursos disponíveis e os objetivos perseguidos.

Las Casas (2006, p. 14) afirma que “o planejamento estratégico é caracterizado por uma série de aspectos importantes, conforme citado: o planejamento estratégico é um processo; é caracterizado por uma análise de dados internos e externos; é orientado diretamente para o concorrente, em vez de aos clientes; ocorre em vários níveis; é um processo multifuncional”.

No atual panorama econômico, a estratégia tornou-se ainda mais relevante como fator crítico que influencia o planejamento das empresas. Identificar e aproveitar oportunidades estratégicas são fundamentais para o desempenho e continuidade das mesmas. Para Serra (2002, p. 23), “a formação de parcerias é um meio de melhorar a economia setorial com benefícios para todas as partes”.

Para Valadares (2002, p. 92), as empresas buscam parcerias muitas vezes com “associação de capitais, mas com acordos, contratos ou cartas de entendimento”, [...] “por exemplo, a integração vertical (tipo fornecedor-cliente ou cliente-canal) visando melhorar posição de mercado através de reduções de custos e de sinergias próprias destes clientes”.

De acordo com Ackoff (1982, p. 2 *apud* LEPUTTI, 2007, p. 32),

planejamento é um processo que se destina a produzir um ou mais futuros desejados, que não deverão ocorrer a menos que alguma coisa seja feita. O planejamento se preocupa, tanto em evitar ações incorretas, quanto em reduzir a frequência dos fracassos ao se explorar oportunidades.

Isto é algo que faz-se antes de agir, ou seja, antes da tomada de decisão. É o processo de decidir que fazer, e como fazê-lo, antes que se requeira uma ação.

Wolter e Mathias (2008, p. 3), salientam que planejamento é associado a um plano, sendo este “formulado a partir do ambiente interno e seu confronto com o ambiente externo”. Sendo a abordagem SWOT (*Strengths* – forças; *Weaknesses* – fraquezas; *Opportunities* – oportunidades; *Threats* – ameaças).

“Seguindo esta metodologia, o processo consiste em analisar oportunidades, eventuais ameaças, em seguida é feita uma análise das forças que a empresa possui e das fraquezas internas” (Ibid. p, 4).

Parcerias Institucionais significam convênios, projetos e intercâmbios celebrados entre empresas e instituições públicas e privadas. Esses convênios, neste trabalho, representam importantes mecanismos não só para estimular fluxo de conhecimento adquirido, mas também, um instrumento para medir o nível da inserção, interação e comprometimento com a comunidade onde está inserida, e quais são os impactos e benefícios, em termos sociais, da intensificação desses programas, convênios, projetos e pesquisas para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Dessa forma, ao considerar o contexto em que se inserem, as Instituições têm como diretriz estabelecer e aprofundar o relacionamento com a comunidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional. Essa contribuição pretende abranger, além da formação de recursos humanos qualificados, a interação com os níveis econômico, social e comunitário desses municípios. Através da importância de estratégias de desenvolvimento local para a melhoria do bem-estar da comunidade é que as Universidades são fundamentais para a viabilidade de estratégias desenvolvimentistas. Nesse sentido, busca-se verificar se o ideário relacionado à estratégia do desenvolvimento local fez-se presente efetivamente em ações concretas que proporcionaram a melhoria do bem-estar comunitário.

Estratégias empresariais de instituições do setor educacional são aplicáveis independentes das singularidades e do estilo de gestão (crenças e valores) praticadas pelo gestor em cada IES, em particular. Tachizawa (2008, p. 268), complementa dizendo que as principais estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social, de caráter genérico,

geralmente são aplicáveis às organizações desse setor, de baixo impacto ambiental, são projetos sociais: “em meio ambiente; em educação; em saúde; em cultura; em apoio à criança e ao adolescente; em voluntariado, e imagem ambiental da empresa para fins de marketing”.

Salienta que o setor educacional é composto por IES, quando analisados apenas os estabelecimentos de ensino de nível superior de caráter privado e público. As características básicas do setor educacional privado são:

Diferenciação das IES em função de sua localização geográfica, tanto em termos qualitativos (cursos oferecidos, qualificação corpo docente), como em termos quantitativos, em face dos diferentes graus de concentração geográfica de IES, por região de país (exemplo sudeste tem maior concentração de instituição de ensino); Baixa concentração de IES em suas áreas geográficas de atuação, sem participação majoritária de nenhuma instituição, apesar de eventual existência de poucas organizações de significativo porte; Interdependência entre IES da mesma região; Não existência de grande diversidade entre as tecnologias educacionais e as de processos utilizadas pelas instituições; Existência de barreiras legais e governamentais à entrada de novas instituições; Elevada governamentação estatal/governamental; Competição básica via lançamento de novos cursos, em busca novos clientes; Significativo volume de investimento e de capital para entrada no setor; produto gerado – alunos- detentor e alto conteúdo tecnológico e de conhecimento; Pouca diferenciação de produtos por parte das instituições, sendo normalmente homogêneos, e Instituições de ensino já instaladas detêm significativo controle sobre o setor, em sua área e atuação, com domínio dos fornecedores/docentes da região, (TACHIZAWA, 2008, p. 265-266).

Como as organizações de serviços públicos, encontram-se órgãos de administração direta federal, estadual, e municipal; órgãos de administração indireta; empresas públicas; sociedades de economia mista; autarquias; fundações, e afins. O setor de serviços públicos, dado seu extraordinário crescimento, influenciou a estagnação da capacidade do Estado em fazer frente a tradicionais atividades-afins, como saúde, segurança, saneamento básico, educação, transportes, entre outras. Tachizawa (2008, p. 285) comenta no “âmbito das empresas públicas, do setor de serviços públicos, de forma genérica, poderiam ser adotadas políticas de valorização das pessoas e planos de carreira assentados em procedimentos para a progressão horizontal, vertical e ascensão funcional do funcionalismo”.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter exploratório, onde foram utilizadas três tipos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa empírica. A pesquisa documental trouxe informações provenientes das instituições de ensino superior, que se dispuseram a participar da pesquisa: o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizadas na cidade de Santa Maria, RS. A pesquisa bibliográfica consistiu-se na consulta e estudo de livros e quaisquer outros tipos de documento referentes à temática abordada. Os textos lidos e analisados tiveram como objetivo gerar conhecimento e esclarecimento sobre o tema estudado.

Depois de concluída a pesquisa documental, os textos foram revisados e transformados em relatórios, com o propósito de facilitar a sua análise e conseqüentes interpretações. Na análise, buscou-se as respostas para o problema da pesquisa, procurando estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos.

3.1 Abordagem

Face às características do estudo, considera-se inicialmente a pesquisa documental como sendo o método mais adequado a fim de proporcionar a análise dos PDI. Baseado nisso, foi feita a leitura, análise e interpretação dos PDIs das Instituições pesquisadas na cidade de Santa Maria, RS.

Concomitante às análises dos PDI das Instituições envolvidas nesse estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica para dar suporte às análises e argumentos que respondam ao problema de pesquisa.

3.2 Procedimentos

A pesquisa é de caráter exploratório, descritiva e qualitativa. A pesquisa pode ser considerada também no nível aplicada, pois segundo Ayala e Lameira (1989) busca compreender problemas específicos que envolvem a comunidade local/regional. Segundo Gil (2002), Ayala e Lameira (1989), a pesquisa aplicada é exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Também afirma que é descritiva, pois têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Lima (2004, p. 41) define pesquisa exploratória como um “processo que irá oferecer elementos ao pesquisador cumprir a etapa de planejamento da investigação” – momento em que define e justifica o tema, problema, hipóteses e variáveis – “além de capacitá-lo para definir as bases do quadro teórico de referência”, oportunidade em que o método de análise será construído e apresentado formalmente.

De acordo com Barros e Duarte (2005), a pesquisa bibliográfica levanta informações a respeito do tema através de livros ou qualquer documento já publicado para a elaboração de um trabalho acadêmico, é considerado o passo inicial para o planejamento do trabalho identificado, localizando e obtendo uma bibliografia adequada sobre o assunto. Para progredir no trabalho, de revisão de literatura precisa-se conhecer o que já existe, uma vez que são publicados inúmeros trabalhos científicos em meio eletrônico e muitos livros são impressos, sendo possível fazer comparações entre os autores e originar uma nova idéia e também transmiti-la.

Na pesquisa qualitativa de acordo com Michel (2009), o pesquisador faz interpretação e compreensão dos fatos baseando-se em teoria existente, tem a participação do contexto visando o ambiente real para achar significado às respostas. Muito usado nas ciências sociais, pois, preocupa-se em estudar a realidade de um determinado grupo. É passível de fazer interpretações individuais e de desenvolver uma teoria através de discussão e apresentação de resultados em forma de texto corrido com ideias e análise.

Os dados foram obtidos através de visitas às Instituições, onde foram analisados os PDI destas Universidades. A interpretação teve por fim a procura do sentido mais amplo das respostas através de sua ligação a outros conhecimentos já obtidos, buscando o verdadeiro significado do conteúdo apresentado, em relação aos objetivos propostos.

Na UFSM os projetos de extensão foram definidos pelas seguintes Unidades Universitárias, sendo este selecionados pelo maior número de pessoas atingidas e maior tempo de duração, são eles: Centro de Ciências da saúde; Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais; Centro de Tecnologia; Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, e Centro de Ciências Naturais e Exatas.

Uma vez concluída a análise e interpretação dos dados, estes foram reunidos em um relatório final, que contém todos os detalhes da pesquisa, bem como o cruzamento das informações mais relevantes e pertinentes.

3.3 Conhecendo as Instituições estudadas

3.3.1 Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

Na UNIFRA, o PDI - instrumento de gestão universitária foi elaborado em consonância com Projeto Pedagógico Institucional, documento de orientação filosófica, política e acadêmica. O PDI (2007, p. 3) incorpora [...] “a concepção do projeto educativo institucional concretizando-o em objetivos, estabelecendo metas e ações a serem materializadas pela gestão e organização acadêmica”. Sua implantação processual deve garantir a flexibilidade e possibilitar a inovação pela realimentação do processo, tendo em consideração as variáveis da realidade institucional e os resultados da auto-avaliação.

Para Andrade (2007), “planejar a instituição é dimensionar o seu futuro considerando a própria história, pois a historicidade orienta o futuro”. O planejamento supõe análise constante do ambiente externo e do ambiente institucional, o que garante permanente adequação ou incorporação de novas decisões, caso essa seja a escolha mais compatível com a missão institucional. Portanto, ao “dimensionar as políticas para o desenvolvimento do Centro Universitário Franciscano no período 2007-2013, foi elaborado com “base na história institucional, no conhecimento de sua realidade atual, a fim de fortalecer sua importância para a sociedade”. Coeso com a trajetória, a comunidade universitária posiciona-se na continuidade da experiência conquistada, motivada a acreditar nos valores acadêmicos da cultura, da ciência e da investigação, sobre a função utilitária da prestação de serviços.

De acordo com o PDI (2007, p. 3), o Centro Universitário Franciscano é “uma instituição de educação superior confessional, mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte. Desde sua fundação no ano de 1955, concentra suas atividades nesta cidade de Santa Maria – RS, porém sua abrangência extrapola os limites geográficos do estado”.

Atualmente a UNIFRA possui quatro áreas: Área de Ciências da Saúde; Área de Ciências Humanas; Área de Ciências Tecnológicas, e Área de Ciências Sociais, dentre essas áreas possuem: trinta cursos de graduação, funcionam em média, a cada ano, dez cursos de especialização, conta com dois programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O projeto institucional está “alicerçado nos princípios da filosofia franciscana comprometida com o desenvolvimento de uma cultura de justiça, paz e solidariedade”. Nesse ponto de vista, as finalidades institucionais visam contribuir com a produção e a exposição do conhecimento orientada pela austeridade científica, na busca da verdade e compromisso ético.

A percepção da realidade contemporânea permite compreender que a evolução do conhecimento tem acelerado mudanças científicas, tecnológicas e culturais. Na área educacional, afirma-se a importância de uma visão global planetária em suas múltiplas realidades e transformações, na compreensão de que o saber intelectual não evoluiu solitário em seu espaço simbólico, mas desenvolve-se na interação com a organização social em suas formas de poder, conduta, cultura, crenças e saber.

Conforme o PDI (2007, p, 6), o perfil da comunidade universitária da UNIFRA tem seus traços mais evidentes e caracteriza-se por:

- formação inovadora e de qualidade;
- comprometimento com os valores ético-humanitários;
- convivência harmoniosa numa realidade em constante mudança;
- abertura a novas possibilidades do conhecimento e da ciência;
- compromisso com o desenvolvimento da pessoa humana e o bem-estar social.

O Centro Universitário Franciscano localiza-se na região Centro do Estado do Rio Grande do Sul, que abrange 34 municípios, nos quais vive uma população de 621 693 pessoas, que equivale a 6,45% da população do estado. O setor de serviços é responsável por 65,3% do PIB regional; as atividades agropecuárias por 20,6% e a indústria por 14,1%. O PIB *per capita*, em média, é de R\$ 4. 236,47 e o índice de desenvolvimento humano - IDHM - varia entre 0,881, o maior, e 0,590, o menor.

O Centro Universitário Franciscano constitui-se em uma comunidade universitária animada pelo amor ao saber e pela busca da verdade, tendo em vista o fortalecimento da dignidade humana e o desenvolvimento da sociedade.

O Centro Universitário Franciscano pertence à Congregação das Irmãs Franciscanas, fundada na Holanda, em 1835, inspirada no ideal, na regra de vida e na espiritualidade de São Francisco de Assis. As Irmãs Franciscanas, desde sua chegada ao Rio Grande do Sul (1872), atuaram no campo educacional. E, no início do século XX, fundaram a sua primeira escola em Santa Maria - o Colégio Sant'Anna. Depois de mais de 50 anos dedicados ao ensino de 1º e 2º graus, expandiram sua atuação para o nível superior, criando, em 1955, duas instituições: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC e a Faculdade de Enfermagem N. Senhora Medianeira - FACEM. Foram 40 anos em favor da saúde e da educação em Santa Maria até que, em 1996, a FIC e a FACEM transformaram-se em Faculdades Franciscanas - FAFRA, o que trouxe benefícios, como um melhor aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais, do espaço físico, e também uma maior integração entre

as diversas áreas do conhecimento, propiciando o crescimento da instituição em termos de qualidade e expansão.

No final de 1998, as Faculdades Franciscanas passaram a ser CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA, o que constituiu um significativo incremento às atividades de ensino, pesquisa e extensão e garantiu autonomia à instituição, possibilitando a expansão do ensino de graduação.

A atualização constante é uma característica do Centro Universitário Franciscano. A cada ano que passa, a infra-estrutura é modernizada para clientes internos e externos, novos cursos vão surgindo e o trabalho relacionado à pesquisa, ao ensino e à extensão torna-se mais sólido e atuante.

Sabe-se que os caminhos da educação nem sempre são tranquilos. Em geral, estão marcados pela resistência. Por isso mesmo, requerem paciência sem limites, muitas vezes retorno ao começo, perseverança e ânimo em um tempo em que a ação educativa é, quase sempre, difícil. Dessa forma, pode-se descrever, em parte, o trabalho pioneiro das irmãs franciscanas no Brasil, desde o começo, no século XIX, atualidade do momento, louvam-se os anos de luta e de perseverança, protagonizados por essas mulheres que têm, em Francisco de Assis, à origem e o exemplo da sua grandiosa ação educativa.

À luz dos princípios evangélico-franciscanos, a UNIFRA busca analisar a problemática do ambiente e os impactos que o contexto local e global lança como provocação à educação superior. Conforme o PDI (2007, p. 9), dessa forma, ao “deixar-se interpelar pela realidade contextual, age de modo a exercer sua influência na sociedade”. Com discernimento, orienta suas escolhas para a missão institucional, visando ao bem comum e contribuindo, para a construção de uma sociedade melhor.

As áreas de conhecimento, unidades organizacionais responsáveis pela produção e gestão operacional do ensino, da pesquisa e da extensão, abrangem a atividade acadêmica e o atrelamento com a realidade. As ações estratégicas deste plano desenvolver-se-ão, prioritariamente, nos cursos de extensão, graduação e pós-graduação, grupos de pesquisa e programas de extensão que emergem, se estabelecem e são desenvolvidos nas áreas de conhecimento. Portanto, para a consolidação das metas institucionais é essencial a eficaz conexão do plano de cada área de conhecimento com o Projeto Pedagógico Institucional e este Plano de Desenvolvimento Institucional.

As condições institucionais e a demanda local e regional para o ensino superior permitem concluir que o desenvolvimento da UNIFRA, nos próximos anos, vai firmar-se na seqüência e/ou criação de cursos de graduação e de pós-graduação. Essa alternativa

“fundamenta-se na história/experiência institucional, na análise do potencial de recursos humanos e na ampliação da sua área de conhecimento e da abrangência de sua ação”. O princípio da sustentabilidade vincula-se à compreensão de permanência e de gestão ética, materializada na relação discurso/prática e ideia/ação. Esse processo deve evidenciar a identidade institucional e dinamizar a construção do desenvolvimento projetado, (ANEXO A).

A infra-estrutura é planejada e organizada no sentido de acompanhar de forma quantitativa e qualitativa o desenvolvimento da instituição. Com base no PDI (2007), a adequação da infra-estrutura aos objetivos e políticas institucionais orienta-se pelo plano de expansão física e de recursos técnicos e pedagógicos exigidos pela demanda dos setores administrativos de ensino, de pesquisa e de extensão. A gestão da infra-estrutura atende as seguintes diretrizes:

- a manutenção de modo a responder adequadamente às prioridades institucionais;
- a ampliação para atender a novos programas;
- a manutenção de adequadas condições para o cumprimento das funções acadêmicas;
- a garantia da atualização contínua de redes de computadores, de recursos didáticos e tecnológicos;
- a otimização dos espaços e equipamentos institucionais, (ANEXO B).

O PDI (2007, p.6), salienta o compromisso de fidelidade aos princípios fundacionais e, ao mesmo tempo, de atualização para assegurar a permanência no universo acadêmico e na sociedade contemporânea expressa-se pela missão institucional de:

desenvolver e difundir o conhecimento técnico-científico e a cultura em suas múltiplas manifestações, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais íntegros e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano e com o bem-estar social, a partir dos princípios cristãos.

3.3.2 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

A possibilidade de consolidar as atividades da Universidade Federal de Santa Maria, no que se refere à função social de seu desempenho em ensino, pesquisa e extensão, depende, cada vez mais, de uma definição clara de seu papel como instituição pública. Em um contexto em permanente transformação, o processo de modernização do país, com o avanço da qualificação em tecnologia, tem convivido face a face com o aumento da complexidade das relações sociais. Desigualdade e tensões têm caracterizado a sociedade brasileira, exigindo das instituições públicas o comprometimento com o bem coletivo.

As concepções de conhecimento que podem permitir à Universidade cumprir sua função social, necessariamente, devem levar em conta a intenção de propor visões da realidade que não sejam unívocas ou unilaterais.

Conforme o PDI (2008, p. 2), o “conhecimento não tem seu valor condicionado à ideia de que ele possa ser encarado como verdade irrefutável, como dogma”. Seu valor está acoplado à capacidade do próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade.

Segundo o PDI (2008) é preciso ressaltar que, ao perceber a realidade como processo em constante mudança, não se restringe a realidade ao domínio específico do mercado. O mercado de trabalho depende do fluxo de egressos do ensino superior, disso não resulta, no entanto, que a Universidade seja apenas uma prestadora de serviços para a cobertura de vagas.

De acordo com o PDI (2008), o Projeto Pedagógico da Universidade, consciente das transformações da realidade, propõe intervenções que devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças, no sentido de aumentar as condições de atendimento das demandas coletivas, e da diminuição da desigualdade social, isto é, interagir com o ambiente que a sustenta. Deve interferir no cerne das contradições e dos conflitos que reconhece à sua volta, realizando ações que beneficiem a sociedade onde interatua. Além de preparar para atuação profissional, ou qualificação técnica, um curso acadêmico deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade. “A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e extensão proporciona formação integral ao estudante” (PDI, 2008, p. 5).

A probabilidade de cada curso da UFSM ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho, depende de seu modo de formular e encaminhar seus próprios interesses. Através da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresentará publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos, isto é, ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. O Projeto Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilização, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas.

O estabelecimento da missão demanda o dimensionamento concreto das perspectivas da organização. De acordo com o PDI (2008, p.15), o Comitê Estratégico definiu como

missão da UFSM: “promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

Conforme o PDI (2008), a UFSM é caracterizada pela multifuncionalidade no ensino, pesquisa e extensão, abrangendo múltiplas atividades e especialidades, é na sua função social que reside à essência da Universidade, como instituição pública. Ao longo de sua existência tem demonstrado um sólido compromisso com as inovações e melhorias organizacionais, procurando adequar-se constantemente às transformações ambientais e às conseqüentes mudanças pelas quais tem passado o sistema de gestão das instituições de ensino superior.

De acordo com esses parâmetros, o Reitor Clóvis Silva Lima (PDI, 2008) salienta que o Governo Federal vem tomando uma série de iniciativas para avaliar o desempenho das instituições universitárias e constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo, o seu planejamento estratégico, compreendido como Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. A Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, com as demais unidades da UFSM, elaborou o PDI da Instituição, um processo dinâmico que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de ações que visem a propiciar aos segmentos da Instituição plenas condições de promover o crescimento.

Este documento foi elaborado para o período de cinco anos (2006-2010), e identifica a Instituição de Ensino Superior – IES, em reverência à sua “filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades que desenvolve e/ou que pretende desenvolver”.

Percebe-se que as duas instituições analisadas possuem o PDI direcionado a suas necessidades que envolvem o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dinâmico proporcionando o crescimento da sociedade local.

A Universidade Federal de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961. A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

Em 20 de julho de 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove Unidades Universitárias.

Está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. A cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. Na Cidade, formou-se um importante pólo de prestação de serviços com destaque para a educação em todos os níveis.

O campus da UFSM, que abrange a Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, está localizado na Avenida Roraima n.1000, no Bairro Camobi onde é realizada a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Funcionam no Centro da cidade de Santa Maria outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade. Na cidade de Frederico Westphalen, a 300 km de Santa Maria, a Universidade mantém um Colégio Técnico Agrícola.

A área territorial total da UFSM é de 1.863,57 hectares, nos quais as edificações perfazem 284.285,49 m² de área construída no Campus, além de 22.259,41 m² em edificações no centro da cidade. Possui, ainda, edificações nos municípios de Frederico Westphalen e Jaguari com 16.477,57 m² de área, sendo que a área total construída da UFSM, até dezembro de 2005, é de 303.022,47 m².

A UFSM possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos atua em todas as áreas do conhecimento do CNPq: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes por meio de cursos de graduação e pós-graduação, distribuídos em suas nove unidades acadêmicas. A Instituição mantém 100 cursos de Graduação e 73 cursos de Pós-Graduação Permanentes, sendo 36 de Mestrado, 16 de Doutorado e 20 de Especialização.

Além destes, realiza cursos de Especialização, de Atualização, de Aperfeiçoamento e de Extensão em caráter eventual, atendendo a diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

Oferece, ainda, nas suas escolas de Ensino Médio e Tecnológico, cursos de nível médio e pós-médio profissionalizante. Em 2005, por meio do Parecer 031/05, aprovado na 648a Sessão do Conselho Universitário, de 20/07/05, foi criado o Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, também foi aprovada a oferta dos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo no município de Frederico Westphalen e os Cursos de Administração, Zootecnia e Enfermagem no município de Palmeira das Missões.

O contingente educacional da UFSM é de 15.974 alunos (1o semestre de 2006) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 11.649 são do ensino de Graduação, 2.037 do ensino de Pós-Graduação e 2.288 do ensino Médio e Tecnológico. O corpo docente é composto de 1.157 professores do quadro efetivo (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Médio e Tecnológico) e 309 professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.532 servidores (dezembro de 2005).

A UFSM possui, em sua estrutura, dois Restaurantes Universitários; uma Biblioteca Central e diversas setoriais com 156.318 volumes de Livros e Teses, um Hospital-Escola com trezentos leitos ativos; um Hospital de Clínicas Veterinárias; uma Farmácia-Escola; um Museu Educativo; um Planetário; uma Usina de Beneficiamento de Leite; uma Orquestra Sinfônica.

O Hospital Universitário de Santa Maria serve como base de atendimento primário dos bairros que o cercam; para o atendimento secundário à população no município-sede e para o atendimento terciário da região centro e fronteira gaúcha.

Tem sido referenciado até fora do Estado pela alta complexidade no tratamento de oncologia, incluindo transplantes de medula óssea. O hospital se constitui em centro de ensino e pesquisa no âmbito das ciências da saúde, centro de programação e manutenção de ações voltadas à saúde das comunidades local e regional, desenvolve programas específicos à comunidade e está devidamente integrado à rede regional de saúde. Também presta serviços assistenciais em todas as especialidades médicas, e serve de treinamento para alunos de graduação e pós-graduação em Medicina, Residência Médica, e de graduação em Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Em 2002, foi inaugurado o Pronto-Socorro Regional, aumentando sua capacidade para quarenta leitos, preenchendo, dessa forma, importante lacuna na assistência terciária, no ensino e educação permanente dos profissionais da rede do SUS, além de oportunizar linhas de pesquisa.

Em seus 538 laboratórios (incluídos os do Hospital Universitário), 215 grupos de pesquisa, 67 departamentos didáticos e núcleos temáticos se desenvolvem aproximadamente 2,5 mil projetos de pesquisa e de extensão. Agências Nacionais de Regulação, Ministérios, Fundos Setoriais, Secretarias de Estado, Municípios, Empresas Privadas e muitos outros órgãos e instituições comunitárias participam ou se beneficiam desses projetos. Muitas instituições da América Latina também são atingidas por esses projetos.

A UFSM criou um programa que tem como objetivo integrar, orientar e classificar alunos-candidatos de escolas da Região de Abrangência do PEIES que obtiverem

desempenhos nas provas de acompanhamento realizadas nas três séries do ensino médio, para preencher um percentual de 20% das vagas dos cursos de graduação da UFSM. O programa oferece condições de subsidiar as coordenações dos cursos de graduação da UFSM, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as Coordenadorias Regionais do Rio Grande do Sul e as escolas credenciadas com dados que revelem deficiência de aprendizagem do ensino médio, visando à adoção de medidas que proporcionem a sua redução. Também proporciona à UFSM informações sobre candidatos, escolas e área de influência (geográfica, política, social, econômica, tecnológica, cultural e educacional).

Conforme o PDI (2008), a Universidade Federal de Santa Maria é caracterizada pela multifuncionalidade no ensino, pesquisa e extensão, abrangendo múltiplas atividades e especialidades, é na sua função social que reside à essência da Universidade, como instituição pública. Ao longo de sua existência tem demonstrado um sólido compromisso com as inovações e melhorias organizacionais, procurando adequar-se constantemente às transformações ambientais e às conseqüentes mudanças pelas quais tem passado o sistema de gestão das instituições de ensino superior.

De acordo com esses parâmetros, o Reitor Clóvis Silva Lima (PDI, 2008) salienta que o Governo Federal vem tomando uma série de iniciativas para avaliar o desempenho das instituições universitárias e constatou a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo, o seu planejamento estratégico, compreendido como Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. A Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, com as demais unidades da UFSM, elaborou o PDI da Instituição, um processo dinâmico que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de ações que visem a propiciar aos segmentos da Instituição plenas condições de promover o crescimento.

Este PDI foi elaborado para o período de cinco anos (2006-2010), e identifica a Instituição de Ensino Superior – IES, em reverência à sua “filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades que desenvolve e/ou que pretende desenvolver”.

Percebe-se que as duas instituições analisadas possuem o PDI direcionado a suas necessidades que envolvem o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dinâmico proporcionando o crescimento da sociedade local.

A infra-estrutura física da UFSM pode ser observada na tabela abaixo:

Tabela 1 – Levantamento da área física da UFSM, em m² construído, 2001-2006

REITORIA	CENTRO	HOSPITAIS	EXT.	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Administração				11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32	11.178,32
Prefeitura				7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19	7.414,19
CPD/COPERVES				1.722,66	1.722,66	1.741,80	2.025,72	2.025,72	2.025,72
Creche				802,82	802,82	802,82	802,82	802,82	802,82
Imprensa Universit.				1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63	1.283,63
Ag. ECT				74,40	74,40	74,40	74,40	74,40	74,40
Biblioteca				8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27	8.402,27
União Universit.				4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33	4.922,33
CEU I				4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35	4.663,35
CEU II				25.604,65	25.604,65	26.555,90	27.507,15	27.507,15	27.507,15
Centro de Eventos				7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.717,06	7.809,42
FATEC				-	-	-	873,22	873,22	873,22
DETRAN/FATEC				-	-	-	-	1.783,40	1.783,40
SUBTOTAL				73.785,68	73.785,68	74.756,07	76.864,46	78.647,86	78.740,22
	CAL			9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27	9.520,27
	CASM			5.729,84	5.807,92	5.807,92	6.681,47	6.910,97	6.910,97
	CCNE			22.431,84	22.431,84	22.431,84	23.905,84	23.905,84	23.905,84
	CCR			29.053,91	29.178,91	29.890,37	29.918,88	31.137,40	33.059,24
	CCS			26.051,40	26.328,20	26.328,20	26.608,00	26.608,00	26.608,00
	CCSH			17.580,49	17.580,49	17.580,49	17.580,49	25.144,94	25.144,94
	CEB			10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53	10.779,53
	CEFD			16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07	16.987,07
	CT			14.326,14	14.326,14	14.326,14	18.497,43	19.130,17	19.130,17
	CTISM			3.910,64	3.910,64	3.910,64	3.910,64	4.056,14	4.056,14
Subtotal				156.371,13	156.851,01	157.562,47	164.389,62	174.180,33	176.102,17
	HUSM			19.348,25	19.348,25	20.915,61	20.915,61	20.915,61	20.915,61
	H. PSIQ			4.952,68	4.952,68	4.952,68	5.017,80	5.017,80	5.017,80
	H. Manut			1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48	1.046,48
	Cobaltoterapia			438,89	438,89	438,89	438,89	438,89	438,89
	Pav.Mecânica						880,33	880,33	880,33
	H.C.Veterinária			3.534,28	3.534,28	3.534,28	3.932,24	3.932,24	3.932,24
	Isol. p/cães			89,63	89,63	89,63	89,63	89,63	89,63
	Isol. p/gr anim.			292,32	292,32	292,32	292,32	292,32	292,32
	Biotério Central			648,72	648,72	648,72	1.103,41	1.103,41	1.103,41
Subtotal				30.351,25	30.351,25	31.918,61	33.716,71	33.716,71	33.716,71
	CAFW			13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67	13.718,67
	CIAL			3.061,41	3.061,41	3.061,41			
	IRAÍ								
	NTAJ			2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90	2.758,90
Subtotal				19.538,98	19.538,98	19.538,98	16.477,57	16.477,57	16.477,57
Total de Área Construída				280.047,04	280.526,92	283.776,13	291.448,36	303.022,47	305.036,67

Fonte: Prefeitura da Cidade Universitária/UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM. Gabinete do reitor.
Planejamento estratégico institucional. **Plano de desenvolvimento institucional: 2006 -2010**
(PDI). Santa Maria, 2008, p. 145.

A infra-estrutura acadêmica da UFSM pode ser observada a seguir:

– Acervo por área de conhecimento

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria possui oito bibliotecas, uma Central e sete Setoriais, numa área física total de 8.485,26 m², distribuídas nos seguintes Centros: Artes e Letras, Ciências Naturais e Exatas, Ciências Rurais, Ciências Sociais e Humanas, Educação, Educação Física e Desporto e Centro de Tecnologia.

O acervo bibliográfico, composto de 136.067 livros, 20.251 teses, 13.013 folhetos, 712 CD's, 7 DVD's, 137 disquetes, 23 fitas cassete, 549 fitas de vídeo, 864 mapas, nove partituras e 6.634 fascículos de periódicos está dividido por áreas da CDU (Classificação Decimal Universal) e adaptada para as áreas do CNPq, de acordo com os dados referenciados no ANEXO C.

Conforme o PDI (2008), os fascículos de periódicos estão sendo inseridos no sistema, portanto ainda não há um relatório do montante, encontra-se em fase final de implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, por meio do Sistema Tede Simplificado disponibilizado pelo IBICT.

Quanto ao atendimento, no Setor de Empréstimo, tem-se uma média diária de empréstimo de 890 volumes, uma média mensal de oitocentas solicitações e novecentos pedidos na Comutação, 1.100 consultas de periódicos impressos e de cinquenta levantamentos bibliográficos, 290 correções de referências bibliográficas e 297 consultas à Internet, Portal de Periódicos Capes e Base de dados Chemical Abstracts.

O número de computadores interligados à rede atualmente é de aproximadamente 6 mil máquinas, todas com acesso à internet;

O site oficial da UFSM, www.ufsm.br, recebe em média mais de 20 mil acessos diários suportados pela infra-estrutura de servidores dedicados à serviços web.

Quanto à informatização: O sistema corporativo adotado é o SIE – Sistema de Informações para o Ensino que contempla as áreas acadêmica, orçamentária/financeira, serviços gerais, recursos humanos, protocolo, legislação e controle hospitalar. A infra-estrutura necessária para suportar esse sistema é formada por oito servidores, além do servidor exclusivo para o banco de dados;

A Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM reúne os veículos de comunicação da Instituição, com o objetivo de difundir a informação universitária para a comunidade regional. Agência de Notícias, Jornal da UFSM, Comunicação Institucional, Rádio Universitária AM e TV Campus levam a melhor informação da Universidade para seus públicos internos e externos. A Coordenadoria foi instituída pela Resolução do Conselho Universitário N. 016/98, de 30 de dezembro de 1998, e conforme o Parecer N. 013\98, da Comissão de Legislação e Regimentos, absorvendo a infra-estrutura da Rádio Universidade e

da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Reitor, em funcionamento desde 23 de dezembro de 1997.

Além de divulgar as atividades de ensino, pesquisa e de extensão da Universidade, os Setores de Rádio e Televisão servem de laboratório para o desenvolvimento das atividades didáticas dos alunos do Curso de Comunicação Social.

A Coordenadoria é formada por quatro Núcleos: Rádio Universidade, TV Campus, Agência de Notícias e Núcleo de Comunicação Institucional.

A comunicação interna, no âmbito da UFSM, ocorre por meio da busca de informações via telefone, fax, e-mail e contato direto, na sede da Coordenadoria, 10º andar da Reitoria.

O levantamento das notícias é feito também por meio das assessorias de divulgação, mantidas pelo Curso de Comunicação Social, em diversos locais (centros e outras unidades administrativas). Essas notícias são enviadas por e-mail à Agência de Notícias, que produz o portal de notícias www.ufsm.br, na internet e alimenta o jornalismo da TV Campus e da Rádio Universidade. A Agência de Notícias também é responsável pelo Jornal UFSM, de circulação bimensal, repercutindo os principais fatos da Instituição. Para ampliar a informação também é feito o agendamento de entrevistas com servidores, acadêmicos, professores e dirigentes da Instituição.

A comunicação externa ocorre com o envio de todo o material produzido pela Agência de Notícias para as emissoras de rádio, televisão e jornais de Santa Maria e da capital do Estado. De fora do Campus, também há demanda por notícias, que chegam via telefone, fax, e-mail ou por pesquisa direta do quadro de jornalistas e repórteres da TV Campus e da Rádio Universidade.

Tanto a televisão quanto a emissora de rádio operam com transmissões externas, ao vivo. Os grandes eventos no âmbito interno da UFSM e alguns no âmbito externo são transmitidos ao vivo pelos dois veículos de comunicação.

O Jornal da UFSM tem tiragem de 6 mil exemplares e é distribuído internamente, para dirigentes, professores, servidores e alunos, e também enviado para os aposentados da Instituição que, dessa forma, conseguem acompanhar a evolução da Universidade.

A Agência de Notícias também é responsável pela documentação fotográfica da Instituição. As fotografias são utilizadas especialmente para o Jornal UFSM, para publicações diversas e como documento da história visual da Universidade, sendo preservadas em arquivos.

O Núcleo de Comunicação Institucional promove o agendamento de visitas de alunos das escolas do ensino infantil, fundamental e médio, cursos técnicos, além de outras instituições de ensino. O objetivo do programa de visitas é oferecer ao aluno visitante a oportunidade de conhecer laboratórios, esclarecimento de dúvidas sobre a profissão, dia de estudo e turismo pelo Campus. Para cada visita, é elaborado um roteiro, com acompanhamento de guias, mostrando e explicando os diversos setores da UFSM, com isso, os alunos têm uma ideia da Instituição que pretendem frequentar futuramente. No ano de 2006, o Núcleo em seu projeto de visitas no Campus da UFSM, atendeu em torno de cinquenta escolas das mais diversas cidades do Estado, de Santa Maria, alguns alunos de cursos técnicos, de outros estados que tenham interesse de ingressar na UFSM. Em torno de 2 mil alunos foram atendidos com o projeto. Os locais mais visitados da Universidade foram a Rádio Universidade, a Mostra Permanente de Biologia, o Centro de Ciências da Saúde (Farmácia Escola), o Planetário, o Hospital Veterinário, o Museu de Solos, os Laboratórios de Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica, as duas escolas técnicas: o Colégio Politécnico e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, a Morfologia, além de outros locais. O Núcleo de Comunicação Institucional também é responsável pela distribuição do Jornal UFSM.

Desde que foi fundada, a UFSM prima pela transparência de suas atividades e, muito mais do que isso, infiltra-se na comunidade escolar, a fim de buscar novos desafios e oportunizar a articulação necessária para o crescimento da qualidade do ensino.

Assim sendo, seguem alguns dos instrumentos de comunicação utilizados para a viabilização da interação entre a UFSM e a comunidade:

– Mochilão: tem por objetivo divulgar as atividades da UFSM, por meio da participação em eventos, ações, festas de integração, promovidos pela comunidade escolar. Por meio dele, a comunidade escolar pode integrar-se com a UFSM, bem como obter esclarecimentos referentes aos vestibulares e ao PEIES, conhecendo suas diversas ações que são desenvolvidas durante todo o ano.

– Programa Janela Aberta: possibilita aos estudantes e professores visitas a laboratórios, museus, mostras, entre outros locais de cultura e conhecimento da UFSM, além de alguns pontos turísticos de Santa Maria. No ano de 2006, 10.329 alunos tiveram a oportunidade de conhecer a UFSM e sobre a profissão desejada, tendo como guias, 163 acadêmicos da Instituição, os quais transpassaram seus conhecimentos e trocaram experiências com os visitantes.

- Serviço de Apoio ao Vestibulando – SAVES: objetiva auxiliar os candidatos que prestam vestibular na UFSM. Dentre as diretrizes que fornecem orientações aos participantes, estão aquelas referentes a desempenhos, médias, densidades, ponto de corte.
- Serviço de Apoio ao Peiesiano – SaPEIES: tem por objetivo fornecer apoio aos candidatos durante todo o período em que vivência o programa. São oferecidos esclarecimentos sobre desempenhos, médias, densidades, ponto de corte e todo e qualquer tipo de dúvidas que possam vir a perturbá-los sobre assuntos referentes ao processo.
- Programa Radiofônico do PEIES – Click: veiculado pela Rádio Universidade, 800 AM, promove a disseminação de informações sobre o programa e os vestibulandos da Instituição.
- Programa Televisivo da COPERVES – Zoom na COPERVES: objetiva informar a comunidade acadêmica e escolar sobre o trabalho da COPERVES na UFSM. Veiculado pela TV Campus, canal 15 da NET Santa Maria, o programa busca, por meio dos diversos quadros que o compõem, a interatividade com os públicos-alvo: comunidade acadêmica, vestibulandos, peiesianos (alunos do ensino médio) e professores.
- Relatórios estatísticos do PEIES – SIE: atua como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, pois leva até a escola as eficácias e as deficiências que ela registrou durante a aplicação das provas de acompanhamento do PEIES, tanto no âmbito geral, como por disciplina, sugerindo as diretrizes para o professor, visando à evolução da escola neste processo.
- Programa de Disseminação de Informações – PEDI: disponibiliza um serviço assistencial às escolas credenciadas e cadastradas ao PEIES, relativo à divulgação das ações e serviços do programa.
- Site da COPERVES: por meio de seus links, proporciona esse novo meio de comunicação que integra, de forma diferente, mas não menos importante, os envolvidos pela magia que o PEIES propaga na comunidade escolar. Fotos de colaboradores que aplicam as provas de acompanhamento, que demonstram a dedicação daqueles que enfrentam vários desafios para chegar à escola, inclusive aquelas que ficam escondidas atrás das “colinas”; entrevistas com os peiesianos que viajam centenas de quilômetros para chegar até Santa Maria e fazer sua prova; além de notícias diariamente atualizadas sobre o Universo PEIES.

O Comitê Estratégico definiu como missão da UFSM: promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo objetiva apresentar os principais esforços desenvolvidos pela UNIFRA e UFSM que de alguma forma impactaram para a melhoria do bem-estar social e promoveram conseqüentemente, desenvolvimento para a sociedade local. Para tanto, utilizou-se de informações dos PDIs das Instituições pesquisadas bem como da Pró-reitoria de Extensão, órgão institucional responsável pelo relacionamento da instituição com a comunidade local.

A seguir serão apresentados os projetos atingiram o maior número de pessoas e maior tempo de duração da UNIFRA e UFSM. Tais programas são bastante heterogêneos, o que demonstra a amplitude das ações pretendidas pelo Centro Universitário Franciscano e Universidade Federal de Santa Maria no que concerne a sua preocupação com a sociedade local.

O Programa de Extensão é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes, voltadas a um objetivo comum. A operacionalização acontece por meio de processos permanentes de planejamento, assessoria, consultoria e viabilização de ações ligadas ao ensino e a pesquisa que funcionam vinculados aos diferentes áreas do conhecimento e podem agregar projetos que privilegiem, em seus objetivos, atividades afins.

4.1 Ações desenvolvidas e impactos na sociedade: contribuições da UNIFRA

Esta seção objetiva apresentar os principais esforços desenvolvidos na UNIFRA que de alguma forma impactaram para a melhoria do bem-estar social e promoveram conseqüentemente, desenvolvimento para a sociedade local. Para tanto, utilizou-se de informações da Pró-reitoria de Extensão da UNIFRA, órgão institucional responsável pelo relacionamento da instituição com a comunidade local.

A seguir serão apresentados os principais programas de extensão da UNIFRA. Tais programas são bastante heterogêneos, o que demonstra a amplitude das ações pretendidas pelo Centro Universitário Franciscano no que concerne a sua preocupação com a sociedade local.

O Programa de Extensão é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes, voltadas a um objetivo comum. A operacionalização acontece por meio de processos permanentes de planejamento, assessoria, consultoria e viabilização de ações ligadas ao Ensino e a pesquisa que funcionam vinculados aos diferentes áreas do conhecimento e podem agregar projetos que privilegiem, em seus objetivos, atividades afins.

A extensão universitária da UNIFRA se organiza (2005 a 2007) através de cinco programas de extensão. São eles:

1) PROGRAMA DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL: Compreende ações visando ao desenvolvimento integrado da região, município ou parte do município, abrangendo atividades ligadas a todas as áreas do conhecimento e comprometidas com a sustentabilidade e com as demandas da sociedade.

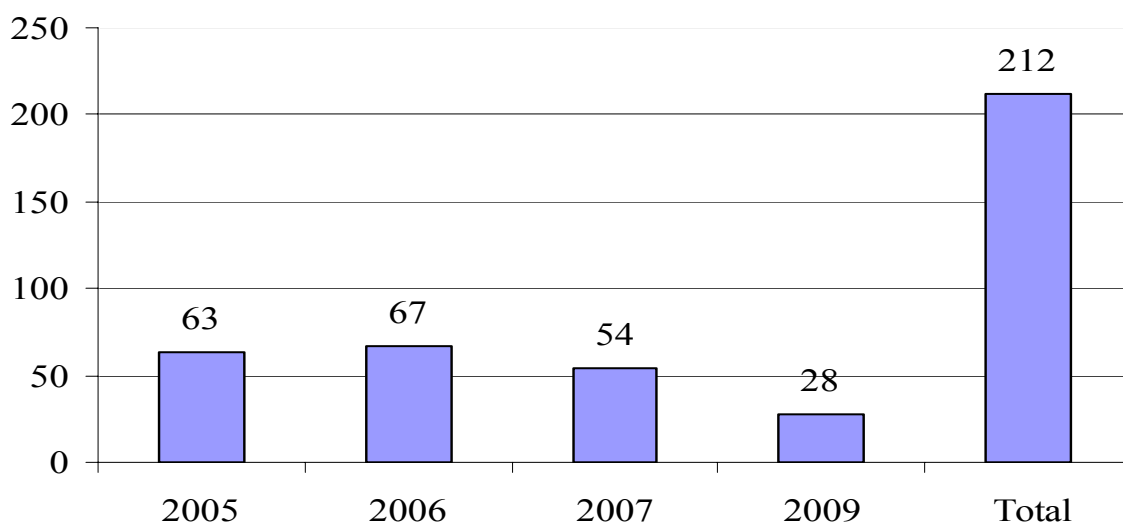
2) PROGRAMA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: Compreende ações de Saúde com o objetivo de proporcionar ao indivíduo um viver com melhor qualidade nos aspectos bio-psico-sociais.

3) PROGRAMA EDUCAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA: Compreende práticas educativas, culturais e de ensino, presenciais ou à distância, que promovam a formação inicial e continuada, permitindo a reflexão e o aprimoramento humano, na busca da conquista plena da cidadania.

4) PROGRAMA DIFUSÃO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS: Compreende o desenvolvimento de tecnologias diversas aplicáveis na indicação e solução de problemas, estímulos e suporte à geração de novas empresas, incluindo serviços de consultoria, assessorias e adaptações tecnológicas.

5) PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E QUALIDADE DE RECURSOS HUMANOS: Busca possibilitar a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Viabilizar a transferência de tecnologias apropriadas para o seio da comunidade, atendendo às necessidades de modernização da economia e desenvolvimento social, através de cursos, seminários, palestras, exposições.

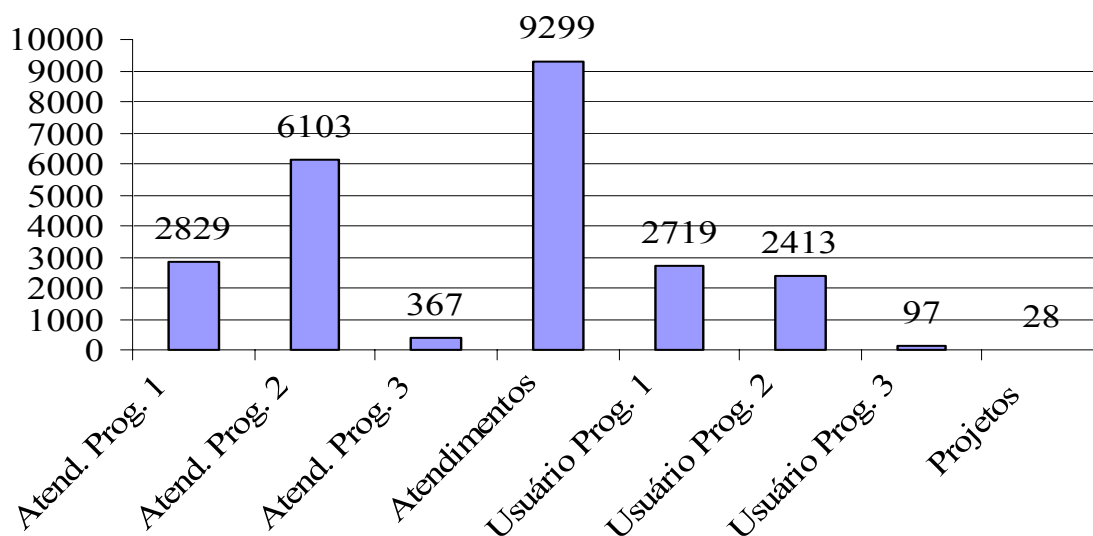
A partir desses cinco programas de extensão, são desenvolvidos anualmente inúmeros projetos de extensão, vinculados às áreas de interesse de cada programa. O gráfico abaixo apresenta a evolução do número de projetos desenvolvidos por professores e alunos da Instituição.

GRÁFICO 1 - Total de Projetos de Extensão desenvolvidos 2005-2007 e 2009

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da Pró-reitoria de Extensão/UNIFRA.

Nota-se que ao longo do período 2005-2007 e 2009 foram desenvolvidos 212 projetos direcionados ao ambiente externo da UNIFRA, com a intenção de impactar de alguma forma na comunidade local. Em razão dos inúmeros projetos de extensão desenvolvidos no período, apresenta-se a seguir uma seleção que se acredita ser relevante para a evidência de que ações internas na Instituição, de forma ampla, atingiram o objetivo da promoção do desenvolvimento local. Para maiores informações sobre os projetos não apresentados neste estudo, consultar a Pró-reitoria de Extensão da UNIFRA.

Em relação aos dados referentes ao ano de 2008, houve alterações na estrutura organizacional da Pró-reitoria, isto é, a fusão entre a Pró-reitoria de Pós-graduação com a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão, sendo os dados não relatados.

GRÁFICO 2 - Total de Projetos de Extensão desenvolvidos 2009

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da Pró-reitoria de Extensão/UNIFRA.

A partir de 2008 os Programas de Extensão passaram a ser três, os quais estão descritos abaixo.

1) PROGRAMA ATENÇÃO INTEGRAL E A QUALIDADE DE VIDA: Desenvolve ações educativas voltadas a promoção da saúde e proteção de doenças, a pessoas, famílias e comunidade visando o viver saudável. O público-alvo são famílias de baixa renda e pessoas com portadoras de necessidades especiais.

2) PROGRAMA EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA: Compreende práticas educativas, culturais e de ensino que contribuem para a qualificação da formação inicial e continuada e para o aprimoramento humano por meio da reflexão crítica e cidadã. O público-alvo são as pessoas que necessitam de inclusão social, geração de renda e promoção da cidadania.

3) PROGRAMA AMBIENTE E SOCIEDADE: Compreende ações para o desenvolvimento local e da região, abrangendo atividades comprometidas com a sustentabilidade econômica, ambiental e social. O público-alvo é a comunidade local e regional que buscam alternativas para minimizar impactos ambientais.

Assim, com o objetivo de buscar o desenvolvimento local o Centro Universitário Franciscano desenvolve vários projetos de extensão, a seguir serão destacados os projetos de extensão, realizados nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2009.

4.1.1 Projetos de extensão

a) Projetos de Extensão – ano 2005

Projetos	Cursos envolvidos
O ensino de português para estrangeiros	Letras
Saúde na Escola 2005	Enfermagem Fisioterapia Farmácia Nutrição Psicologia Terapia Ocupacional
Tecendo Parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.	Direito Enfermagem Fisioterapia Pedagogia Psicologia Serviço Social
Construindo cidadania: trabalhando com catadores de material reciclável de Santa Maria	Serviço Social

b) Projetos de Extensão – ano 2006

Projetos	Cursos envolvidos
Promoção da Saúde na Escola	Enfermagem Psicologia Fisioterapia
Tecnologias para a sustentabilidade de água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria ²	Engenharia Ambiental
Construindo cidadania: trabalhando com catadores de matéria reciclável de Santa Maria ³	Serviço Social Administração Psicologia
O ensino de Português como Língua Estrangeira	Letras
Organização e Informatização do arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma ⁴	História
Tecendo parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias	Serviço Social Psicologia Enfermagem História

² Projeto Conveniado Edital 18/2005 CNPQ.

³ Projeto Conveniado Edital 18/2005 CNPQ.

⁴ Projeto Conveniado Edital 19/2005 CNPQ.

c) Principais Projetos de Extensão ano 2007

Detalhamento dos Principais Projetos
Tecnologias para a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria – RS
Cursos de Graduação: Engenharia Ambiental Total de público atingido: 36 professores
Promoção da Saúde na Escola
Cursos de Graduação: Enfermagem, Psicologia, e Fisioterapia Total de público atingido: 3.000 pessoas
Organização e informatização do arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma – RS
Cursos de Graduação: História Total de público atingido: 1.024 famílias
Tecendo Parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias
Cursos de Graduação: Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e História Total de público atingido: 100 pessoas
Construindo Cidadania: trabalhando com catadores de material reciclável
Cursos de Graduação: Serviço Social, Administração, Psicologia, Nutrição, Ciências Contábeis, Enfermagem Total de público atingido: 240 pessoas
O ensino do português com a língua estrangeira
Cursos de Graduação: Letras Total de público atingido: 250 pessoas

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão

d) Projetos de Extensão ano 2009

O construir interdisciplinar e a prevenção à violência contra a criança e o adolescente: a prática acadêmica entre a rede de proteção e a comunidade escolar
Promoção da saúde na escola: aprendizagem em saúde
Praticando educação em saúde com famílias que vivenciam o HIV/AIDS
Proposta de cenários de cuidado terapêutico no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca

Ações interdisciplinares de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência
Abordagem interdisciplinar no cuidado do usuário portador de <i>diabetes mellitus</i>
Assistência multidisciplinar ampliada e integral aos portadores de doença de alzheimer
Assistência interdisciplinar, ampliada e integral aos cuidadores de portadores da doença de Alzheimer
Incentivo ao aleitamento materno e a influência da família nessa prática
Design como meio de traduzir identidades ao produto artesanal
Símbolos trançados: prevenção de uma identidade
Museu histórico-cultural das Irmãs Franciscanas: praticas museológicas e preservação da memória
O ensino de português como língua estrangeira
Construindo cidadania e sustentabilidade no loteamento do Km 2: diagnóstico da comunidade para ações futuras
Saúde e cidadania: estratégias educativas em situações de violência doméstica e sexual
Estudo e análise da viabilidade de uma empresa de reciclagem de resíduos orgânicos e inorgânicos, na cidade de Santa Maria/RS
Assessoramento contábil e fiscal à entidade de assistência social de pequeno porte da região de Santa Maria-RS
Plantão Contábil
O desenvolvimento de um novo canal de comunicação para a rede ação
Fala comunidade
Centro interdisciplinar de mediação
Índice do custo de vida em Santa Maria (ICVSM)
Práticas de gestão do patrimônio histórico-cultural no município de Santa Maria/RS
Inventariação turística nos municípios da região central do Rio Grande do Sul-atualização 2009
Percepção ambiental: o uso dos espaços arquitetônicos pela população da terceira idade, uma questão de acessibilidade
Projeto de reabilitação da residência episcopal de Santa Maria: modernização das instalações prediais para manter a história do edifício

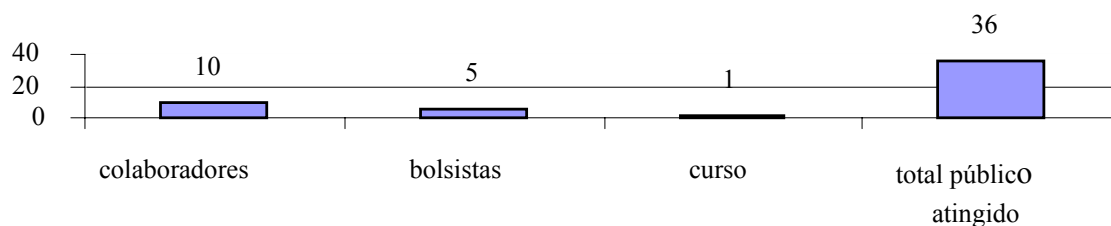
Monitoramento de parâmetros ambientais na bacia-escola urbana do Arroio Esperança em Santa Maria-RS

Transferência de tecnologias para a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria-RS

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão

Através do gráfico 3 procura-se apresentar os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, em relação ao projeto tecnologias para a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria – RS.

GRÁFICO 3 – Projeto – Tecnologias par a sustentabilidade da água em zonas rurais e urbanas em Santa Maria - RS

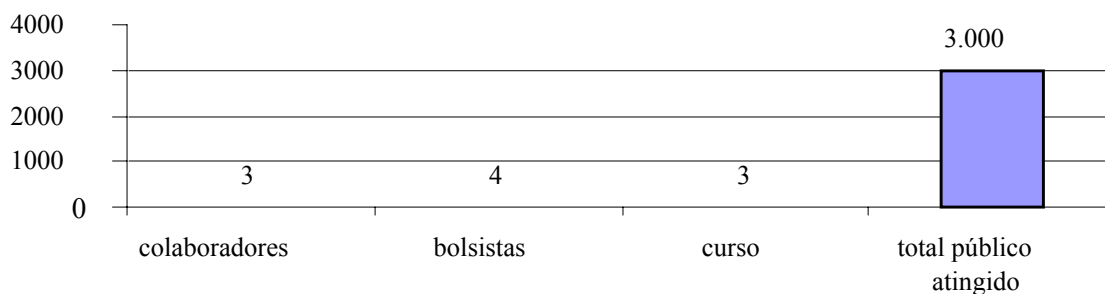


Fonte: autora.

O objetivo deste projeto é sensibilizar a comunidade para o uso de técnicas ecologicamente conservacionais que aumentem a infiltração de água no solo em áreas rurais e urbanas, reduzindo o escoamento superficial e conseqüentemente a poluição ambiental, construindo para o melhor uso, manejo e conservação da água para o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Com isso percebe-se que este projeto tem como meta fundamental atuar nas áreas rurais e urbanas enfocando basicamente a difusão de tecnologias que aumentem a capacidade de infiltração de água no solo sensibilizando as comunidades para o uso, conservação e sustentabilidade de recursos hídricos.

No gráfico a seguir apresenta-se os principais dados do projeto: Promoção da saúde na escola. Salienta-se a importância em relação ao público atingido, totalizando 36 professores.

GRÁFICO 4 - Projeto – Promoção da Saúde na Escola

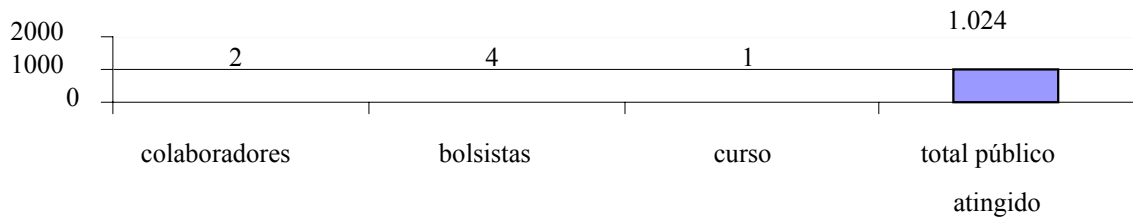
Fonte: autora.

O Projeto “Promoção da Saúde na Escola” tem como objetivo reconstruir noções de saúde e sua relação com o desenvolvimento físico e psíquico, por meio do processo educativo de cuidado à vida.

Este projeto foi desenvolvido por meio de programas de extensão desde 1999, por esta razão tem uma história dentro do Centro Universitário Franciscano. Ao longo destes últimos 6 anos, em que o projeto é realizado, junto aos pais, professores, funcionários e alunos da rede básica de ensino foram desenvolvidas oficinas e palestras referentes à saúde, como: prevenção de doenças, postura corporal, atividades físicas, educação em nutrição, comunicação entre pais e filhos e saúde mental, buscando promover a discussão interdisciplinar de saúde nas escolas, desenvolvendo o comprometimento consciente da saúde coletiva. Produção bibliográfica do livro “Saúde no contexto interdisciplinar: por uma relação dialógica com crianças, adolescentes e alunos”.

No gráfico 5 apresenta-se os principais dados do projeto: Organização e informatização do arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma – RS, percebendo que um grande número de pessoas beneficiadas com a realização deste.

GRÁFICO 5 – Projeto – Organização e informatização do arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma - RS



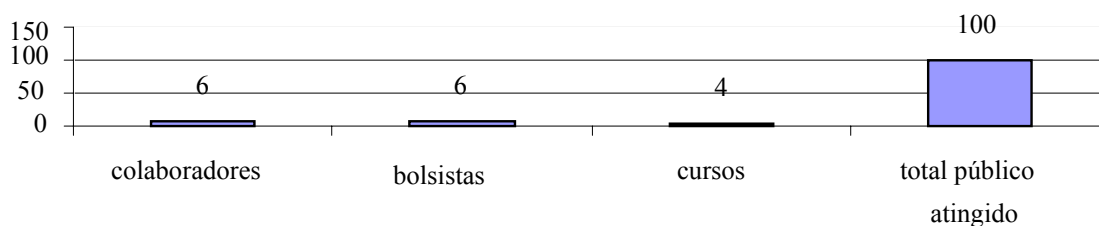
Fonte: autora.

O projeto tem como objetivo organizar e informatizar o arquivo genealógico do centro de pesquisas genealógicas de Nova Palma.

Para alcançar este objetivo busca-se transcrever registros existentes em livros manuscritos com dados genealógicos de famílias italianas e seus descendentes da Quarta Colônia Imperial do Rio Grande do Sul, através de um programa especial de genealogia e também possibilitar agilidade nas pesquisas através do acesso às informações, sem o manuseio dos documentos originais.

No gráfico a seguir apresenta-se os dados mais relevantes do projeto: Tecendo parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

GRÁFICO 6 – Projeto – Tecendo parcerias para a construção de políticas públicas, cidadania e ações coletivas voltadas para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias



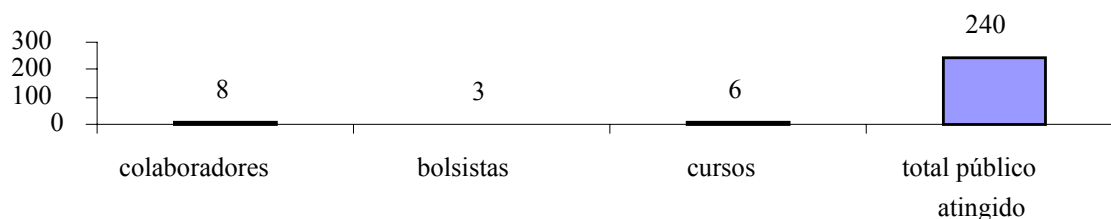
Fonte: autora.

Este projeto tem como objetivo principal participar da construção a cidadania de crianças, adolescentes, jovens e seus familiares.

A partir da pesquisa diagnóstica desenvolvida em 2003 envolvendo crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria, obteve-se um resultado preocupante, no qual apontaram como sendo a região oeste uma das mais vulneráveis, registrando-se índices de violência contra crianças e adolescentes, situação de rua e trabalho infantil. Neste sentido, a partir de reuniões e discussões em grupo, desenvolvimento de intervenções nas ruas, realizando ação-reflexão-ação buscou-se uma aproximação mais efetiva das famílias e a adesão das crianças e adolescentes por meio de uma prática efetiva estendida na Escola Paulo Freire e visitas domiciliares. Resultou desse processo reflexivo, a proposta do curso de especialização “Crianças e Adolescentes em Situação de Risco”, trabalhos finais de graduação e finalizou-se o semestre realizando a primeira Ação Cidadania na Escola Paulo Freire fortalecendo vínculos, com vistas a dar continuidade às ações, as quais vem sendo desenvolvidas, objetivando motivar as crianças e adolescentes aderirem a Escola.

No gráfico abaixo apresenta-se os dados referente ao projeto “Construindo cidadania: trabalhando com catadores de material reciclável”. Salienta-se a quantidade de famílias beneficiadas com a realização deste importante projeto desenvolvido pelos profissionais da UNIFRA.

GRÁFICO 7 - Projeto – Construindo cidadania: trabalhando com catadores de material reciclável



Fonte: autora.

O projeto Construindo Cidadania tem como objetivo implementar ações que visem à inclusão social de indivíduos em situação de risco no Bairro Salgado Filho.

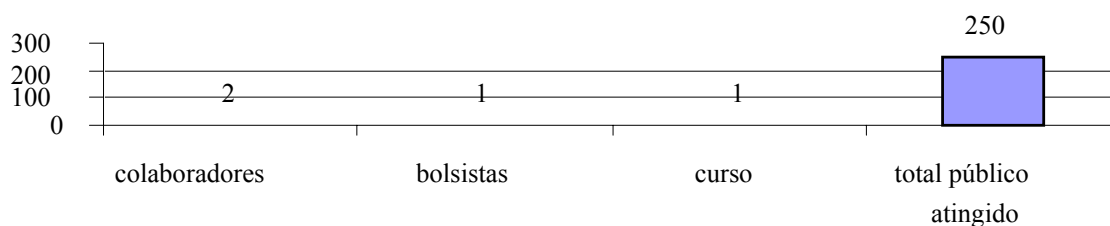
Com isso busca-se mobilizar a população santamariense sobre a importância da seleção de resíduos sólidos; viabilizar o associativismo como formas eficientes de trabalhar em grupo e atividades multidisciplinares; promover um espaço educativo e de reflexão de vida a suas implicações para o trabalho e, proporcionar aos grupos de catadores interessados, a possibilidade de participação e capacitação para o gerenciamento.

Uma das ações importantes empreendidas pelo Serviço Social foi elaborar projetos que viabilizassem recursos para aquisição de materiais imprescindíveis para mudar essa realidade. Até agora foram três projetos aprovados com recursos; dois projetos com recursos públicos e um com recursos privados. Um desses projetos já está sendo implantado no local da reciclagem, que é uma oficina de informática principalmente para adolescentes e jovens filhos dos catadores e um espaço lúdico para as crianças pequenas que acompanham suas mães na reciclagem e permanecem no meio do lixo enquanto elas trabalham.

O projeto, aprovado com recursos do CNPq que tem como objetivo “contribuir para a promoção da sustentabilidade dos catadores por meio da conversão do uso de novas tecnologias, promoção e inserção no mercado de trabalho” começa ser implantado. Também há um convênio com a ONG “Moradia e Cidadania”, dos funcionários da Caixa Econômica Federal, que está construindo casas de alvenaria para os associados, substituindo suas “malocas”.

No gráfico a seguir intitulado: “O ensino de português com a língua estrangeira” apresenta-se os principais dados em forma de gráfico fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão da UNIFRA.

GRÁFICO 8 – Projeto - O ensino de português com a língua estrangeira



Fonte: autora.

Tem como objetivo desenvolver um trabalho interinstitucional entre o Centro Universitário São Francisco de Assis, das Hermanas Capuccinas, de Maldonado e o Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano para preparar, habilitar e qualificar professores falantes nativos da língua espanhola à docência da língua portuguesa no Uruguai.

Com isso busca-se consolidar o ensino de português com língua estrangeira tanto no Instituto das Hermanas Capuccinas de Maldonado e no Instituto INCAR de San Carlos, ambos no Uruguai, como na Unifra, via estabelecimento de intercâmbio entre o Brasil e países estrangeiros.

A seguir, também são apresentados os núcleos vinculados a Pró-reitoria de extensão que desenvolvem ações relevantes para a sociedade local.

4.1.2 Principais núcleos vinculados a pró-reitoria de extensão

4.1.2.1 Núcleo econômico de pesquisa e extensão – NEPE

O Núcleo Econômico de Pesquisa e Extensão tem suas ações voltadas a apoiar todas as atividades ligadas à pesquisa e a extensão na área de economia tanto de professores quanto de estudantes. Sua principal ação para a sociedade local está na elaboração do índice de Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), que é calculado por meio da variação de preço de produtos

consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade com renda entre um e oito salários mínimos.

Materializado em Junho de 2006, ao publicar o Boletim nº 1: Índice de Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM). A pesquisa tornou-se possível após a assinatura, em 2003, de convênio com a Prefeitura Municipal que permitiu acesso ao cadastro do IPTU, cujos dados foram usados para sorteio da amostra utilizada na pesquisa de orçamentos familiares do índice, assim tornando-se realidade a medição no Custo de Vida. Essa parceria, não só mostra a importância da necessidade de intensificar as parcerias entre instituições de ensino superior com as entidades públicas e privadas, mas também, mostra que quem se beneficia com este tipo de parcerias é a população local e regional. Isto porque, segundo uma observação que consta no primeiro boletim “há tempos, a cidade de Santa Maria sente falta de um acompanhamento mais abrangente do comportamento dos preços e serviços que compõem o custo de vida de sua população” (Boletim ICVSM, 2006, p. 2).

Independentemente da precisão de observação, pode-se acrescentar que é importante que a cidade de Santa Maria venha dispor de um índice próprio de custo de vida porque ajuda na tomada das decisões dos diversos setores da economia local e agente econômicos de um modo geral.

O ICVSM representa um grande avanço e, ao mesmo tempo, um grande desafio para a UNIFRA. E, a Administração Superior ciente dessa importância, afirma que “continuará fornecendo o estímulo e os meios para que a pesquisa não sofra estagnação na continuidade e que venha a se consolidar como um dos indicadores de consulta obrigatória para todos os agentes envolvidos com o desenvolvimento econômico de nossa cidade”⁵.

4.1.2.2 Núcleo de atenção integral à saúde e promoção da qualidade de vida da região oeste de Santa Maria

Tem como objetivo principal intervir no contexto social e ambiental das famílias, moradoras da Região Oeste de Santa Maria – RS, em vista da educação preventiva, curativa e de ações de melhoria das condições de saúde da população; realizar atendimentos na rede municipal composta de 27 unidades Básicas de Saúde – UBS; engajar-se na macro região oeste composta por três bairros com população aproximada de 66.500 habitantes que conta com duas Unidades Básicas de Saúde - UBS e três Unidades de Saúde da Família - USF; integrar cursos da Área da Saúde, tais como: Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional e Odontologia, e corpo docente e discente, para formação de

⁵ http://www.unifra.br/ICVSM/boletim_ICVSM_n1_web.pdf (Acessado no dia 21/07/2006).

profissionais da saúde conhecedores da realidade; proporcionar à população de baixa renda, exposta a problemas de saúde, condições de prevenção e cuidados; oportunizar aos acadêmicos a experiência de aprendizagem pela visita domiciliar e relação da teoria-prática, tendo como resultado a ação, numa atividade conjunta com a Secretaria de Saúde, resultando na interação: Unifra, comunidade e rede Municipal de Saúde.

No ano de 2006: oito colaboradores; seis cursos envolvidos e 909 pessoas atendidas.

A atenção básica⁶ é o serviço referência para a comunidade que busca melhores condições de saúde através da promoção, prevenção, educação em saúde e tratamento das enfermidades. A equipe interdisciplinar disponibiliza de recursos próprios como, o vínculo, o acolhimento e conhecimento da realidade social dos usuários, necessários à proposta do serviço, pois integra uma sofisticada síntese de saberes. A unidade como referência de saúde a uma comunidade facilita a dinâmica de atuação dos serviços, considerando que os profissionais ali inseridos, conhecendo a realidade da população assistida, possuem mais subsídios para organizar e desenvolver com resolutividade as ações necessárias, através do processo de territorialização, onde a lógica de trabalho ocorre por intersectorialidade, buscando uma melhor qualidade de vida através do acúmulo de força (ANDRADE et al, 2001).

A assistência é ofertada à comunidade de acordo com a demanda da equipe de saúde e as necessidades dos indivíduos e das famílias. Os serviços oferecidos pela fisioterapia se enquadram na proposta do Sistema Único de Saúde (SUS), de atendimento a demanda espontânea por meio do acolhimento semanal dos usuários, os mesmos pertencem à micro-região abrangida por esta unidade e tem acesso aos serviços oferecidos por intermédio dos agentes comunitários de saúde.

4.1.2.3 Núcleo e prática jurídica – NPJ

O Núcleo de Prática Jurídica tem como objetivo proporcionar suporte ao desenvolvimento de estágios convênios e projetos de extensão, exercendo suas atividades através de ações que possibilitem: proporcionar à comunidade do Município de Santa Maria e região, acesso à cidadania em seus múltiplos aspectos, oferecendo serviços prestados pelos

⁶ A expressão “atenção básica” pode ser equivocadamente entendida como uma atenção de pouca resolutividade em saúde. Por dispor de tecnologias leves, não significa que este serviço não apresente resolutividade, pois se trata de uma atenção fundamental e elementar que promove, previne e estimula a educação em saúde na população. Xavier e Machado (2005) ressaltam a necessidade de uma mudança na visão do usuário através da humanização, acolhimento e vínculo rompendo assim com a visão hospitalocêntrica e privatista dos serviços de saúde. Através da humanização, da assistência e o vínculo do compromisso com a saúde da população, estabelecendo entre os usuários e os profissionais a relação de co-responsabilidade geral sobre as condições de saúde e com isso maior credibilidade nas ações efetuadas pelos profissionais de saúde (BRASIL, SILVA e FILHO, 2005).

cursos de Direito, Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Administração e Engenharia Ambiental, entre outras que integram o projeto, sempre realizado de forma gratuita para os usuários.

Assistência Jurídica gratuita: 1.078 casos encerrados; 1.206 pastas abertas; 2.284 pessoas atendidas.

Procon: 1.611 pessoas atendidas.

Juizado Especial Cível: 184 pessoas atendidas

Juizado Especial federal: 104 pessoas atendidas.

Defensoria Pública do Estado: 6.690 pessoas atendidas.

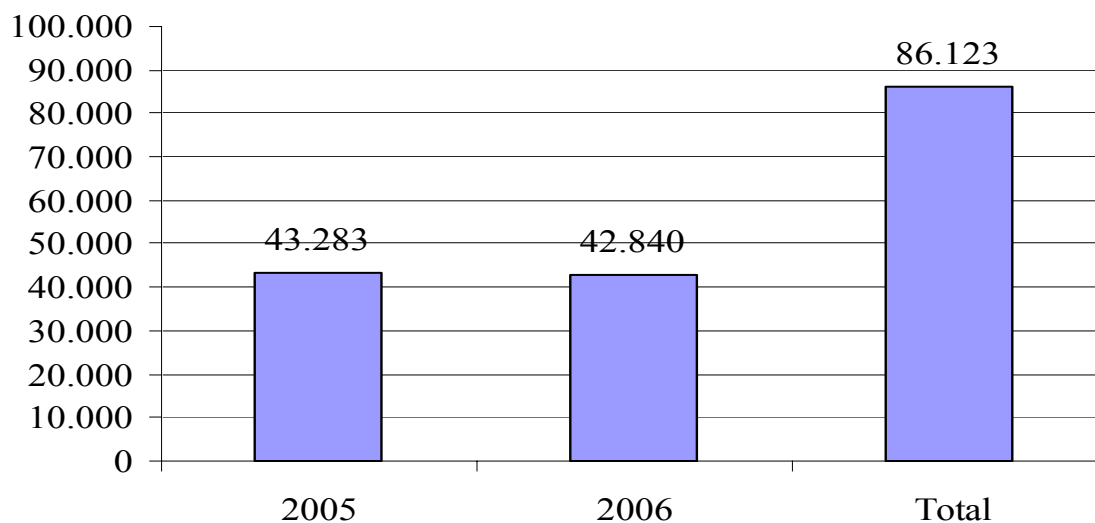
Estágio Curricular Externo: 48 pessoas atendidas (UNIFRA. Relatório anual, 2006)

Compreende a supervisão e avaliação das atividades dos acadêmicos do Curso de Direito, no desempenho das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. A estruturação do NPJ visa atender às exigências dos artigos 12 e 13 da Portaria 1886/94, e tem por fim oportunizar ao acadêmico a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos ao longo do Curso de Direito, bem como colocá-lo em contato com uma variada relação jurídica emergente da vida em sociedade, com o propósito de habilitá-lo a enfrentar a problemática da resolução dos conflitos, por meio da adoção de mecanismos de solução de problemas voltados à autocomposição ou à heterocomposição.

Os projetos para funcionamento no Núcleo de Prática Jurídica – NPJ/UNIFRA podem ser encaminhados de três maneiras:

- a) integrar a disciplina como componente curricular;
- b) ser aprovado em edital dos projetos da UNIFRA;
- c) caracterizar um Trabalho Final de Graduação - TFG, monografia e outros.

Verificando a importância no desenvolvimento de projetos de extensão e os núcleos, vinculados a Pró-Reitoria de Extensão, na busca do desenvolvimento local faz-se necessário a apresentação do gráfico a seguir.

GRÁFICO 9 - Total de atendimentos nos anos: 2005 - 2006

Fonte: autora.

De acordo com o Relatório Anual 2006, um universo de 86.123 pessoas participaram das ações de extensão de forma articulada, por meio de várias modalidades de ações de extensão, contribuindo com a produção de conhecimentos, teorização e intervenção em realidades sociais. Referente aos dados do ano de 2007 - 2009, os mesmos não foram concluídos desta forma, por esse motivo não foram acrescentados no gráfico acima. Com relação ao total de atendimentos no período 2005 – 2006 percebe-se que foram atendidas o equivalente a 32% da população da cidade de Santa Maria, que possui um total de 268.969 habitantes, de acordo com o IBGE⁷. Percebe-se que com isso que a UNIFRA desempenha um papel importante com relação ao desenvolvimento local.

É imprescindível que a UNIFRA, ao estabelecer um conjunto de metas e estratégias para intensificar a sua importância na região de Santa Maria, se torna necessária, dentro de uma política educacional e de formação, instituir uma estratégia bem definida e incorporada ao planejamento institucional, incorporada às potencialidades e desafios sócio-econômicos, culturais, políticos e educativos da região onde está inserida. E, dentro desse desejado planejamento dinâmico e eficiente, com metas e objetivos que engloba os interesses regionais, julga-se que a UNIFRA, comprometida com o desenvolvimento local e regional, poderá desempenhar uma função cada vez mais importante na construção dos mecanismos que intensificam a cooperação intra e inter-institucional na região de Santa Maria, gerando sinergias regionais. Estas podem ser definidas como sendo um conjunto de ações, projetos,

⁷Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Contagem da População 2009. IBGE – Cidades. Acesso em: 23 jul 2010.

intercâmbios e políticas de cooperação na região, gerando assim, externalidades positivas para a população local e regional.

A implementação e o desenvolvimento de vários projetos de extensão mostram o nível de cooperação e inserção da Instituição na região de Santa Maria. Neste trabalho selecionou-se alguns dos vários projetos de extensão desenvolvidos pela UNIFRA, mas, sem dúvida que, a continuidade e a expansão, além de novos projetos, constituem desafios que a instituição UNIFRA, junto com os agentes públicos e privados, deparam para aprofundar ainda mais as sinergias locais e regionais, tendo a sociedade como a mais beneficiada - a melhor inserção e bem estar social. Assim, fica expressa que numa comunidade quando as forças ativas têm objetivos complementares, as ações devem ser direcionadas para atingir esses objetivos, contribuindo assim, para uma melhor eficiência, confiabilidade e bem estar social, com inclusão social, respeito à humanidade, proteção ambiental e, o aprofundamento na construção do capital social e humano local e regional alinhado com o desenvolvimento sócio-econômico da região.

A UNIFRA tem uma função não só no âmbito do ensino, mas também, tem uma função social, onde desenvolvimento de capital social é a base para o bem estar social e econômico de uma determinada comunidade. Sendo assim, estabelecer estratégias que incorporam as potencialidades, os problemas e os desafios sociais, especialmente, onde a universidade insere-se, a exemplo da UNIFRA, é fundamental para que possa estabelecer um mecanismo de confiabilidade, respeito e, acima de tudo, um ambiente para um contínuo progresso e fluxo de conhecimento nas comunidades e setores ativos da sociedade - privadas, educacionais, empresariais, sociais, culturais e políticas.

Pode-se observar que o planejamento é uma característica do Centro Universitário Franciscano. Sua prática estabeleceu um efetivo processo de apoio à gestão, neste caso o PDI. Trata-se assim, de um processo de projeção de potencialidades que permite crescentes graus de segurança e liberdade no gerenciamento da Instituição. No caso da modalidade extensionista: projeto de extensão, pesquisada neste artigo, com especificidades de suas metas e objetivos, têm favorecido a inserção social da Instituição na comunidade regional e local, isto é, a educação superior da UNIFRA esta voltada não somente a qualidade de ensino e pesquisa, mas também para a formação de profissionais comprometidos com a sociedade e com o seu desenvolvimento local.

4.2 Ações desenvolvidas e impactos na sociedade: contribuições da UFSM

4.2.1 Extensão na UFSM

É um processo de interação e transformação mútua entre a Instituição e a comunidade, direcionando práticas acadêmicas para as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais das realidades local, regional e nacional. Aposta na troca de experiências que orientam e conduzam às relações pró-ativas com a Sociedade, envolvendo a ciência, tecnologia e inovação, gerando conhecimento e compromisso em busca da sustentabilidade ambiental.

A Pró-reitoria de Extensão tem como missão promover a extensão universitária, visando a difusão de saberes e benefícios resultantes da interação com a Universidade e a Sociedade.

4.2.2 Políticas de extensão

O volume de transformações acumuladas nas últimas décadas determinou a atualização constante dos procedimentos acadêmicos, em função da necessidade do atendimento das expectativas sociais, via conhecimento produzido pelas IES. Nesse sentido, há novidades que recaem forte e diretamente sobre a extensão universitária, impondo-lhes redefinições temáticas e novas áreas de atuação.

Em âmbito mundial, ampliou-se o impacto da assim chamada Revolução Tecnológica, estabelecendo-se a automação, a informatização e a agilidade das comunicações e transportes. Tais inovações conduziram a novas modalidades de internacionalização da produção e do consumo, bem como a reestruturação da divisão internacional do trabalho, unificando o mercado mundial em escala inédita.

O Brasil não poderia ficar infenso a essa reorganização geral do dito mundo globalizado. Um mapeamento da “conjuntura” demonstra, por um lado, progresso acelerado em determinadas áreas, e, por outro, grandes dificuldades de atendimento das demandas sociais mínimas.

Acompanhando esse novo contexto, a UFSM, nos últimos anos, tem readequado seus objetivos na área de extensão, estabelecidos em conformidade com sua Política de Extensão. Além de se adequar às novas concepções teóricas, já empreendeu mudanças substanciais na orientação das ações extensionistas projetadas no âmbito da Instituição, cujos resultados são perceptíveis na sociedade.

Nesse sentido, são apontados objetivos que deverão nortear as ações de extensão na atualidade, os quais serão indicadores da atuação extensionista da UFSM para os próximos anos. Tem como objetivo geral aprofundar os vínculos existentes entre a UFSM e a sociedade, com o propósito de alcançar novas alternativas de transformação da realidade, nas quais, mediante ações extensionistas, se reafirme o ideal de construção e fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, através de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social. E como objetivos específicos:

- _ Apoiar os movimentos sociais que atuam no encaminhamento da solução de demandas da sociedade local e regional.
- _ Aprofundar o relacionamento institucional entre a UFSM e as comunidades atingidas pelas ações de extensão.
- _ Fomentar novas iniciativas de extensão, mediante diferentes ações de extensão, por meio dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e Outros Produtos Acadêmicos, envolvendo atividades de ensino e pesquisa das unidades universitárias da UFSM.
- _ Concentrar, prioritariamente, esforços de trabalho para o atendimento das demandas relativas ao desenvolvimento da metade sul e da área de abrangência da UFSM, contidas especialmente no Plano do Fórum Sul de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e das políticas de desenvolvimento sociocultural, projetadas pelos governos municipais, estadual e federal, bem como de entidades da sociedade civil.

Assim, à extensão universitária, no seu campo de ação, coerente às políticas públicas estabelecidas pela sociedade civil e esferas governamentais, cabe estender o conhecimento produzido pela academia, visando o atendimento das demandas da Sociedade.

No momento, seguindo a realidade nacional, de ampla discussão estabelecida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas (FORPROEX), estão avançando mudanças profundas nas concepções teóricas da extensão universitária no Brasil. Exemplos disso são:

- A Flexibilização Curricular, que aponta para a necessidade de uma nova estruturação curricular menos rígida e mais adequada às necessidades de formação de profissionais-cidadãos, e que abandone as práticas vigentes de caráter instrucionista, o número excessivo de créditos e de disciplinas encadeadas. Tendo-se sempre presente a necessidade da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como ponto de referência, e valorizando-se como elementos de creditação de atividades, tais como: de monitoria; disciplinas eletivas ou

optativas ou isoladas; participação em seminários, congressos e similares; estágios não-obrigatórios; atividade em Educação a Distância; atividade de representação acadêmica; participação no Programa Especial de Treinamento ou outros Grupos de Tutorias, etc.

– Constituição de um mecanismo efetivo e eficiente da Avaliação na Extensão Universitária, através de um processo que considere as experiências comuns e gerais da realidade extensionista em todo o Brasil, partindo-se da construção de critérios para o acompanhamento e a análise dos resultados das ações praticadas.

– Estabelecimento de Metodologia de avaliação da extensão e a criação de um Sistema de Indicadores, que facilitem a formalização da extensão na estrutura organizacional da Universidade, cujo somatório de ações venha a contribuir para a composição da produção acadêmica, com suas devidas repercussões na matriz orçamentária.

– Incentivo à Profissionalização Acadêmica, porque conforme o estabelecido pelo FORPROEX, “[...] no âmbito da Extensão, é fundamental que se possibilite ao estudante a vivência de experiências significativas que lhe dêem condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, partindo da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com as necessidades nacionais, considerando a realidade brasileira. Nesse sentido, o Currículo se torna um espaço de produção coletiva e de exercício da liberdade. Os conteúdos das disciplinas deixam de ser a ‘essência’ principal de um curso, tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos estudantes um sólido e crítico processo de formação”. Assim, a ideia de profissionalização ganha enlevo nessa nova perspectiva, na qual o estudante vai muito além de sua formação tradicional. Devendo ele buscar a complementação de seus estudos e práticas no campo de profissionalização, partindo daquilo que lhe é oferecido na Universidade ou nas parcerias que a Instituição firma com outras entidades de caráter público ou privado.

4.2.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas (mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social)

As ações de extensão da UFSM têm historicamente contemplado uma vasta rede de relações e parcerias com as comunidades local e regional, atendendo afirmativamente a diferentes demandas que as áreas de conhecimento da Universidade podem, de modo resolutivo, contribuir para o desenvolvimento econômico, cultural e social, como sejam:

Pelas atividades extensionistas em atividades pedagógicas, complementares à formação profissional e da cidadania dos acadêmicos da UFSM, em direta interação com a comunidade, como são os exemplos do Pré-Vestibular Popular Alternativa, Projeto Rondon, nacional e regional, e o Alfabetização Solidária.

Por meio de intercâmbios artísticos e culturais da UFSM com as demais instituições de ensino locais e regionais, além de entidades congêneres que desenvolvem ações de cultura, como é exemplo o Festival de Inverno da UFSM.

Através da viabilização de recursos necessários às ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Produtos) de atendimento às demandas da comunidade, a partir de parcerias institucionais público/privadas, por meio de disputa de editais ou captação direta, que abrangem todas as áreas de conhecimento da UFSM.

A Coordenadoria de Ações Comunitárias como canal institucional de interrelação e de gerenciamento das parcerias com Instituições Públicas e Privadas, OCIPS e ONGs.

A utilização do Centro de Eventos para atender a demandas internas da UFSM e da sociedade regional, com a realização de eventos como são, por exemplo, a Feira de Ciências dos PEIES, Feira das Profissões, o Acampavida, a Expo-Feira Agropecuária de Santa Maria, o Veloterra, etc.

A parcerização, por meio de Convênios e Acordos de Cooperação Técnica, com Instituições Públicas e Privadas, OCIPS e ONGs, e, especialmente, Prefeituras Municipais, na implementação de ações que envolvam iniciativas de formação de educadores e agentes públicos, além eventos de valorização da educação patrimonial e memória.

Contribuição técnica na elaboração de Planos Diretores dos Municípios do Rio Grande do Sul, além de assessorias técnicas à gestão pública, municipal e estadual.

Por meio de parcerias visando ao desenvolvimento regional pela relação UFSM/PRE e CIEPER/EMATER, voltadas às demandas do setor primário.

Participação nos fóruns e iniciativas, via projetos e parcerias, de incremento do desenvolvimento da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, colocando à disposição da sociedade a gama de contribuições técnicas e de saberes das diferentes áreas de conhecimento da Universidade bem como o trabalho de servidores docentes, servidores técnico-administrativos e alunos.

4.2.4 Programas de extensão

Conforme a vigente política de extensão da UFSM, alguns exemplos de atuação da Instituição podem ser destacados:

4.2.4.1 Exemplo 1: Programa 4a Colônia

Nesse Programa, as demandas dos municípios que compreendem a 4ª Colônia, exigem que a UFSM desenvolva, nessa região, os seguintes subprogramas temáticos: cultura, saúde, educação e desenvolvimento agropecuário.

Destaque: Subprograma “Cultura”: projeto “Festival de Inverno, vem sendo desenvolvido há 21 anos com o objetivo de desenvolver a Cultura Musical, com a participação de músicos nacionais e internacionais (Brasil, Croácia, Alemanha, Itália, Espanha, Argentina, Uruguai, Estados Unidos, França, Canadá), a gastronomia italiana e o turismo cultural. Participam desse evento, anualmente, cerca de 20 mil pessoas.

Destaque: Subprograma “Desenvolvimento Agropecuário”: nesse programa destacamos dois importantes projetos que estão sendo desenvolvidos na região da 4a Colônia:

Projeto Regional Integrado de Produção de Bata-Semente: O Cultivo de batata está concentrado nas regiões sul, central e norte/nordeste do Estado. Na região da Depressão Central são cultivados cerca de 2.000 hectares. Com batata em duas safras anuais, envolvendo mais de quatrocentas famílias de pequenos produtores. Os principais municípios produtores estão localizados na 4a colônia. Até meados da década de 30, toda batata-semente de qualidade utilizada nessa região era importada, o que não vinha satisfazendo os produtores, em consequência: (i) dependência externa desse insumo tão importante, (ii) a disponibilidade de semente batata não correspondia a cultivares mais adaptadas à região e (iii) alto custo de aquisição.

Em consequência, a partir de dezembro de 1995, em parceria com a EMATER, FEPAGRO, EMBRAPA, Secretaria de Agricultura-RS e Associação dos Produtos de Batata da 4a Colônia, a UFSM deu início a esse projeto. Como resultado, vem sendo produzido em 75 a 100 toneladas de batata-semente de alta qualidade a cada ano, e esta está sendo repassada ao produtor a um custo que varia entre 30 e 40% do preço praticado no mercado, o que determina ao produtor uma economia de R\$ 1.500,00/ha, a cada safra somente com aquisição da batata-semente. Esse benefício, hoje, está sendo estendido a cerca de 70 % das famílias

envolvidas com a produção de batata, as quais são responsáveis por aproximadamente 80% da área cultivada no Rio Grande do Sul.

Projeto Revitalização Florestal da 4a Colônia: O mesmo tem por objetivo incentivar e apoiar tecnicamente os pequenos e médios produtores rurais a reflorestarem parte de suas propriedades; a produção de madeira após beneficiada por um sistema cooperativo, é utilizada para atender à demanda da propriedade e o excedente é comercializado pelo sistema cooperativo.

O know-how da UFSM levou a contratação da Instituição pelo governo estadual a realizar o inventário florestal de todo o estado do Rio Grande do Sul, o que aconteceu nos anos de 2000-2001.

4.2.4.2 Exemplo 2: Programa Cruzeiro do Sul

As regiões atingidas por esse Programa apresentam, no mínimo, três microrregiões bem distintas. Os subprogramas desenvolvidos pela UFSM em cada microrregião são os seguintes:

– Desenvolvimento Sustentável do Município de Dilermando de Aguiar. Em 1998, a UFSM desenvolveu, nesse município, um projeto que teve por objetivo diagnosticar as principais demandas da comunidade no intuito de oferecer opções de desenvolvimento ao município. O resultado desse trabalho intensificou as seguintes temáticas, considerados importantes para o desenvolvimento sustentável: Educação, Terceira Idade, Saúde, Desenvolvimento Agropecuário, Meio Ambiente.

Com base nesse diagnóstico, a UFSM desenvolveu um projeto que previa o desenvolvimento das seguintes ações multidisciplinares:

_ Projeto Educação: Ações:

- o Capacitação para Merendeira Escolar;
- o Princípios Teóricos da Educação;
- o Tendências educacionais – críticas e não-críticas;
- o Planejamento;
- o Redimensionamento (ou não) da proposta pedagógica da escola.

_ Projeto Saúde: Ações:

- o Prevenção odontológica;
- o Prevenção doenças sexualmente transmissíveis;
- o Prevenção ao uso de drogas;

- o Cuidados básicos de higiene;

- o Métodos Anticoncepcionais.

- _ Projeto Meio Ambiente: Ações

- o Formação continuada de Professores em relação a educação ambiental.

- _ Projeto Terceira Idade: Ações:

- o Atividade Física para Terceira Idade;

- o Atividade na área da educação;

- o na área da odontologia;

- o na área da nutrição;

- o na área da psicologia;

- o na área da farmácia;

- o na área da fisioterapia;

- o na área da medicina.

- _ Projeto Desenvolvimento Agropecuário: Ação

- o Levantamento sócioeconômico do meio rural para elaboração de mapas temáticos.

- Desenvolvimento Sustentável de São Pedro do Sul

Partindo do diagnóstico realizado pelo SEBRAE-RS, o “Fórum AVANÇA SÃO PEDRO” estabeleceu que a vocação do município está voltada para o TURISMO RURAL, CULTURAL (Fósseis e paleontologia) e Ecológico. Em consequência, o Fórum estabeleceu vinte prioridades.

Dentro das prioridades elencadas, a UFSM, em conjunto com o Fórum, estruturou o presente subprograma que se compõe dos seguintes projetos:

- _ Projeto: Educação Comunitária para o desenvolvimento sustentável do Município de São Pedro do Sul.

- Nesse Projeto, estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:

- o Gestão do turismo Rural;

- o Qualificação agroindustrial;

- o Gestão ambiental;

- o Assessoria jurídica quanto à exploração turística dos fósseis existentes no município.

- _ Projeto: Diagnóstico para implantação de um projeto de valorização da Memória e Identidade Cultural de São Pedro do Sul, RS: uma ação de avaliação do Patrimônio Local.

- Nesse projeto, estão previstas as seguintes ações:

- o Resgate histórico dos diferentes patrimônios;

- o Educação patrimonial intra e extracurricular;

o Diagnóstico patrimonial nas áreas da arqueologia, paleontologia e educação.

– Subprograma “Meio Ambiente”

Esse subprograma visa a atender as demandas das regiões atingidas pelo processo de arenização. As ações previstas decorrem da rápida degradação dos solos arenados nas regiões e que, portanto, necessita de técnicas que possibilitem o controle da expansão do processo de arenização daqueles solos. Nesse sentido, a UFSM vem desenvolvendo um programa que tem por objetivo desenvolver estudos e técnicas que incluem o uso de coberturas florestais e a adição de fertilizantes químicos no solo, para controlar o fator eólico, principal responsável pela erosão do solo nessas regiões. Para tanto, até o momento, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

Desenvolvimento de tecnologia para a recuperação de solos arenosos degradados, na região Sudoeste do Rio Grande do Sul.

Utilização de ectomicorrizas no cultivo de eucaliptos, pinos, acácia negra e nativa, em solos sob processo de arenização no município de São Francisco de Assis.

Estudo da vegetação e estratégias de regeneração da mata ciliar nas margens do rio Jacuí, no município de Cachoeira do Sul.

Plantas de cobertura do solo como alternativa para a viabilização do eucalipto, em áreas com processo de arenização.

Solos sujeitos à arenização: gênese, morfologia, degradação, recuperação e manejo sustentável.

Levantamento da meso e macrofauna em diferentes tipos de solo e uso agrícola, nos municípios de Santa Maria e São Francisco de Assis.

Diagnóstico conservacionista da várzea do Vacacaí-Mirim, no município de Restinga Seca.

4.2.4.3 Exemplo 3: Programa Lunar de Sepé

Com base no conceito de que o Desenvolvimento Regional Sustentável, necessariamente, tem que perseguir o equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação do ambiente e a qualidade de vida do cidadão, a UFSM – mediante suas atividades de ensino, pesquisa e extensão – vem efetivamente realizando diversas ações que diretamente contribuem para o desenvolvimento sustentável dos 35 municípios situados na sua área de abrangência, ou seja, dos municípios associados à AM-CENTRO.

Os projetos realizados pela UFSM que têm vínculo direto com os fatores econômico, ambiental e social da região considerada, totalizam 97 ações as quais se concentram no desenvolvimento de estudos relacionados com o setor agropecuário, florestal, industrial, turismo receptivo, preservação e recuperação ambiental e, ainda, com o setor relacionado ao desenvolvimento dos recursos humanos.

No setor agropecuário e florestal, as ações têm por objetivo caracterizar e diagnosticar as potencialidades dos diferentes municípios e de promover a geração de conhecimentos e de tecnologias que venham contribuir para o aumento da produtividade agrícola e pecuária obtida por meio dos sistemas tradicionais de produção, mas que também venham proporcionar o desenvolvimento de Sistemas Alternativos de Produção como: cultivo hidropônico, produção em ambientes protegidos e geração de tecnologias que propiciem a utilização mais eficiente e racional dos solos, como é o caso do sistema de cultivo de arroz irrigado associado à rizipiscicultura ou do cultivo hidropônico da alface associado com piscicultura ou, ainda, a geração de tecnologia que permita o uso mais intensivo e racional dos solos de várzeas, mediante a introdução de produções alternativas como: soja, milho, sorgo, pastagem cultivada e pecuária.

Em relação ao setor industrial, as ações desenvolvidas pela UFSM têm tido como foco caracterizar o perfil do consumidor regional, promover a projeção industrial em Santa Maria e sua região de abrangência e desenvolver estudos para geração de conhecimentos e tecnologias para o crescimento e qualificação da agroindústria da carne (bovina, suína e de frango), do leite e de seus derivados, da cana-de-açúcar e de seus derivados (aguardente e açúcar mascavo) e da panificação comercial.

Para o desenvolvimento do setor turístico (cultural, científico-tecnológico, de eventos e rural), a UFSM vem realizando projetos e apoiando a realização de outras iniciativas que têm por objetivo pesquisar uma amostra de municípios de diferentes regiões, para definir zonas turísticas com vistas a identificar, junto às agências de fomento, opções e potencialidade para o desenvolvimento do turismo, bem como atrair investimentos para reduzir as restrições existentes. Nesse setor, no entanto, a maior ênfase tem sido na direção do turismo cultural (paleontológico, arqueológico, artístico-culturais, técnico-científico e patrimônio cultural) e turismo rural.

Com vistas ao setor ambiental, as ações da UFSM têm evidenciado maior atenção à realização de projetos relacionados com a cobertura florestal (reflorestamento e inventário florestal), gerenciamento dos recursos hídricos e estudos, controle e recuperação dos solos em processo de arenização, especialmente, na região sudoeste do Estado. Sobre esse aspecto, a

UFSM vem desenvolvendo estudos e técnicas que incluem o uso de coberturas florestas e adição de fertilizantes químicos no solo, visando a controlar o efeito do fator eólico, principal responsável pela erosão dos solos da região.

As ações da UFSM na direção do desenvolvimento regional sustentável não se limitam tão-somente em promover o crescimento econômico da região, pela geração de conhecimentos e tecnologias voltadas ao setor primário e secundário.

Tais ações buscam também, por meio de assessorias técnicas especializadas, promover a capacitação técnica – especialmente do micro, pequeno e médio empresário – diagnosticar os fatores que entram o crescimento de suas empresas e auxiliá-los com a realização de ensaios de materiais, controles tecnológicos, acompanhamento e fiscalização na execução de projetos (ex: pavimentação urbana, rodoviária, barragens, aterros, etc.), adaptações tecnológicas e estudos de sistemas industriais. Além disso, contribui no desenvolvimento do planejamento estratégico, na elaboração e execução de projetos técnicos, de crédito assistido, de financiamento (RECONVERSUL, PMAT e outros).

Além das assessorias técnicas acima mencionadas, a UFSM, ainda, assessora os empresários e também as administrações públicas municipais para a modernização da gestão das empresas e das prefeituras. Para isso, disponibiliza e promove a capacitação dos recursos humanos para implantação e utilização dos seguintes programas de gestão:

- Sistema de Informatização Municipal (SIM),
- Gestão Rural Municipal/Cadastro Técnico Rural e
- Gestão de Empresa Rural (Campeiro).

Tais programas permitem informatizar todos os processos que ocorrem no dia a dia de uma prefeitura e de uma empresa de maneira inteligente, adaptando-se facilmente às rotinas e aos procedimentos utilizados na administração; armazena e sistematiza todas as informações rurais, facilitando a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural e, em nível de produtor rural (empresa rural), permite o registro e a sistematização de todas as informações relativas às mais diferentes atividades, facilitando assim o trabalho do empresário rural, bem como do profissional que lhe presta assistência técnica e gerência.

Ainda, a UFSM presta assistência tecnológica nas áreas de controle ambiental, refrigeração, layout, adequação de processo às normas sanitárias, sobretudo, para indústria frigorífica e abatedora. Realiza também diagnósticos em micro, pequenas e médias empresas e a elas presta assistência técnica nas áreas de recursos humanos, com o objetivo de desenvolver o processo motivacional necessário e adequado para que os objetivos das empresas sejam atingidos. Na área de desenvolvimento dos recursos humanos, a UFSM se

preocupa também com a geração de trabalho (emprego) e renda e na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, não só quanto às condições de trabalho, mas também quanto à sua capacitação e qualificação continuada.

A UFSM tem participado, desde a sua criação, do comitê de empreendedorismo de Santa Maria, criado para ser um agregador das iniciativas em empreendedorismo na cidade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do município e da região, através do incentivo à disseminação da cultura empreendedora no âmbito regional, através do ensino, a pesquisa, a extensão e a transformação de ideias em negócios, através da pré-incubação e da incubação de projetos originados da comunidade e principalmente nas universidades, e como ação agregadora final a criação do Parque Tecnológico de Santa Maria com a missão da atração e fixação das empresas oriundas das incubadoras e de empresas que necessitam de apoio tecnológico, criando um ambiente apropriado para a transferência de tecnologia ao setor produtivo e capacitando técnica e gerencialmente os empreendedores.

4.2.5 Previsão de mudança em curto prazo

No atual sistema de registro eletrônico da UFSM, ainda são mantidos os “programas de extensão”, que agregam diferentes ações sob a forma de projetos, os quais se constituem num conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, que visem ao alcance de determinados objetivos num período de tempo pré-estabelecido. São eles:

“Universidade Aberta”, “Santa Maria”, “Antártica”, “Mercosul”, “Lunar de Sepé”, “4ª Colônia”, “Missões” e “Cruzeiro do Sul”.

Contudo, em razão dos novos conceitos e metodologias de extensão definidas no cenário nacional pelas universidades públicas do País, por meio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, algumas modificações já estão em curso, e outras deverão ocorrer brevemente, fato que deverá trazer mudanças significativas no cenário extensionista¹⁰.

A três anos, antecipando-se a essa realidade, a UFSM vem implementando mudanças na área de extensão, todas elas coadunadas ao contexto nacional, restando apenas algumas adaptações, as quais respeitarão tudo o que vem sendo praticado na área de extensão na UFSM. Assim, na elaboração da nova Política de Extensão, a ser implantada em 2007, deverão:

_ Ser extintas as atuais nomenclaturas dos “Programas e Subprogramas Institucionais de Extensão” (SIE – 1.2.3. 9. 01, do 01 ao 08 e 01 ao 10), mas mantidas a “caracterização das

ações de extensão” existentes que já estão de acordo com as novas nomenclaturas (SIE – 1.2.3.9.01, do 01 ao 06 – 10 Verificar documentação em www.renex.org.br.

4.2.6 Ações de extensão

Ações de extensão são denominadas as atividades como: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, produções e publicações. Salienta-se que as unidades universitárias e subunidades de ensino e da Administração Central terão plena autonomia para propor as mais diferentes ações de extensão, bem como definir suas denominações, desde que aprovadas nas instâncias devidas e registradas junto aos GAPs e SIE/UFSM;

_ Revistas todas as ações previstas nos tipos de “projetos de extensão” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 3.1 ao 3.11);

_ Serem substituídas as atuais “linhas de extensão” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 001 ao 009) pelas ÁREAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO, com a devida revisão das nomenclaturas, e adaptadas ao definido pelo CNPq;

_ Serem acrescidas as LINHAS DE EXTENSÃO e excluídos os “setores de aplicação” (SIE – 1.2.3.9.01 – do 01.00.00 ao 13.00.00); as novas LINHAS DE EXTENSÃO alcançaram total de 53 denominações, e contemplarão as mais diversas demandas das ÁREAS TEMÁTICAS.

4.2.7 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento Institucional

Projeto de avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, planejamento e gestão. O caráter público da Universidade tem o compromisso de colaborar com desenvolvimento econômico, social e cultural, de participar e promover, de forma dinâmica, o processo de transformação da sociedade, impulsionando o progresso do próprio homem, sem perder de vista os valores e identidade cultural do meio no qual ele está inserido.

O processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas, acima disso, ter a possibilidade de oportunizar as pessoas que fazem parte da Instituição, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades, terem o conhecimento profundo da Universidade, o que pressupõe, sem dúvida alguma, um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade do ensino, articulando às áreas de pós-graduação, pesquisa, extensão e administração cujos resultados levem a um maior crescimento da Instituição e melhor integração com a sociedade.

A Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação seja um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitude.

Os resultados da avaliação institucional serão encaminhados à comunidade universitária para conhecimento, reflexões, análise e busca de soluções. Esses resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação está realizando estudos e elaborando os novos instrumentos para a avaliação divididos em gestores, docentes, técnico administrativos, discentes, egressos, ensino médio e tecnológico, comunidade externa, e os hospitais (Hospital Universitário de Santa Maria e Hospital Veterinário).

Após ampla discussão com a comunidade universitária, será re-elaborado o projeto de avaliação institucional que deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário para sua aprovação.

4.2.8 Projetos de extensão desenvolvidos pelas Unidades Universitárias

4.2.8.1 Alguns Gabinetes de Projetos – GAP

4.2.8.1.1 Centro de Ciências da Saúde

De acordo com o coordenador do GAP da Saúde destacam-se quinze (15) projetos de extensão, desenvolvidos no período de 2005 a 2009, que serão descritos a seguir.

1) O sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem no HUSM. Busca-se a associação entre o trabalho da enfermagem e o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem. Envolveu 1 coordenador e 4 participantes.

2) As tecnologias assistenciais, educacionais e gerenciais produzidas pelos docentes dos cursos de enfermagem das IES. Perspectiva de promover parcerias para a construção de tecnologias em duas IES de enfermagem de Santa Maria - RS. Envolveu: 1 coordenador; 8 participantes e 4 bolsistas.

- 3) Mulher rural: um estudo sobre a interferência das relações sociais e culturais na sua sexualidade. Pretende-se identificar fatores sociais e culturais que interferem na sexualidade da mulher rural, desenvolvida na localidade de São Rafael, zona rural de Restinga Seca-RS. Envolveu: 1 coordenador.
- 4) Programa de atenção odontológica as crianças da Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima. Levantamento epidemiológico em escolares. Envolveu: 1 coordenador e 3 bolsistas.
- 5) Atendimento odontológico da região. Cobrança de atendimento odontológico realizados pelos professores e acadêmicos do curso de Odontologia, na população da região de Santa Maria. Envolveu: 2 coordenadores.
- 6) Avaliação dos serviços públicos de atenção a saúde bucal do Santa Maria. Avaliar o nível dos empreendimentos ambulatoriais de serviços a atenção bucal e observar os recursos materiais e humanos. Envolveu: 2 coordenadores.
- 7) Programa de estágio integrado em pesquisa UFSM – USP. Promover estágio integrado em pesquisa, junto ao departamento de materiais dentários da Faculdade de Odontologia da USP. Envolveu: 1 coordenador e 7 participantes.
- 8) Caracterização dos vírus da doença Market circulantes na população avícola do Rio Grande do Sul. Isolar e caracterizar o vírus Market. Envolveu: 1 coordenador, 10 participantes e 2 bolsistas.
- 9) Pesquisa de aglutininas anti-leptospíricas em cães do biotério e do hospital veterinário da UFSM. Avaliar evidências sorológicas de leptospirose entre a população canina do biotério e do Hospital Veterinário da UFSM. Envolveu 1 coordenador, 2 bolsistas e 2 participantes.
- 10) A influência das condições clínicas dentárias na qualidade de vida de idosos. Avaliar através de exame epidemiológico e um questionário a relação existente entre as condições clínicas do sistema mastigatório e a qualidade de vida dos idosos assistidos pela Unidade de Saúde da Família do Bairro Urlândia. Envolveu: 1 coordenador, 1 participante e 8 bolsistas.

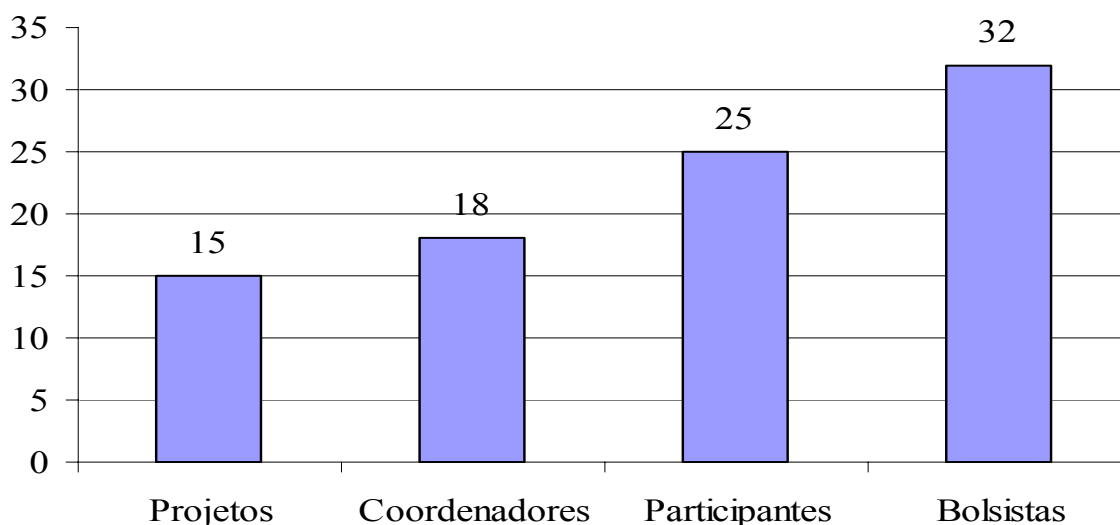
11) Satisfação dos enfermeiros de um Hospital Universitário no trabalho noturno. Analisar o nível de satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no noturno. Envolveu: 1 coordenador e 2 bolsista.

12) Características da população atendida no pronto socorro do HSM-RS. Caracterizar a população que chega ao OS do HUSM, morador que é atendido e não permanece internado. Envolveu: 1 coordenador e 1 bolsista.

13) Análise parasitológica de efluentes de esgoto aberto e reservatórios de água potável em bairros de Santa Maria. Este estudo tem como objetivo geral analisar a presença de ovos, cistos e oocistos de parasitos em efluentes de esgoto aberto e reservatórios de água potável em bairros de Santa Maria. Envolveu: 2 coordenadores e 4 bolsistas.

14) Eficácia do fungo *duddingtonia flagrans* no controle biológico de parasitas nematódeos de bovinos a campo, no município de Julio de Castilhos – RS. Avaliar a eficácia do fungo *D. Flagrans* sob condições naturais de pastejo de bovinos a campo, determinando a quantidade de parasitas nos animais e no solo segundo a temperatura, umidade e pressão atmosférica relativas ao local de experimento, num período de 12 meses. Envolveu: 1 coordenador e 2 bolsistas.

15) Condições de saúde bucal e qualidade de vida em comunidade quilombola do sul do Brasil. Avaliar as condições de saúde bucal dos moradores dos três quilombos (Quilombo Ernesto Penna Carneiro, Quilombo do Barro Vermelho, Quilombo Cerro do Formigueiro) e sua associação entre condições socioeconômicas, demográficas, acesso a serviços e qualidade de vida de moradores. Envolveu: 1 coordenador, 3 participantes e 1 bolsista.

GRÁFICO 10 – Projetos Centro de Ciências da Saúde

Fonte: autora.

4.2.8.1 Centro de Artes e Letras

Os quatro (4) projetos de extensão desenvolvidos no período de 2005 a 2009, segundo o Coordenador do GAP.

1) Festival de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (2005). Com o objetivo de aperfeiçoar e reafirmar a experiência acadêmica e social até o presente realizada entre Professores/Alunos, Universidade/Comunidade; dar continuidade a semana cultural italiana, ratificando a importância do resgate das tradições e costumes italianos apresentados na IV Colônia de imigração italiana. Cada ano participam em média 130 alunos oriundos do Brasil, Uruguai, Argentina e EUA, 3 Coordenadores, e 12 bolsistas. Este projeto ocorreu desde o ano de 1999.

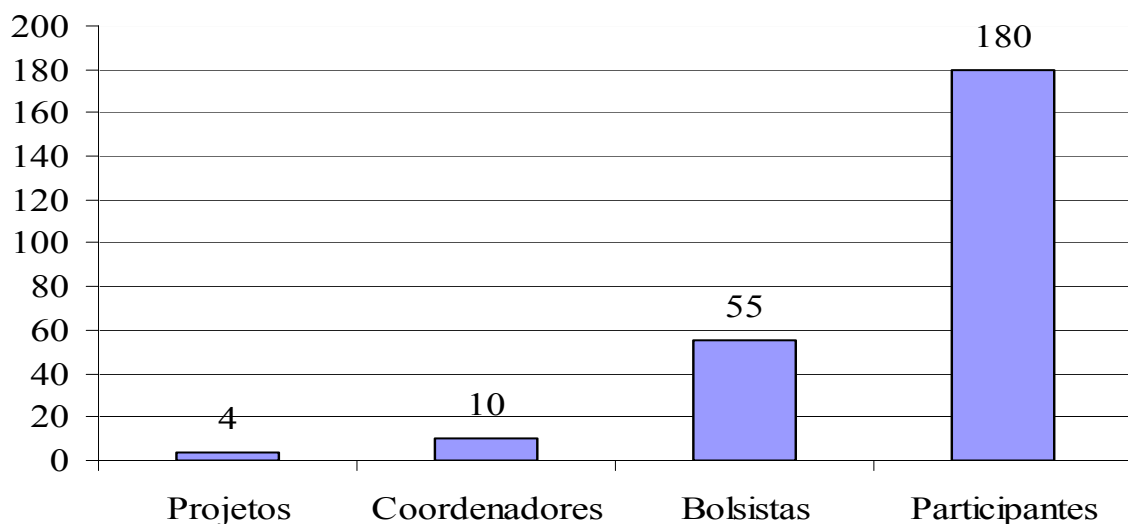
2) Teatro Caixa Preta – atividades culturais contínuas (2006). Propõe articular os eventos e as atividades didáticas, promovendo o intercâmbio entre as diferentes áreas culturais. Envolveu 4 coordenadores, 38 bolsistas e 30 participantes/ colaborador.

3) Programa de Formação de Jovens Pesquisadores. Laboratório Corpus (2008). Envolve 4 projetos integrados: 1º. O GEL – grupo de estudos lingüísticos da UFSM. 2º. O Pêcheux (discute textos desse filósofo). 3º. Seminário Corpus (história das ideias e línguas, sujeito e

história) e o 4º. “O dicionário como instrumento didático-pedagógico no ensino da Língua Portuguesa: da pesquisa à prática de sala de aula. Envolve 1 coordenador, 4 bolsistas e 5 participantes.

4) Arte na Infância e na Adolescência (2009): um trabalho de integração entre a Escolinha de Artes da UFSM e a Comunidade. Pretende-se oportunizar a construção do conhecimento em Artes Visuais as crianças e adolescentes que freqüentam a Escolinha de Artes da UFSM, fazendo a integração dessas em oficinas conjuntas com as crianças assistidas pela Aldeia SOS em Camobi, e uma escola pública de Ensino Fundamental de Santa Maria, além da participação dos alunos de todas as ações enriquecendo e qualificando a sua formação profissional. Envolve 2 coordenadores, 1 bolsista e 15 participantes.

GRÁFICO 11 - Projetos Centro de Artes e Letras



Fonte: autora.

4.2.8.1.3 Centro de Ciências Rurais

A seguir serão apresentados os projetos de extensão desenvolvidos, no período de 2005 a 2009, foi selecionado uma amostra de 5 projetos cada ano.

Projeto se extensão desenvolvidos no ano 2005:

- 1) Biotecnologia animal aplicada: Gametas. Atende as necessidades Embryolab na pesquisa, ensino e extensão, programas de superovulação para coletas de embriões bovinos e eqüinos nos criatórios do RS, PR e SP. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 17 bolsistas.
- 2) Atividades de formação de melhoramento de suinocultura. Objetiva exercer atividade de atendimento, consultorias e demonstrações a clientela. Envolveu 1 coordenador.
- 3) IX Curso de produção in vitro de embriões bovinos e aspirações folicular guiada por ultrassom. Curso de treinamento. Envolveu: 2 coordenadores, 1 participante e 15 bolsistas.
- 4) Curso aos produtores de leite da COOPROL sobre APPCC. Melhoria na qualidade do leite e os produtores deverão estar preparados. Envolveu 1 coordenador.
- 5) Controle de qualidade microbiológicos de insumos farmacêuticos e medicamentos. Avaliar e garantir a qualidade de diferentes categorias de medicamentos, conforme solicitado pelas indústrias farmacêuticas conveniadas. Envolveu: 2 coordenadores.

Projetos desenvolvidos em 2006.

- 6) Educação ambiental e diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na vila Santos Dumont – Bairro Camobi. Participação comunitária e conscientização da importância urbana. Envolveu: 2 coordenadores e 6 bolsistas.
- 7) Monitoramento e gestão ambiental de um tributário urbano-rural do Rio Vavacá-Mirim, Santa Maria – RS. Tem por objetivo monitorar a qualidade da água ao longo do curso da Sanga Lagoão do Ouro, visando fornecer parâmetros de melhorias da qualidade de vida das populações circundantes a área. Envolveu: 3 coordenadores e 9 bolsistas.
- 8) Programa de cooperação para atividades de pesquisa e ensino entre a UFSM/ Centro de Pesquisa Florestais e Empresas Florestais. Promover o intercambio entre o Departamento de Ciências Florestais da UFSM e as empresas florestais do Sul do Brasil. Envolveu: 1 coordenador, 12 participantes e 1 bolsista.

9) Verde urbano Santa Maria. Realizar material informativo sobre verde urbano de Santa Maria no formato CD-ROM sobre levantamento dos ambientes verdes do município de Santa Maria- RS. Envolveu: 1 coordenador, 1 participante e 6 bolsistas.

10) Cursos de ultra-sonografia em medicina veterinária. Passar conhecimento atualizado após alunos, preparando-os para o mercado de trabalho. Envolveu: 1 coordenador e 2 participantes.

11) Identificação e caracterização das espécies arbóreas do Rio Grande do Sul, através da internet www.ufsm.br/herbarioflorestal. Ampliar o banco de dados de informações das espécies arbóreas existentes no site do herbário do Departamento de Ciências Florestais (HDCF) com a possibilidade de auxiliar as pessoas que acessam a página na identificação de espécies arbóreas e conhecer o uso das mesmas. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 10 bolsistas.

12) O ruído urbano em Santa Maria/ RS – a contribuição do transporte coletivo. Analisa a contribuição dos níveis de ruído gerado pelo transporte coletivo, para os níveis sonoros globais existentes nas principais ruas da cidade de Santa Maria/RS. Envolveu: 1 coordenador, 1 participantes e 4 bolsistas.

13) Avaliação clínico-cirúrgica e de sanidade em animais de pequeno, médio e grande porte atendidos no hospital Veterinário Universitário. Desenvolvimento de atendimento clínico-cirúrgica em animais encaminhados ao HVU, treinamento prático envolvendo alunos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária. Envolveu: 1 coordenador e 25 participantes.

14) Assistência veterinária e animais encaminhados ao hospital veterinário. Pr~eve atendimento veterinário, com ressarcimento de material usado. Envolveu: 1 coordenador e 22 participantes.

15) Criação, produção e controle sanitário de reagentes biológicos (animais de laboratório) no biotério central da UFSM. Aumento produção e consequentemente suas instalações estas adequadas para a produção de reagentes de qualidade. Envolveu 1 coordenador, 5 participantes e 4 bolsistas.

Projetos de extensão 2008.

16) Fórum permanente de educação ambiental. Realizar encontros com palestras e debates para encontrar condições para transformação social e cultural visando um novo modelo de desenvolvimento, pela conscientização dos indivíduos. Envolveu: 2 coordenadores, 6 participantes e 17 bolsistas.

17) Editoração e divulgação da revista ciência florestal. Viabilizar a editoração, divulgação e distribuição da revista. Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

18) Produção de mudas e implantação de pequenos hortos de plantas medicinais e aromáticas nas localidades de Envernadinha (Três Barras), Palma, Arroio do Só – Santa Maria – RS. Refere-se a produção de 20.000 mudas de espécies medicinais e aromáticas no viveiro florestal da UFSM e implantação de três hortos na localidades acima citadas. Envolveu: 3 coordenadores, 3 participantes e 8 bolsistas.

19) Paisagismo e Educação ambiental no colégio Estadual da Prof. Edna May Cardoso, Bairro Camobi, Santa Maria – RS. Elaborar e implantar projeto paisagístico no pátio do Colégio e desenvolver atividades voltadas a Educação Ambiental prática. Envolveu 2 coordenadores, 2 participantes e 3 bolsistas.

20) Laboratório de ecologia florestal. Realização de pesquisas e análises nas áreas de hidrologia ecologia e nutrição de florestas com ênfase a análise de tecidos vegetais. Envolveu: 1 coordenador e 1 participante.

Projetos de extensão 2009.

21) Agrossilvicultura como fonte alternativa de renda para pequenos produtores rurais da quarta colônia. Estudo de caso: Nova Palma. Divulgar o uso dos sistemas agrossilviculturais como fonte alternativa de renda para produtores rurais da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul. Envolveu: 1 coordenador e 8 bolsistas.

22) Formação e extensão para a produção de sementes e mudas florestais. Proporcionar atividades de formação e atualização para acadêmicos e profissionais e/ou produtores de

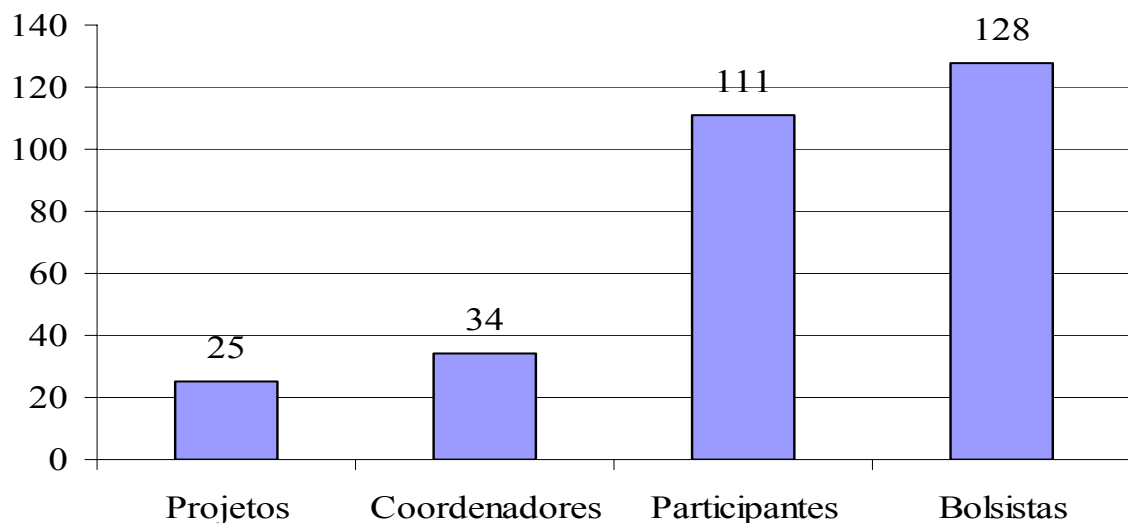
sementes e mudas, através de palestras, seminários e mini-cursos. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 12 bolsistas.

23) Integração UFSM/ CEPEF com as empresas florestais. Promover o intercâmbio entre o departamento de Ciências Florestais da UFSM, através do CEPET/ FATEC, com as empresas florestais sul-brasileiras, visando a produção e difusão do conhecimento técnico-científico. Envolveu: 1 coordenador, 13 participantes e 11 bolsistas.

24) Laboratório de sivilcultura. Trabalha com espécies florestais, ornamentais e medicinais através da coleta, beneficiamento, armazenamento e análise das sementes florestais. Envolveu: 2 coordenadores, 2 participantes e 11 bolsistas.

25) Bases morfológicas para o estudo de septo inter-atrial do feto humano. Foram estudados dez exemplares de corações fetais humanos e considerados os aspectos macroscópicos do septo primeiro e do septo segundo considerando-se o forame oval. Envolveu: 1 coordenador e 3 participantes.

GRÁFICO 12 – Projetos do Centro de Ciências Rurais.



Fonte: autora.

4.2.8.1.4 Centro de Tecnologia

Projetos de Extensão - 2005.

1) Consultoria em conforto termo-acústico nas edificações. Suprir a demanda de empresas inovadoras em processos construtivos, novos componentes e materiais, na avaliação da performance de habilidades de seus sistemas e componentes. Envolveu: 1 coordenador e 4 participantes.

2) Consultoria na área de geotecnia. Transferência d tecnologia as empresas, indústrias, órgãos municipais, estaduais e federais na área de solos, rochas, pavimentação e meio ambiente. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

3) Elaboração de projetos para o gerenciamento da produção e para implantação de sistemas de qualidade. Orientação para elaboração de projetos nas áreas de planejamento estratégico, implantação de sistemas de qualidade, mudança organizacional e sistemas de produção. Envolveu: 1 coordenador e 14 participantes.

4) A identificação dos elementos motivadores à invasão de áreas urbanas para uso residencial em Santa Maria- RS. Identificação dos elementos motivadores à invasão de área urbanas para uso residencial em Santa Maria. Envolveu: 1 coordenador e 2 bolsistas.

5) Elaboração e diagnóstico ambiental no município de São Marinho de Serra- RS. Visa a elaboração de diagnóstico ambiental para o município, visando futuros projetos de captação de recursos para o desenvolvimento ambiental regional. Envolveu: 1 coordenador e 1 bolsista.

Projetos de Extensão - 2006.

6) Apoio tecnológico e desenvolvimento de materiais em construção civil. Buscar qualificação do ensino prático-experimental. Envolveu: 1 coordenador e 10 participantes.

7) Apoio tecnológico em fabricação para pequenas e micro empresas. Apoiar o setor metal mecânico do RS, especificamente as micro e pequenas empresas da região de abrangência do NAFTA- CT-UFSM. Envolveu: 1 coordenador, 12 participantes e 2 bolsistas.

8) Protótipo modelo a ser usado por catadores na coleta seletiva de lixo no distrito de Camobi. Projetar e fabricar um protótipo que servirá como modelo, para solucionar os problemas que os catadores de lixo estão enfrentando, proporcionando melhores condições de trabalho. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

9) Adequação das instalações do Lar Vila das Flores para regulamentação e licenciamento junto ao corpo de bombeiros e à Prefeitura Municipal de Santa Mar. Envolveu: 1 coordenador, 6 participantes e 2 bolsistas.

10) Projeto rede elétrica loteamento da GARE. Realizar o projeto da rede de distribuição da energia elétrica para os moradores da área de invasão no terreno da GARE da viação férrea. Envolveu 1 coordenador.

Projetos de Extensão - 2007.

11) Projeto desenvolvimento da incubadora tecnológica de Santa Maria. Destinado a apoiar novos empreendedores e transformar ideias em negócios, buscando contribuir para a formação de uma mentalidade empresarial inovadora na região central do RS. Envolveu: 1 coordenador e 3 participantes.

12) Apoio tecnológico e desenvolvimento da construção civil. Apoio através de transferência e assimilação de tecnologia desenvolvida em laboratório às empresas e indústrias pelo laboratório de materiais de construção civil. Envolveu: 1 coordenador e 8 participantes.

13) Estudos, análises e aplicações de novas tecnologias no âmbito da geotecnia. Dar assistência a transferência de tecnologias, apontar conhecimentos ao meio acadêmico e prestar apoio no âmbito de engenharia civil e geotécnica. Envolveu: 1 coordenador.

14) Projeto multidisciplinar de ações integradas para soluções em engenharia, com ênfase na geração renovável de energia elétrica. Potencializar ações educativas científico-tecnológicas entre professores e alunos universitários da engenharia, professores e alunos do ensino médio da escolaridade básica brasileira, com o intuito de difundir a cultura de problematização da realidade tecnológica brasileira, mediante à geração de energia elétrica. Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

15) Projeto multidisciplinar de ações integradas para soluções em engenharia, com ênfase na geração renovável de energia térmica. Difundir a cultura de questionamento da realidade tecnológica brasileira e uso efetivo destas tecnologias para promover melhorias na qualidade de vida, através do estudo da produção renovável de energia térmica. Envolveu: 1 coordenador, 8 participantes e 4 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2008.

16) Projetos redes de cooperação. Contribuir para a criação de redes de cooperação entre micro e pequenas empresas nas regiões central, campanha e fronteira-oeste do RS nos próximos 12 meses a partir da metodologia SEDAI (RS). Envolveu: 2 coordenadores, 9 participantes e 8 bolsistas.

17) Desenvolvimento tecnológico através da integração empresa/universidade. Apoiar o setor metal mecânico, especialmente as micro e pequenas empresas da região de abrangência do NAFA- CT-UFSM, através dos seguintes objetivos: desenvolvimento de tecnologias inovadoras; fabricação por usinagem de peças ou componentes especiais de equipamentos; apoio tecnológico e capacitação técnica profissional. Envolveu: 1 coordenador, 19 participantes e 1 bolsista.

18) Tecnologia dos materiais. Atender as empresas do ramo da construção civil através da realização de ensaios pelo laboratório de materiais de construção civil - LMCC. Envolveu: 1 coordenador, 9 participantes e 1 bolsista.

19) Avaliação da contaminação microbiana da superfície das Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões – Patrimônio Cultural da Humanidade. Avaliar a microbiota presente nas superfícies das Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões – Patrimônio Cultural da Humanidade. Envolveu: 1 coordenador, 1 participante e 2 bolsistas.

20) Determinação do conforto ambiental em edificações residenciais, comerciais, institucionais e industriais. Visa avaliar as condições ambientais, entre elas: térmica, acústica, lumínica, ergonômica, de acessibilidade, segurança, de acordo com as utilizações de Normas Técnicas Brasileiras correspondentes. Envolveu: 1 coordenador e 4 participantes.

Projetos de Extensão - 2009.

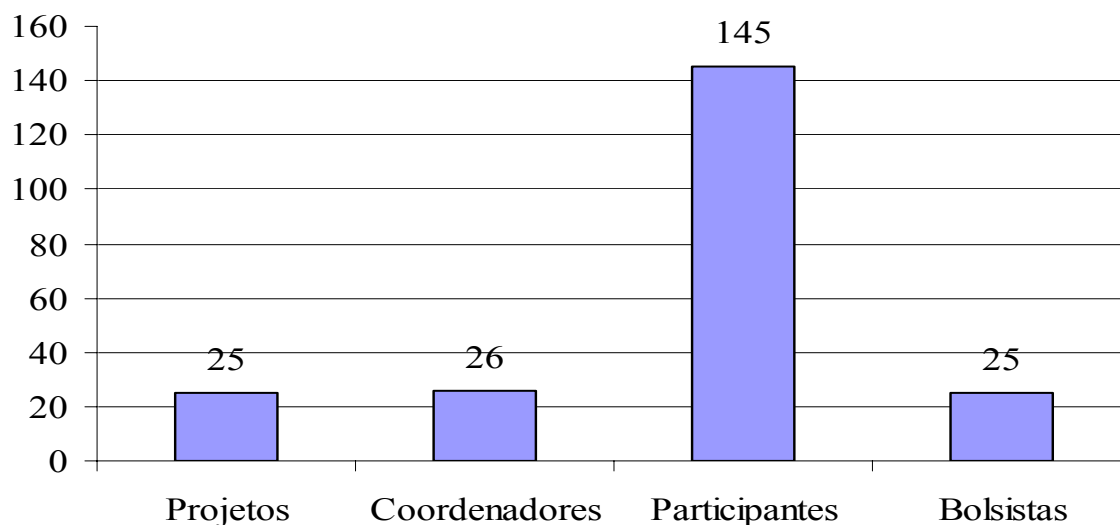
21) Desenvolvimento de ferramentas computacionais para auxílio as pequenas empresas na programação de equipamentos flexíveis de fabricação. Disponibilizar ao setor produtivo a experiência adquirida em trabalhos desenvolvidos no Núcleo de Automação e Processos de Fabricação (NAFA/UFSM), na linha de pesquisa de geração automática de programas para máquinas CNC. Envolveu 1 coordenador e 1 participante.

22) Curso de atualização para laboratoristas rodoviários. Capacitar o Laboratório de Materiais de Construção Civil e seus funcionários a oferecer a comunidade da região esta atividade de extensão. Envolveu: 1 coordenador e 3 participantes.

23) Ambiente Web para informação, comunicação e suporte ao departamento de expressão gráfica. Desenvolver um ambiente web, na forma de uma home-page (site), de informação, comunicação e de apoio as atividades do departamento de Expressão Gráfica do centro de Tecnologia. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 1 bolsista.

24) Universidade empreendedora. Despertar o empreendedorismo em alunos, através de oficinas, por meio do Curso CEFE (Competency based Economies through Formation of Enterprise). Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

25) Avaliação da viabilidade da produção de álcool empregando mandioca com matéria prima em pequenas unidade camponesas de produção. Realizar a avaliação técnica e econômica de uma unidade de produção de etanol, empregando mandioca como matéria prima, instalada no município e Frederico Westphalen-RS. Envolveu: 1 coordenador, 4 participante, e 1 bolsista.

GRÁFICO 13 – Projetos do Centro de Tecnologia

Fonte: autora.

4.2.8.1.5 Centro de Educação

Projetos de Extensão - 2005.

1) Programa de incentivo ao talento. Implantar um centro de desenvolvimento do talento criativo, ligado ao núcleo de estudos em educação especial – NEEESO/CE/UFSM, visando atender alunos portadores de altas habilidades da rede de ensino de Santa Maria. Envolveu: 1 coordenador, 66 participantes e 5 bolsistas.

2) Programa LEN: tocar e cantar. Implementar o ensino de voz como local de produção e realização de práticas musicais e pedagógicas. Envolveu: 1 coordenador, 37 participantes e 6 bolsistas.

3) Grupo de trabalho de professores de física (GTPF): uma proposta de articulação entre formação inicial e formação continuada. Promover a melhoria das práticas relativas ao ensino de física nas escolas de ensino médio da região de Santa Maria, capacitar os participantes para a tomada de decisões no campo profissional da docência, propiciar movimentos de estudo e reflexão para o aprofundamento conceitual e teórico metodológico dos participantes no campo da física da didática e da pedagogia. Envolveu: 2 coordenador, 18 participantes e 3 bolsistas.

4) Laboratório de alfabetização: repensando a formação de professores. Tornar o laboratório de alfabetização e linguagem um local para refletir e propor atividades lúdicas, oficinas e grupo de estudos tanto para os professores na formação continuada como as alunas em formação inicial. Envolveu: 1 coordenador, 133 participantes e 4 bolsistas.

5) O desenvolvimento das atividades lúdicas, artísticas em classes pré-escolares. Buscar desenvolver atividade lúdicas através de jogos e brinquedos, a fim de estimular o desenvolvimento infantil no centro de apoio a criança com câncer (CACCC)/SM/RS. Envolveu: 1 coordenador, 38 participantes e 11 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2006.

6) Programa de extensão ÂNIMA. Promover estudos, pesquisas e atendimento a estudantes e professores da UFSM nas áreas de psicologia, orientação pastoral, orientação vocacional profissional, musicoterapia e psicopedagogia. Envolveu: 2 coordenadores, 29 participantes e 9 bolsistas.

7) Grupo instrumental – CE. Busca organizar e dinamizar atividades de vivência musical a partir da prática instrumental em grupo, junto a acadêmicos dos cursos de pedagogia e educação especial. Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

8) Programa SOM: formação, assessoria e orientação em música. Reúne ações na área de educação musical, realizados de forma compartilhada entre professores dos cursos de pedagogia, bacharelado e licenciatura em música. Envolveu: 1 coordenador, 20 participantes e 4 bolsistas.

9) Grupo de estudos e pesquisa sobre educação em biologia: articulando formação inicial e formação continuada. Promover a melhoria das práticas pedagógicas relativas ao ensino de biologia, nas escolas de ensino médio da região de Santa Maria. Envolveu: 1 coordenador e 7 participantes.

10) Grupo vocal CE-canta. Oportunizar a formação musical através do canto coral, para sujeitos que não tem a formação na área. Envolveu: 1 coordenador, 16 participantes e 5 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2007.

11) Projeto de estimulação essencial no NEPES (PEEN). Articular serviços à comunidade, ao mesmo tempo que buscará viabilizar a integração de serviços dentro da própria universidade. Envolveu: 4 coordenador, 33 participantes e 1 bolsista.

12) Curso de formação de professores para atendimento educacional especializado. Propõe a formação de 750 professores para atuar na sala de aula de recursos multifuncionais, por meio da oferta de seis módulos. Envolveu: 1 coordenador, 8 participantes e 10 bolsistas.

13) Ações coletivas com crianças, adolescentes, jovens e familiares em situação de risco pessoal e social. Construir ações coletivas para inclusão de crianças, adolescentes, jovens e seus familiares em situação de risco pessoal e social nas políticas públicas, contribuindo para sua efetiva cidadania. Envolveu: 1 coordenador, 12 participantes e 6 bolsistas.

14) Programa de apoio a infância, à juventude e suas famílias, em políticas públicas. Construção de parcerias para a efetivação de políticas públicas, voltadas a infância, juventude e suas famílias. Envolveu: 1 coordenador e 7 bolsistas.

15) Atributos biológicos vegetais para caracterização e elaboração de ferramentas de gestão de comunidades campestres. Identificar tipos funcionais de plantas que respondam de maneira semelhante aos referentes aos fatores bióticos e abióticos do ambiente pastoril, permitindo melhor visão do manejo utilizado e predição de respostas e esses fatores. Envolveu: 1 coordenador, 5 participantes e 4 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2008.

16) Ações extensionistas de assessoramento aos sistemas de ensino na organização do trabalho escolar. Assessorar um conjunto de até 3 Escolas de Educação Básica na organização do trabalho escolar e no planejamento de ações administrativas e pedagógicas tomando como referência os resultados dos Sistemas Regionais e Nacional de Avaliação da Educação Básica e demais políticas públicas. Envolveu: 1 coordenador e 13 participantes.

17) A formação inicial e continuada de professores: infância e práticas educativas. Articular diferentes instituições, licenciaturas, redes de ensino com o objetivo de criar um espaço de

mediação teórica e prática que possa refletir sobre os processos formativos de nossos professores em serviço e em formação inicial. Envolveu: 3 coordenadores e 4 participantes.

18) Produção de audiotextos para educação inclusiva. Pretende implementar uma política de acessibilidade aos sujeitos com baixa visão e cegos à educação superior por meio da produção de audiotextos oferecendo apoio acadêmico no uso de recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, facilitando assim os materiais de ensino necessários para aprendizagem desses sujeitos. Envolveu: 1 coordenador e 25 participantes.

19) Grupo de trabalho de educação em ciências (GET) (desdobramento de uma ampliação das atividades no âmbito do projeto GTPF – Grupo de Trabalho de Prof). Trabalhar na busca, aperfeiçoamento e atualização da prática pedagógica de professores da área de Ciências. Envolveu: 1 coordenador e 7 participantes.

20) Mundo da vida e racionalidade docente: perspectivas para o processo formativo do professor no mundo da vida estetizado. Investigar a noção de mundo da vida compreendido na racionalidade das práticas docentes, com intuito de coletar dados, debater, interagir e socializar a produção e resultados da pesquisa junto a escolas públicas de Santa Maria/ RS. Envolveu: 1 coordenador, 17 participantes e 1 bolsista.

Projetos de Extensão - 2009.

21) Seminário de avaliação e qualidade no ensino superior. Promover eventos de atualização sobre a temática, integrar participativamente os segmentos, atualizar as discussões, conhecer e trocar experiências e envolver o CE no debates emergentes sobre a melhoria da qualidade por meio de processos avaliativos emancipatórios e participativos. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

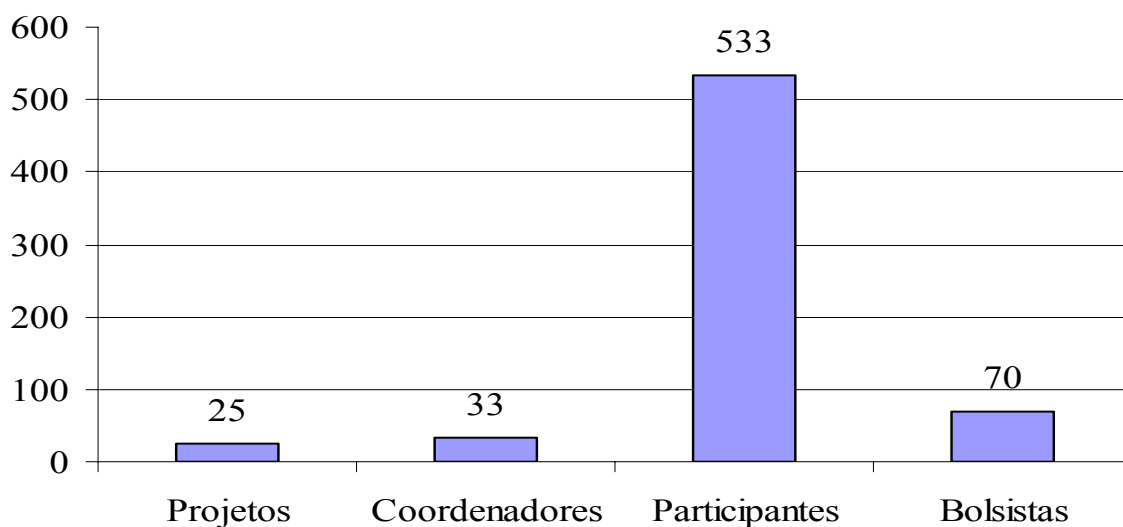
22) Workshop. Avaliação e inovação na universidade: interconexões entre UFSM e UFRGS. Socializar a produção, promover a atualização por meio de trocas com grupos que investigam a temática; refletir e problematizar as experiências. Envolveu: 1 coordenador e 6 participantes.

23) Oficinas sobre o ENADE. Fundamentar os acadêmicos dos cursos de graduação do CE levando-os a problematizar sobre o objetivo do processo de supervisão, controle e regulação do ensino superior. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

24) I Ciclo de formação continuada de investigadores em avaliação no ensino superior, produzir e estender conhecimento. Socializar experiências sobre a temática, porpor interlocução com atores da IES localizadas em santa Maria. Envolveu: 1 coordenador e 7 participantes.

25) Conflitos, sentimentos e violências na escola. Desafiar professores na construção de um processo reflexivo sobre suas práticas pedagógicas e, mais especificamente, sobre alguns dos elementos que compõem essas práticas. Envolveu: 1 coordenador, 6 participantes e 1 bolsista.

GRÁFICO 14 – Projetos do Centro de Educação.



Fonte: autora.

4.2.8.1.6 Centro de Ciências Sociais e Humanas

Projetos de Extensão - 2005.

1) Assistência judiciária a comunidade. Propiciar aos estudantes de direito o aprendizado prático profissional, fazendo disso uma constante fonte de pesquisa e um evidente acréscimo aos elementos componentes de um processo de revisão de conteúdos teóricos. Envolveu: 4 coordenadores, 19 participantes e 7 bolsistas.

2) Acompanhamento psicológico a pacientes com câncer de mama. Visa criar um espaço de escuta dos pacientes, favorecendo a elaboração do diagnóstico de câncer e possibilitando a criação de narrativas que venham a produzir novas significações em suas vidas. Envolveu: 2 coordenadores, 7 participantes e 7 bolsistas.

3) Assessoramento financeiro para as pessoas que procuram a assistência jurídica gratuita. Orientar e assessorar sobre questões financeiras as pessoas que procuram assistência judiciária gratuita. Envolveu: 1 coordenador, 5 participantes e 2 bolsistas.

4) Memória e arqueologia em Quarai: valorização do patrimônio cultural da fronteira oeste do RS. Objetiva-se, a partir de uma coleta de dados com os moradores e retorno a comunidade o reconhecimento de sua memória e a construção da noção de valorização do patrimônio cultural. Envolveu: 2 coordenadores, 7 participantes e 2 bolsistas.

5) O levantamento do clima do restaurante universitário. Desenvolver um levantamento do clima motivacional do restaurante universitário através de uma pesquisa de clima e cultura inserida neste projeto de extensão. Envolveu: 1 coordenador, 4 participantes e 1 bolsista.

Projetos de Extensão - 2006.

6) Intervenções psicológicas a portadores de necessidades especiais. Suprir e demanda de atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, seus familiares e também profissionais que trabalham com esse público, da Instituição Antônio Francisco Lisboa, localizada em Santa Maria/RS. Envolveu: 1 coordenador, 9 participantes e 2 bolsistas.

7) Fontes documentais preservadas nos arquivos do bispado, das congregações religiosas e das paróquias da diocese de Santa Maria. Visa a elaboração de instrumento de busca arquivístico intitulado Guia. Envolveu: 1 coordenador e 1 bolsista.

8) Gestão e planejamento para pequena empresa. Participação de alunos e professores no processo de gestão de pequena empresa através de ações de extensão. Envolveu: 1 coordenador, 17 participantes e 1 bolsista.

9) Identificação dos custos de produção não seriada de um modelo de equipamento auxiliar para tratamento fisioterápico dos membros inferiores. Identificar, relacionar, buscar valores de materiais de mão-de-obra, criar uma planilha e determinar o custo total de produção artesanal para a região de Santa Maria- RS. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 2 bolsistas.

10) Reestruturação dos arquivos do GEIAC do CCSH. Organizar os arquivos de um sistema específico que mais se apropria as necessidades do GEIAC, promovendo o acesso e a rapidez a informação. Envolveu: 1 coordenador, 3 participantes e 5 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2007.

11) Projeto “Assistência administrativa à ONG OMEP”. Proporcionar oportunidade de melhoria de seu desempenho, com o envolvimento de alunos de graduação. Envolveu: 2 coordenadores, 3 participantes e 1 bolsista.

12) PROAGEM – Programa de apoio à gestão de micro e pequenas empresas de Santa Maria associada à Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM). Visa contribuir com o desenvolvimento e sustentabilidade das micro e pequenas empresas da cidade de Santa Maria, através de uma maior aproximação e do fortalecimento dos relacionamentos entre a Universidade Federal de Santa Maria/ Curso de Administração e a comunidade empresarial local. Envolveu: 1 coordenador, 5 participantes e 3 bolsistas.

13) Patrimônio cultural e educação patrimonial no Município de Itaara, RS: fortalecimento da cidadania e desenvolvimento regional. Realizar o resgate do patrimônio cultural do município de Itaara e implementar um programa de educação patrimonial que valorize e insira os bens culturais no currículo escolar. Envolveu: 1 coordenador e 8 participantes.

14) Arquivista integrada aplicada aos arquivos do 1º regimento de polícia montada – “RGT Coronel Pillar”- Santa Maria/RS. A partir deste trabalho serão tratados e disponibilizados garantindo assim os direitos do cidadão. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 1 bolsista.

15) Núcleo de orientação profissional. Visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida psicológica da população. Envolveu: 2 coordenadores, 8 participantes e 3 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2008.

16) Aplicação do PDCA (Plan, Do, Check, Action) em uma empresa de pequeno porte do segmento de serviços da cidade de Santa Maria. Ferramenta de apoio à gestão na área da qualidade. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

17) Memória urbana, exclusão e cidadania. Produzir e dar acesso a materiais que oportunizem a construção de uma história voltada para o social, a democratização e para o exercício da cidadania. Envolveu: 1 coordenador e 7 participantes.

18) Editoração de livro digital na área de gestão ambiental e informacional para a disponibilização à sociedade acadêmica. Análise e avaliação de trabalhos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Contábeis e do curso de pós-graduação a nível de especialização em controladoria, da UFSM. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

19) Desenvolvendo ações sustentáveis: o caso da Associação Tradicionalista Estância do Minuano. Prevê a realização de atividades de coleta e seleção de lixo orgânico e reciclável, bem como a educação sócio ambiental de participantes internos e visitantes à grandes eventos municipais. Envolveu: 2 coordenadores, 6 participantes e 2 bolsistas.

20) Discutindo gênero e sexualidade no cinema. Propõe sensibilizar especialmente professores para algumas reflexões sobre o gênero e sexualidade. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 2 bolsistas.

Projetos de Extensão - 2009.

21) Desenvolvimento estratégico e institucional da turma do Ique. Visa desenvolver e apoiar a definição de ações estratégicas para a melhoria das atividades e inserção social na comunidade. Envolveu: 1 coordenador e 8 participantes.

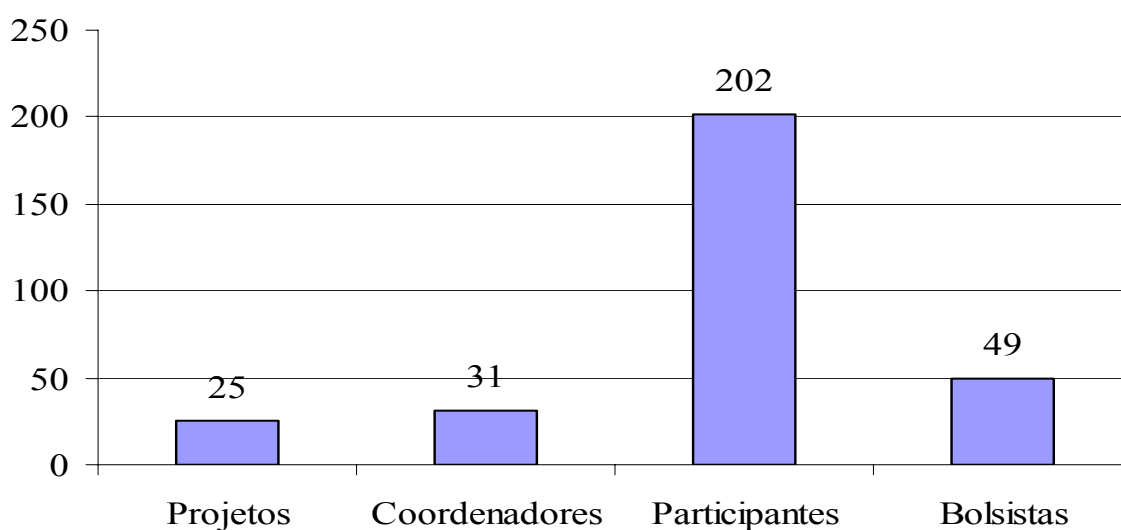
22) Práticas de gestão em arquivos na cidade de Santa Maria. Realizar um mapeamento capaz de identificar no município de Santa Maria ambientes organizacionais que se constituam em espaços adequados às práticas de gestão em arquivos, tendo como pressuposto a disponibilização da informação orgânica de registrada aos usuários. Envolveu: 1 coordenador e 2 participantes.

23) Programa de ações e estratégias sustentáveis – PROAÇÕES. Pretende estimular e desenvolver ações relacionadas á temas sociais, ambientais e empresariais. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 1 bolsista.

24) Inclusão social dos catadores de materiais recicláveis no Município de Santa Maria/ RS/ Brasil pela geração de trabalho e renda em economia solidária. Melhoria das condições de trabalho, geração de renda e redução da insegurança habitacional, alimentar e ambiental de um grupo de pessoas que sobrevivem do Lixão da Caturrita. Envolveu: 1 coordenador, 31 participantes e 3 bolsistas.

25) Ciclos de cinema histórico. Proporcionar uma análise crítica entre os campos histórico e cinematográfico, evidenciando suas proximidades e distanciamentos, de temáticas relacionadas à história em geral, a partir de debates coordenados. Envolveu: 2 coordenadores, 35 participantes e 3 bolsistas.

GRÁFICO 15 – Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas.



Fonte: autora.

4.2.8.1.7 Centro de Ciências Naturais e Exatas.

Projetos de Extensão - 2005.

1) Determinação de parâmetros físico-químicos, macro elementos e elementos traço em amostras de interesse industrial e ambiental. Em virtude do grande número de solicitações que

são feitas constantemente ao Departamento de Química da UFSM para execução de diversas análises em amostras de produtos industrializados, amostras biológicas e ambientais (águas, efluentes, etc), torna-se necessário um programa contínuo de prestação de serviços às empresas, públicas e privadas, solicitantes. Desta forma espera-se atender à demanda para a execução de análises com a apresentação de laudos para diversos parâmetros de maneira regular e qualificada. Envolveu: 1 coordenador e 5 participantes.

2) Mapeamento de municípios do Rio Grande do Sul. O projeto visa dar suporte as diferentes secretarias municipais (Planejamento, Meio Ambiente e Educação) no que tange ao conhecimento da realidade espacial de uso da terra, sistema viário, sistema hidrográfico e toponímia atualizados de cada município. Envolveu: 1 coordenador, 9 participantes e 2 bolsistas.

3) Exposição Permanente de Peçonhentos da Região de Santa Maria, RS. O projeto vai atender a curiosidade do público visitante da Mostra de Biologia e Ciência Viva sobre aspectos da biologia e prevenção de acidentes com animais peçonhentos (serpentes, lagartas, aranhas e escorpiões). Serão proferidas palestras e observações dos animais mediante agendamento prévio. Envolveu: 1 coordenador e 6 bolsistas.

4) Desenvolvimento de Métodos Analíticos Rápidos e Efetivos em Custo, para a Determinação de Resíduos de Pesticidas em Frutas, Vegetais e Cereais a Serem Aplicados para o Controle de Importação e Exportação, a fim de Reduzir Barreiras e Riscos à Saúde de Consumidores. Desenvolver a sincronização de métodos analíticos entre os laboratórios participantes do Projeto Alfa, da Europa e da América Latina , através do intercâmbio docente e discente entre as Universidades participantes, e estimular os procedimentos de acreditação de laboratórios nos países Latino Americanos visando a obtenção de métodos aceitos em ambos os continentes, diminuindo com isso, barreiras de exportação. Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

Projetos 2006

5) Rede multidisciplinar de análises por raios x para pesquisa, ensino e extensão. Viabilizar a captação de recursos via criação de um programa de prestação de serviços utilizando o difratômetro de raios-X recentemente adquirido pelo Departamento de Química. Envolveu: 1 coordenador.

6) Alfabetização ecológica no Jardim Botânico da UFSM : Trilhas e atividades lúdicas. Visa a ecoalfabetização. Será desenvolvido no Jardim Botânico da UFSM. Os visitantes, principalmente, estudantes do ensino fundamental e médio, ao longo das trilhas estabelecidas, terão contato com o ambiente natural, conhecendo a flora nativa do estado. Através da alfabetização ecológica (leitura da natureza), abordarão diversos temas, entre os quais, a relação entre os seres vivos, ciclos da matéria, energia solar, biodiversidade, equilíbrio dinâmico e plantas medicinais. Envolveu: 1 coordenador, 1 participante e 4 bolsistas.

7) Análise da genotoxicidade de chás medicinais, através do teste de *allium cepa*, utilizados pelos estudantes do ensino fundamental no município de Santa Maria, RS. pretende-se realizar o levantamento das plantas utilizadas como medicinais por alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino (noturno), do município de Santa Maria. Serão selecionadas as 05 espécies mais importantes para esta comunidade (representada por alunos). Envolveu: 1 coordenador, 9 participantes e 3 bolsistas.

8) Mostra de paleontologia no núcleo ciência viva. São encontrados na região fósseis antigüíssimos e raros, de animais e vegetais do Período Triássico (entre 230 e 215 milhões de anos). Este projeto é direcionado à montagem de uma exposição permanente sobre paleontologia, bem como ao trabalho e elaboração de réplicas em escultura, fidedignas, sobre os fósseis aqui encontrados. Envolveu: 1 coordenador, 7 participantes e 3 bolsistas.

9) Núcleo antártico da UFSM. Fornecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFSM, referentes ao Continente Antártico e ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 5 bolsistas.

10) Exposição científico-cultural: o Brasil na Antártica. Fornecer suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFSM, referentes ao Continente Antártico e ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 5 bolsistas.

Projetos 2008

11) Projeto bairro vivo: caracterização, análise e qualificação ambiental em ambientes urbanos. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de melhoria das condições de vida da população urbana, várias instituições de planejamento recomendam a implantação da Agenda

21, como um instrumento para o desenvolvimento sustentável das cidades. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 2 bolsistas.

12) Atividades matemáticas integradas ao espaço ciência viva. O ensino da Matemática deve constituir-se num laboratório no qual se descobrem maneiras pelas quais a Matemática é uma ferramenta poderosa, quando aplicada em situações reais de cada aluno. Envolveu: 1 coordenador, 12 participantes e 4 bolsistas.

13) Programa de educação ambiental para alunos dos distritos de Santa Maria através do controle de qualidade da água potável das escolas e do rio Vacacaí, quanto a presença de resíduos de pesticida. Contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes em relação ao meio ambiente, bem como da tecnologia já existente, tão próxima deles, e que pode cooperar em muito, através da avaliação da qualidade das águas em termos da determinação de resíduos de compostos extremamente tóxicos, como são os pesticidas. Envolveu: 1 coordenador, 3 participantes e 4 bolsistas.

14) Prestação de consultoria técnica e determinação de pesticidas e contaminantes em diferentes amostras de interesse econômico e ambiental. Viabilizar, na forma de extensão, a execução de análises de diferentes tipos de amostras, cooperativas, empresas privadas, órgãos fiscalizadores e do público em geral, bem como prestar consultoria nesta área de aplicação. Além disto, visa também manter e ampliar as dependências do CEPARC/UFSM. Envolveu: 1 coordenador e 9 participantes.

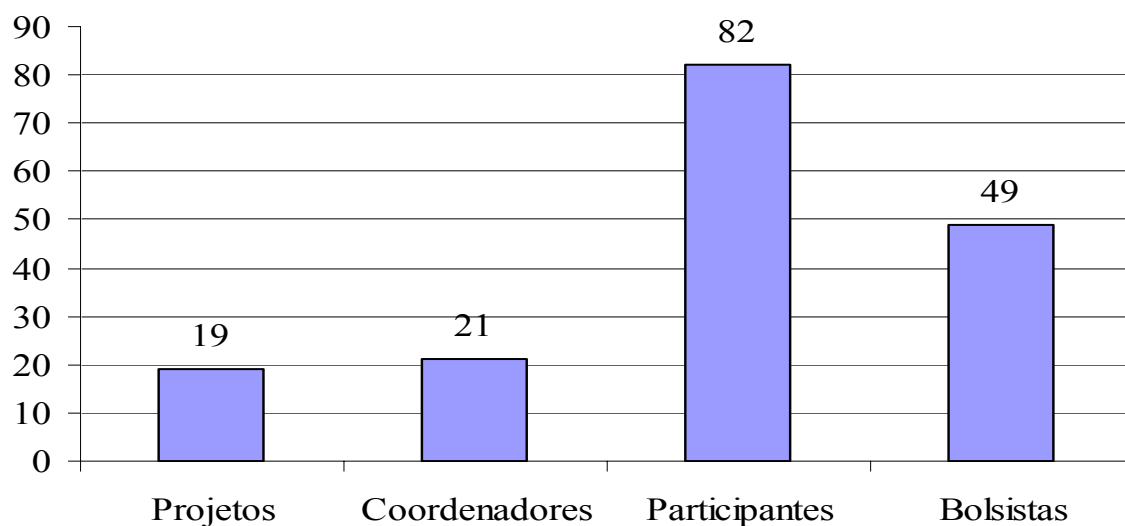
15) Estudo de riscos das radiações não ionizantes, medida e simulação de campos eletromagnéticos de baixa frequência, propondo novas metodologias e planos de investigação no âmbito da área de transmissão da CEEE. Os campos elétricos e magnéticos de muito baixa frequência (ELF), 3-300Hz, estão associados ao uso de equipamentos elétricos e sistemas elétricos de potência, que incluem a geração, transmissão e distribuição. De uma forma ampla pode se dizer que todos os equipamentos elétricos e eletrônicos domiciliares e industriais são responsáveis pela exposição a tais campos. Envolveu: 1 coordenador, 6 participantes e 9 bolsistas.

16) Aulas práticas de Ciências e Biologia para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. programa propõe contribuir com a formação de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas disciplinas de Ciências e Biologia, através da distribuição de apostilas contendo aulas práticas detalhadas a professores e escolas de Santa Maria. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 3 bolsistas.

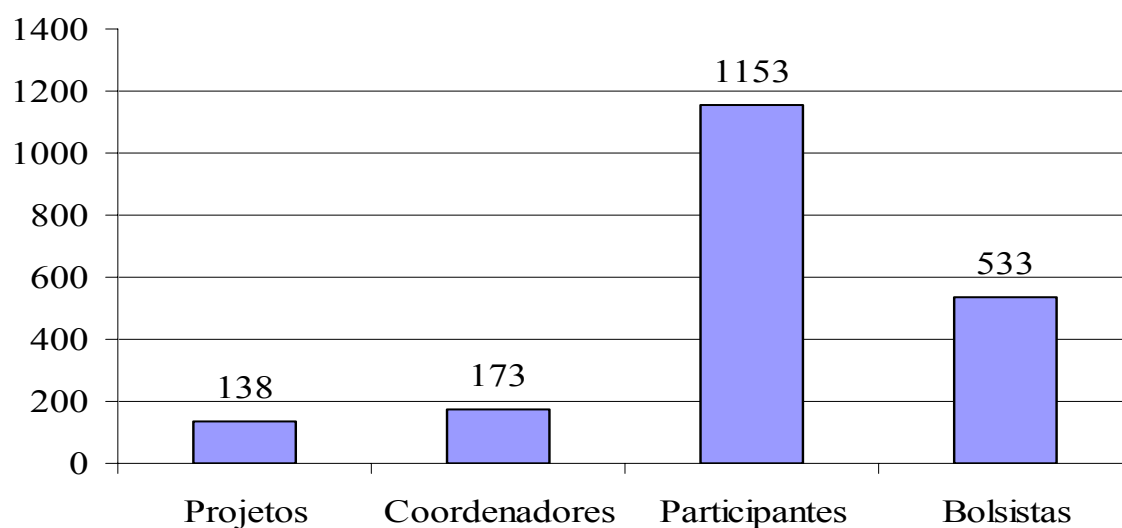
17) Etnobotânica e extensão rural participativa no município de São João do Polesine, RS, Brasil. Estreitar as relações da comunidade geral com o meio acadêmico, gerando conhecimento e compreensão da realidade local, cumprindo, dessa maneira, o papel da Universidade Pública através da criação de um centro de plantio e troca de mudas e sementes de espécies vegetais cultivadas na região. Envolveu: 1 coordenador e 3 bolsistas.

19) Treinamento de pequenos e médios orizicultores do município de Santa Maria/RS sobre manejo sustentável de lavouras arrozeiras com vistas ao controle integrado de arroz vermelho. Esta difusão de tecnologia se dará pela realização de palestras técnicas durante o ano de 2009 (Abril a Dezembro) a orizicultores da Depressão Central do RS, bem como, a distribuição de boletins de pesquisa e textos de extensão impressos que lhes permitam refletir sobre o tema e lhes apontem soluções práticas de interferência neste problema. Pela aplicabilidade imediata das tecnologias difundidas, e pela necessidade dos orizicultores de serem informados sobre estas, justifica-se plenamente a realização deste projeto de extensão universitária, estreitando a relação da universidade com o público regional, no caso os orizicultores da depressão central do Rio Grande do Sul. Envolveu: 1 coordenador, 2 participantes e 1 bolsista.

20) Educação ambiental através da investigação da flora remanescente de uma mata ciliar. investigar, compreender e construir na escola, um modelo de prática de educação ambiental onde os educandos e educadores possam utilizar elementos concretos da sua realidade. Eles poderão atuar diretamente sobre o problema, produzindo questionamentos e preposições teóricas e práticas. Envolveu: 2 coordenadores, 2 participantes e 1 bolsista.

GRÁFICO 16 – Projetos do Centro de Ciências Naturais e Exatas

Fonte: autora.

GRÁFICO 17 - Total de Projetos Extensão pesquisados no período de: 2005- 2009 – UFSM

Fonte: autora.

De acordo com dados da Pró-reitoria de Extensão, da UFSM, mais de 800 projetos de foram desenvolvidos no ano de 2009, assim contribuindo com a produção de conhecimentos, teorização e intervenção em realidades sociais.

5 CONCLUSÃO

A capacidade inovadora oportuniza a desenvolver ações que transcendem a experiência já alcançada e remete à busca de melhores resultados. Inovação é uma questão de atitude, pois diante da mesma situação, enquanto uns se acomodam, outros se sentem interpelados a buscar soluções. Pessoas de atitude empreendedora colocam estímulo ao pensamento e iluminam o olhar para libertar a criatividade e buscar trajetórias que desconhecem.

As IES pesquisadas vem conquistando uma posição de referência entre as instituições bem conceituadas de educação superior em nosso país, isto resulta do trabalho direcionado à capacitação e qualificação de professores e funcionários, à organização acadêmica, à renovação da proposta didático-pedagógica concretizada pela atualização dos projetos dos cursos e da estrutura tecnológica em vista a atender aos objetivos e às finalidades institucionais.

Com a realização desta pesquisa percebeu-se através do PDI, a gestão interna deve estar em processo de constante mudança, haja vista as mudanças no ambiente externo e as necessidades de adaptar-se, assim faz-se necessário um planejamento estratégico direcionado a permanente renovação e atualização dos recursos internos das IES, tendo como diretriz estabelecer e aprofundar o relacionamento com a comunidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional. Essa contribuição abrange, além da formação de recursos humanos qualificados, a interação com os níveis econômico, social e comunitário desses municípios.

Em relação ao desenvolvimento sustentável e a importância das universidades percebeu-se que o mesmo se assenta na ideia da homogeneização, isto é, na organização de um regime de propriedade e de renda de caráter inclusivo, capaz de ampliar as possibilidades de acesso da população não apenas a bens de consumo, mas a bens culturais. O desenvolvimento sustentável como um processo endógeno de aprendizagem social e orientado para o desenvolvimento das regiões, expressa claramente o propósito desta pesquisa que está focalizada no desenvolvimento local e regional, destacando a UNIFRA e a UFSM como sendo as principais indutoras desse processo endógeno local de interação, integração e desenvolvimento regional com inclusão social, econômica e cultural das comunidades. O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, balizado por políticas públicas orientadas por um plano nacional de desenvolvimento endógeno inter-regionalizado e intra-regionalmente.

As universidades vinculadas aos desafios das comunidades e regiões são essenciais para o aperfeiçoamento individual e coletivo na sociedade. Ao delinear a importância e correlação da formação de capital humano (educação) com capital social isso esclarece a sustentabilidade do desenvolvimento que está associada às mudanças qualitativas, qualidades essas que tem impactos na vida social, individual e coletiva dos indivíduos. A universidade tem uma função importante nesse processo, contribuindo assim, para o reforço da identidade e da cidadania local, regional e nacional.

O PDI como planejamento estratégico para o desenvolvimento local é o processo gerencial de desenvolver e manter uma direção estratégica que alinhe as metas e os recursos da organização com suas mutantes oportunidades de mercado. Planejar estrategicamente significa estar em sintonia com o mercado, visando à adaptação da direção estratégica de uma empresa às mutantes oportunidades de mercado, considerando-se sempre os recursos disponíveis e os objetivos perseguidos. Então, planejamento estratégico é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão e, através desta consciência, estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar riscos. É nesse sentido que entendeu-se que o planejamento estratégico das IES também pode afetar o desenvolvimento local, já que ele preocupa-se com o ambiente externo e com formas de inserção futura. Especificamente retratando o planejamento estratégico das IES pesquisadas, notou-se que essa é uma preocupação latente em seu PDI.

A implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional das IES foi planejada a partir do estabelecimento de objetivos estratégicos que expressam suas metas prioritárias e respectivos cronogramas. Notou-se que o PDI é recorrente da preocupação com uma maior integração com outras instituições bem como com a comunidade local. Com relação às ações desenvolvidas e impactos na sociedade: a busca por desenvolvimento local nas IES apresenta os principais esforços desenvolvidos que de alguma forma impactaram para a melhoria do bem-estar social e promoveram o desenvolvimento local para a sociedade. Para tanto, utilizou-se de informações da Pró-reitoria de Extensão (UNIFRA) e Gabinetes de Projetos (UFSM), órgão institucional responsável pelo relacionamento da Instituição com a comunidade local.

Os programas de extensão das IES são bastante heterogêneos, o que demonstra a amplitude das ações pretendidas no que concerne a preocupação com a sociedade local, a partir destes são desenvolvidos anualmente inúmeros projetos de extensão, vinculados às

áreas de interesse de cada programa. A UNIFRA, entre os anos de 2005 a 2009, desenvolveu um total de 212 projetos de extensão direcionados ao ambiente externo, com a intenção de impactar de alguma forma na promoção do desenvolvimento local. Já a UFSM neste mesmo período desenvolveu uma média de 800 projetos a cada ano, isto é, totalizando 4.000 projetos de extensão.

Na busca da promoção do desenvolvimento local através de ações internas aplicadas nas IES, de forma ampla, muitas atingiram o objetivo. De acordo com os relatórios da Pró-Reitoria de Extensão pode-se salientar que os mesmos veem sendo desenvolvidos há alguns anos e com o passar são atualizados e reestruturados de acordo com a necessidade, cada um possui seu objetivo, assim contribuindo para o alcance do desenvolvimento local. A UNIFRA abrange as seguintes áreas: Área de Ciências da Saúde, Área de Ciências Humanas, Área de Ciências Tecnológica, e Área de Ciências Sociais. A UFSM possui em cada Centro de Ensino um Gabinete de Projetos, a saber: Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro e Artes e Letras, Centro de Ciências Rurais, Centro de Tecnologia, Centro de Educação e Centro de Ciências Sociais e Humanas.

Destacou-se ainda, os principais núcleos vinculados a Pró-reitoria de Extensão da UNIFRA que desenvolvem ações relevantes para a sociedade local, como: - o Núcleo Econômico de Pesquisa e Extensão – NEPE; - o Núcleo de Atenção Integral à Saúde e Promoção da qualidade de vida da Região Oeste de Santa Maria, e o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ. Na UFSM destacam-se 3 exemplos de atuação da Instituição: Programa 4ª Colônia, Programa Cruzeiro do Sul e o Programa Lunar de Sepé.

Dessa forma, as Instituições têm como diretriz estabelecer e aprofundar o relacionamento com a comunidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional. Essa contribuição pretende abranger, além da formação de recursos humanos qualificados, a interação com os níveis econômico, social e comunitário desses municípios. Através da importância de estratégias de desenvolvimento local para a melhoria do bem-estar da comunidade é que as Universidades são fundamentais para a viabilidade de estratégias desenvolvimentistas. Nesse sentido, destacam-se na UNIFRA, os programas: 1) Atenção integral e a qualidade de vida: desenvolve ações educativas voltadas a promoção da saúde e proteção de doenças, a pessoas, famílias e comunidade visando o viver saudável. 2) Educação, políticas públicas e cidadania: compreende práticas educativas, culturais e de ensino que contribuem para a qualificação da formação inicial e continuada e para o aprimoramento humano por meio da reflexão crítica e cidadã. 3) Ambiente e sociedade: abrange atividades comprometidas com a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Ainda salienta-se

alguns núcleos, o núcleo econômico de pesquisa e extensão – NEPE, envolve atividades ligadas à pesquisa e a extensão na área de economia através da elaboração do índice de Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM). O núcleo de atenção integral à saúde e promoção da qualidade de vida da região oeste de Santa Maria. O núcleo de prática jurídica – NPJ, proporcionar suporte ao desenvolvimento de estágios, convênios e projetos de extensão, oferecendo serviços prestados pelos cursos de Direito, Psicologia, Nutrição, Administração e Engenharia Ambiental, Fisioterapia, Odontologia, realizados de forma gratuita aos usuários.

Através do know-how da UFSM salienta-se 3 principais programas: 4a Colônia: as demandas dos municípios que compreendem a 4ª Colônia, exigem que a UFSM desenvolva, os seguintes subprogramas temáticos: cultura, saúde, educação e desenvolvimento agropecuário. Cruzeiro do Sul: – Desenvolvimento Sustentável do Município de Dilermando de Aguiar, envolvendo, Educação, Terceira Idade, Saúde, Desenvolvimento Agropecuário, Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável de São Pedro do Sul, envolvendo, Gestão do turismo Rural, Qualificação agroindustrial, Gestão ambiental e Assessoria jurídica quanto à exploração turística dos fósseis existentes no município. E o Programa Lunar de Sepé: a UFSM vem efetivamente realizando diversas ações que diretamente contribuem para o desenvolvimento sustentável dos 35 municípios associados à AM-CENTRO. Os projetos têm vínculo direto com os fatores econômico, ambiental e social da região considerada, totalizam 97 ações as quais se concentram no desenvolvimento de estudos relacionados com o setor agropecuário, florestal, industrial, turismo receptivo, preservação e recuperação ambiental e, ainda, com o setor relacionado ao desenvolvimento dos recursos humanos.

Conforme o Relatório Anual 2005 a 2009 da UNIFRA, 32% da população de Santa Maria participaram das ações de extensão de forma articulada, por meio de várias modalidades de ações de extensão, contribuindo com a produção de conhecimentos, teorização e intervenção em realidades sociais. Conclui-se que através dos investimentos que as IES vem apostando no futuro da região e na qualificação dos profissionais, de modo geral, está em processo de expansão contínua não só para responder aos desafios, mas também, procura integrar ainda mais na região, através de um ensino com qualidade e competência, respeitando os indivíduos, a sociedade e fomentando a cidadania com responsabilidade e ética. As IES têm uma função não só no âmbito do ensino, mas também, uma função social, onde desenvolvimento de capital social é a base para o bem estar social e econômico de uma determinada comunidade. Sendo assim, estabelecer estratégias que incorporam as potencialidades, os problemas e os desafios sociais, especialmente, onde a universidade insere-se.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ÁVILA, Vicente Fideles de. **No município sempre a educação básica do Brasil**. Campo Grande: UCDB, 1999.
- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BECKER, Bertha K, e MIRANDA, Mariana. **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência & tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio CDS/UnB/ Abipti, 2000.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 1997.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO – UNIFRA. Gabinete da reitora. **Plano de desenvolvimento institucional – 2007-2013 (PDI)**. Santa Maria, 2007.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO – UNIFRA. **50 Anos na educação brasileira 1955 – 2005**.
- CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- COCCO, G et al. **Empresários e empregos nos nossos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPCA. 2002.
- CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira (Orgs). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FLEURY, Afonso, FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n, 2006.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOULART, Sueli, VIEIRA, Marcelo Milano Falcão e CARVALHO, Cristina Amélia. **Universidades e desenvolvimento local**: uma abordagem institucional. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo (org.). **Organizações sustentáveis**: utopias e inovações. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapemig, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. Tradução: Mônica Rosenberg, Cláudia Freire, Brasil Ramos Fernandes. 12. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, Manolita Correa. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

LUCCA, Elcio Anibal de. **Gestão para um mundo melhor**: o empresário que criou um inovador modelo de gestão que concilia o sucesso das pessoas, da empresa e do país. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MAY, Peter; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NERY, Neyde. **A importância do animador no processo de desenvolvimento local**. In: CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Programa de formação de lideranças e técnicos em desenvolvimento local sustentável módulo II. Brasília: CONTAG, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos e metodologia práticas. 17. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2002.

PENA, Rejane; TOALDO, Ana Maria Machado; SABEDOT, Sydney. **Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional**. Canoas: Unilasalle, 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Planejamento Estratégico Institucional: **plano de desenvolvimento institucional 2006-2010**. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Abril 2008.

RAMOS, P. **Desenvolvimento, excedente, desperdício e desigualdade**: a insustentabilidade de nosso modo de vida. In: Martins, R.C.; Valencio, N. F. L. S. (org.) **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**: desafios teóricos e político-institucionais. São Carlos: Rima, 2003. v. 2, p. 35-52.

RICARDO, Beto; CAMPANILLI, Maura. **Almanaque Brasil socioambiental**: uma nova perspectiva para entender a situação do Brasil e a nossa contribuição para a crise planetária. São Paulo: ISA, 2008.

SAHARF, Regina. **Manual de Negócios Sustentáveis**: como avaliar a rentabilidade e meio ambiente. São Paulo: Amigos da Terra _ Amazônia Brasileira; Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos em Sustentabilidade, 2004.

SANTOS, N. **O valor da perspectiva de cliente e o valor da perspectiva de aprendizado e crescimento**. UFSC: Cascavel, 2000.

SAVITS, Andrew W.; WEBER, C. Karl. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com a responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SERRA, Afonso Celso da Cunha. **Planejamento estratégico**. Harvard Business Review: On Advances in Strategy. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SILVA, Antonio Luiz de Paula e. **Gestão de sustentabilidade**: utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Global, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

THOMPSON Jr, Arthur A.; STRICLAND III, A. J. **Planejamento estratégico**: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM. Gabinete do reitor. Planejamento estratégico institucional. **Plano de desenvolvimento institucional: 2006 -2010 (PDI)**. Santa Maria, 2008.

VALADARES, Maurício Castelo Branco. **Planejamento estratégico empresarial**: foco em clientes e pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

WOOD Jr. Thomaz; CALDAS, Miguel P. **Comportamento organizacional**: uma perspectiva brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington. **Projetos**: planejamento; elaboração e análise. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – Diretriz estratégica: desenvolvimento e sustentabilidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 2.1 Criar cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão

INDICADORES	CRONOGRAMA						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Número de cursos de <i>graduação</i>	01	0	02	01	0	0	0
Número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	15	15	16	16	18	18	18
Número de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	01	0	01	01	0	02	01
Número de cursos de extensão	03	04	04	05	05	06	06

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
2.1.1. Criar cursos superiores de graduação	PROGRAD / PROAD	2007 / 2013	
– Biomedicina	PROGRAD / PROAD	2007	
– Engenharia de Materiais	PROGRAD / PROAD	2009	
– Engenharia Elétrica	PROGRAD / PROAD	2009	
– Engenharia da Produção	PROGRAD / PROAD	2010	
2.1.2. Criar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> nas áreas de conhecimento*:	PRPGP / PROAD	2007 / 2013	
– Artes, Letras e Comunicação			
– Ciências da Saúde			

% da receita investida em infra-estrutura física	7	7	6	6	6	5	5
% da receita investida em recursos tecnológicos	3	3	4	4	4	5	5

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPOSÁVEL	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
2.2.1 – Ampliar a área física institucional	Reitoria	2007 / 2013	
– Expansão da área física conforme necessidade		2007 / 2013	
2.2.2 Adequação da estrutura física às necessidades pedagógico-científicas e culturais	PROAD	2007 / 2013	
– Criar novos laboratórios		2007 / 2013	
– Atualizar laboratórios existentes		2007 / 2013	
– Atualizar o acervo bibliográfico		2007 / 2013	
2.2.3 Criar infra-estrutura para atendimento à educação a distância	PROAD	2007 / 2013	
2.2.4 Aperfeiçoar a base tecnológica de informação e comunicação	PROAD	2007 / 2013	
– Internet com conexão WI FI / WIRELESS		2007 / 2013	
– Multimídia e equipamentos didáticos		2007 / 2013	

OBJETIVO ESTRATÉGICO: 2.3 Incentivar a capacitação e qualificação dos recursos humanos

INDICADORES	CRONOGRAMA						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
% de professores mestres	60	62	65	65	65	65	65
% de professores doutores	15	15	15	18	18	20	20
% de professores em tempo integral	40	40	40	40	40	40	40
% de professores em tempo parcial	50	50	50	50	50	50	50

% de professores horistas	10	10	10	10	10	10	10
% de pessoal técnico-administrativo com curso superior	55	55	60	60	65	65	70

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
2.3.1 Aperfeiçoar a qualificação de pessoal técnico-administrativo	Pró-Reitorias	2007 / 2013	
– Comunicação			
– Gestão da informação			
– Gestão de processos			
– Idiomas			
– Plano de carreira			
2.3.2 Aperfeiçoar a qualificação docente	Pró-Reitorias	2007 / 2013	
– Docência superior			
– Gestão acadêmica			
– Oficinas focadas na área específica			
– Plano de carreira			
– Tecnologia da informação e comunicação			

ANEXO B – Infra-estrutura do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

INFRA-ESTRUTURA		N°	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1-Sala (s) de Aula	Até 50 estudantes	99	5.066,28	x	x	x
	De 50 a 100 estudantes	12	1.273,64	x	x	x
	Acima de 100 estudantes	-	-	-	-	-
2-Gabinete (s) de trabalho para coordenadores e/ou chefes de departamentos do ensino de graduação		45	696,76	x	x	x
3-Gabinete (s) de trabalho para coordenadores de ensino de pós-graduação		03	36,96	x	x	x
4-Gabinete (s) de trabalho para professores em regime de tempo integral		49	913,91	x	x	x
5-Salas de professores – graduação		05	193,63	x	x	x
6- Salas de professores – pós-graduação		03	96,20	x	x	x
7-Salas de reuniões/estudos de professores		15	486,90	x	x	x
8-Auditório (s)		07	1.323,73	x	x	x
9-Secretaria (s)		23	572,99	x	x	x
10-Tesouraria (s)		01	39,63	x	x	x
11- Direção (ões)		07	148,70	x	x	x
12-Sala (s) de reunião dos gestores		07	227,07	x	x	x
13- Almoxarifado (s)		04	290,57	x	x	x
14- Protocolo		01	48,88	x	x	x
15- Biblioteca		01	1.303,55	x	x	x
16-Laboratório (s) de ensino		100	5.264,14	x	x	x
17- Reitoria/ Pró-Reitorias		06	1.346,96	x	x	x
18- Coordenadoria de atenção ao estudante		01	49,83	x	x	x
19- Pastoral universitária		01	23,10	x	x	x
20- Audiovisual		02	36,08	x	x	x
21-Oficina de manutenção		01	135,00	x	x	x
22-Salas de estudo e orientação		08	82,77	x	x	x
23-Sala de exposições		01	125,90	x	x	x
24-Comissão permanente de vestibular		01	50,00	x	x	x
25-Avaliação institucional		01	27,52	x	x	x
26-Sanitários	Masculino (s)	51	1.063,81	x	x	x
	Feminino (s)	63		x	x	x
	Para portadores de necessidades especiais	5		x	x	x
27- Conselho universitário		01	92,52	x	x	x

Fonte: Pró-Reitoria de Administração – PROAD

ANEXO C - Acervo bibliográfico, UFSM, 2006.

Área (CNPq)	Livros		Periódicos
	Títulos	Volumes	(Títulos)
Ciências Exatas e da Terra	9.156	15.463	-
Ciências Biológicas	8.949	15.112	56
Engenharia e Tecnologia	9.055	15.213	846
Ciências da Saúde	9.486	16.033	267
Ciências Agrárias	9.077	15.284	896
Ciências Sociais Aplicadas	14.128	23.442	87
Ciências Humanas	10.991	15.757	164
Linguística, Letras e Artes	10.318	19.763	-
Total	81.160	136.067	2.316

Fonte: Biblioteca Central / UFSM